

@Verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 18 de Maio de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 186 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 20



Malária, mais vale preveni-la

DESTAQUE 16-17



Jomalu, duas décadas de música

PLATEIA 26



Inspectora Lúdia

MULHER 24

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
Reporte @Verdade

MURAL DO POVO - Acabemos com a corrupção na polícia

Vamos acabar com a corrupção no seio da PRM. Caro cidadão, caso tenhas cometido qualquer tipo de infração, não ofereças dinheiro ao agente, assume a culpa e aceita as medidas. Assim ajudas a combater a corrupção, melhora a imagem da

PRM e evitas comentários do tipo "O POLÍCIA É CORRUPTO"!!!

MURAL DO POVO - Humilhação na G4S

Solicito a intervenção de quem de direito. Somos humilhados na G4S desde que houve a junção de três empresas (Alfa, Safety Tyre e W. Wa-

ckenhut). Existe diferença de salários dependendo da empresa de onde o vigilante é proveniente. Mesmo o subsídio que é pago aos agentes que vêm da extinta Alfa é uma miragem.

MURAL DO POVO - Aposentadoria em Moçambique

Há uma televisão que tem um funcio-

nário de 81 anos de idade que mal consegue segurar uma vassoura mas é obrigado a fazer limpeza. Por saber que é pouca ou nenhuma a probabilidade de ter um outro emprego opta por fazer o trabalho.

MURAL DO POVO - Juventude perdida

Em que mundo estamos??? As nossas

colegas entregam-se a motoristas e cobradores de chapa a troco de nada, ou seja, por um simples motivo: não pagar cinco (5) meticais por viagem. Outros colegas passam a vida nos copos nas barracas de Museu, fumam, depois queixam-se da violência enquanto são eles os causadores da mesma.

City campeão da Inglaterra



DESPORTO 21



África do Sul: Cosato enfrenta Aliança Democrática

MUNDO 10

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @verdade **Seja um**



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.



Por SMS
para 82 11 11



Por twit para
@verdademz



Por email para
averdademz@gmail.com



Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117



SWAZILAND INTERNATIONAL FESTIVAL OF THE ARTS

MTN **BUSH FIRE**

25-27 May 2012

FEATURING: AYO (NG), SAUL WILLIAMS (USA), MANGO GROOVE (SA), MI CASA (SA), BHOLOJA FEAT. VELEMSINI (SD), ADAM GLASSER'S MZANSI PROJECT FEAT. PWISE SAUL & BHEKI KHOZA QUARTET (SA), REVOLUTION (SA), RICHARD E GRANT (UK), KRYC (SD), MIXO FEAT. JOE NINA (SA), RAS HATIRI (MOZ), JEREMY LOOPS (SA), NANCY G AND THE HUMAN FAMILY (SD), SAKAKI & LIMBA TRAIN SOUND SYSTEM (JP), LABAHAMBAKO IN TRANSIT (SD), WOZA ALBERT (SA), DJ TENDAWNESS (SD), DJ REKORDER (SD), DJ TOKK (SD) AND MORE.

Tickets available at the MTN Service Centre in Mbabane (Redbank Buildings) and Manzini (Riverstone Mall) and other selected MTN Connect Stores. Please note single day tickets cost £150 to £250 at the door. A full three day pass is £400 payable or £450 at the door. Golden Lounge VIP tickets cost £350 for a day pass and £650 for full festival pass. Children pay £50 less and admission is free for under 5s.

www.bushfire.co.sz



Cidadãos condenados a penas que variam entre 24 e 30 anos de prisão

O Tribunal Provincial de Inhambane condenou uma cidadã de nome Joaquina Samuel Niquice, de 42 anos de idade, a 30 anos de prisão por ter mandado assassinar o seu marido e a sua rival no ano passado, no bairro Josina Machel, arredores da província de Inhambane.

Texto: **Alfredo Wassikeni**

A mesma pena foi aplicada a Laurinda Armando Guiamba, amiga da Joaquina Samuel Niquice e o seu esposo, Moisés António Vilanculos, depois de se provar que este último foi o autor material do assassinato.

Os três réus devem ainda pagar uma indemnização fixada em trinta mil meticais às famílias das vítimas, assassinadas nos meses de Maio e Junho do ano passado.

O colectivo de juízes da segunda secção do Tribunal Provincial de Inhambane declarou que os três réus são delinquentes por tendência, daí que decidiu pela agravação extraordinária das suas penas.

Outros dois réus, por sinal so-

brinhos de Joaquina Samuel Niquice, foram condenados a vinte e quatro anos de prisão maior e ao pagamento de uma indemnização de 24 mil meticais cada às famílias das vítimas.

Durante as investigações, segundo o tribunal, provou-se que, no total, estiveram envolvidos cinco indivíduos nos dois assassinatos. No entanto, uma ré identificada com o nome de Dulce encontra-se foragida. Assim, foi emitido um mandado de captura, contra a mesma e poderá ser julgada em processo separado.

Entretanto, o tribunal restituiu à liberdade Juma Cassula depois de se ter provado que não participou na execução do cri-

me. A sua detenção deveu-se ao facto de este frequentar a casa de Moisés António Vilanculos, local onde foi assassinada Serafina Alberto Guambe, rival de Joaquina Samuel Niquice, a mandante do crime.

A defesa considera que as penas aplicadas aos seus constituintes são exageradas e promete recorrer da sentença.

Contornos dos assassinatos

Em de Maio de 2011, no Bairro Chalambe 1, na cidade de Inhambane, Moisés António Vilanculos e um seu amigo assassinaram a cidadã Serafina Alberto Guambe, de 26 anos de idade, numa casa abandonada, tendo Joaquina Niquice

sido suspeita de ser a mandante porque disputava o marido com a malograda.

Depois da execução do crime, o corpo da vítima foi embrulhado num lençol e atirado numa vala.

Nessa altura, a relação entre Joaquina Samuel Niquice e o seu marido António Menete Canda já era azeda. Ele acusava-a de desvio de dinheiro proveniente da venda de mercadoria diversa numa banca.

Mais, nos dias que antecederam o assassinato de Serafina Guambe, António Canda tinha proposto a separação à esposa, mas antes pretendia levá-la a um curandeiro para desvendar o mistério do desaparecimento

do dinheiro na casa onde ambos viviam.

Foi nesta senda de contradições entre o casal que Laurinda Guiamba optou por seguir o conselho de uma amiga, segundo o qual ela não devia abandonar o lar sob pena de perder os bens, mas sim eliminar o marido.

Joaquina Niquice acolheu a ideia da amiga e juntas traçaram o plano de assassinar António Canda para poder ficar com todos os bens do finado, porque acreditavam que este tinha muito dinheiro, a avaliar pelo volume de negócios que movimentava.

Desta forma, no dia 7 de Junho de 2011, por volta das vinte e

três horas, um grupo liderado por Moisés Vilanculos dirigiu-se à casa de António Canda, introduziu-se no quarto onde se encontrava a dormir e estrangularam-no.

Depois do crime, enterram o corpo do malogrado no quintal. No dia seguinte, a esposa transformou o local numa machamba e plantou estacas de mandioca.

No entanto, o cheiro nauseabundo despertou a atenção da vizinhança e dos familiares de António Canda, que há muito questionavam o seu sumiço. Depois de muita insistência, Joaquina Niquice acabou por confessar o crime e indicar o local onde tinha enterrado os corpos do marido e da rival.

Trabalhadores da Siner exigem cinco meses de salários em atraso

Mais de sessenta trabalhadores da Siner Segurança afectos às cidades de Inhambane, Maxixe e vila municipal de Vilanculos amotinaram-se na semana passada na Praça dos Trabalhadores, na cidade de Inhambane, reclamando o pagamento de cinco meses de salário em atraso e a melhoria das condições de trabalho. Para além dos salários, os agentes exigem igualmente o pagamento de horas extraordinárias e equipamento de trabalho (botas, casacos de frio e capas de chuva).

Texto: **Alfredo Wassikeni**

O secretário do Comité Sindical da Siner Segurança, Reginaldo Amaral, disse que os trabalhadores estão agastados com a direcção da empresa pois há muito (2004) que não há aumento salarial. A tabela de remunerações é única, fixada em 2.510,00 meticais mensais, valor que está abaixo do salário mínimo nacional.

Como forma de resolver este problema, a Direcção Provincial de Trabalho de Inhambane notificou o director-geral da Siner Segurança para uma concertação tripartida envolvendo aquela instituição do

Estado, o empregador e os trabalhadores, mas ele não compareceu, apesar de ter confirmado a sua presença, e em seu lugar mandou o delegado provincial, João Alfagir, o que levou a Direcção Provincial do Trabalho a orientar o sindicato a deslocar-se à sede da empresa, localizada na cidade de Maputo.

"O sindicato não é promotor de greves e desordem dentro da empresa. A nossa função é promover o diálogo com o patronato. Tentámos negociar, mas não tivemos sucesso. Sempre prometem

que vão melhorar as condições de trabalho, mas passam anos e tais melhorias nunca chegam", disse Reginaldo Amaral, secretário do Comité Sindical.

Depois da pressão, a empresa pagou, no dia 9, antes da manifestação, um mês de salário em dívida a uma parte dos seus funcionários, o que não convenceu o sindicato, o qual afirma que "queremos o pagamento de todos os meses em atraso. Se pagam a uma parte como ficam os outros? Nós queremos um tratamento igual porque temos as mesmas necessidades".

Todas as empresas de segurança privada em Inhambane atropelam a lei

A secretária provincial interina do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada, Carolina Muando, que também é funcionária da Siner Segurança, acusa todas as empresas de segurança que operam na província de Inhambane de atropelarem brutalmente a Lei de Trabalho.

Para sustentar a sua afirmação, a sindicalista explicou que tem recebido, com frequência, queixas de atrasos no pagamento de salários, carga horá-

ria excessiva, falta de uniforme de trabalho, expulsões arbitrárias, entre outras irregularidades.

Carolino Muando diz que a Siner "é a empresa mais problemática, das sete que existem em Inhambane. Os trabalhadores procuram dialogar com o patronato, mas este só promete e não aparece com soluções concretas para os problemas que nos inquietam. Eu, por exemplo, sou vigilante "C" desde 2004 e recebo 2.510 meticais. Nunca tive um aumento salarial. Outro problema tem a ver com o não pagamento de horas extras. No princípio pagavam, mas depois enten-

deram que deviam suspender", lamenta Carolina Muando.

Em relação às expulsões arbitrárias, a nossa fonte revelou que só este ano dois funcionários de duas empresas foram desvinculados sem o conhecimento da direcção do sindicato provincial do ramo. Todavia, assegurou que os casos tendem a reduzir significativamente, fruto do trabalho de sensibilização feito nas empresas para os empregadores e empregados conhecerem os seus direitos e deveres. O ramo da segurança privada em Inhambane emprega mais de 1000 trabalhadores.

Cumbana: Dois supostos assaltantes na barra do tribunal

Texto: **Alfredo Wassikeni**

Dois jovens acusados de integrar uma quadrilha que no ano passado tentou sem sucesso assaltar a agência do Banco Comercial e de Investimento (BCI) e as bombas de combustível, em Cumbana, no distrito de Jangamo, província de Inhambane, estão a ser ouvidos pelo Tribunal Provincial de Inhambane.

Segundo o despacho de pronúncia, no dia 28 de Junho do ano passado um grupo dirigiu-se, durante a calada da noite, ao balcão do BCI onde, com

recurso a uma brincadeira em forma de arma de tipo pistola, agrediu o guarda, tendo de seguida se apoderado da sua arma.

Na mesma operação, os acusados tentaram, com recurso a instrumentos contundentes, arrombar a porta daquele estabelecimento, mas não lograram alcançar o seu objectivo.

Quatro dias depois, a mesma quadrilha fez-se ao posto de abastecimento de combustível de Cumbana, onde usou a

arma arrancada ao segurança do BCI para ameaçar o bombeiro, exigindo-lhe dinheiro. O pior só não aconteceu porque os guardas de instituições próximas intervieram em resposta ao pedido de socorro do bombeiro, o que fez com que os meliantes se pusessem em fuga.

A arma foi apreendida pela Polícia da República de Moçambique depois de ter sido usada para cometer vários crimes. Na mesma operação, dois membros do grupo foram detidos e outros dois escapuliram-se.

Feliciano Daniel, de 23 anos de idade, é um dos acusados e refuta o seu envolvimento no caso, porém, confessa ter-se dirigido às bombas na companhia de dois amigos, ora foragidos, para pedir trocos de mil meticais. No entanto, ficou com medo (e surpreendido) ao ver um dos amigos a apontar a arma ao bombeiro. "Fiquei com medo e fugi", afirma.

Já Viegas Henriques, de 20 anos de idade, também nega ter participado na tentativa de assalto ao BCI, mas con-

firma ter estado na tentativa de roubo de dinheiro na estação de serviço de Cumbana.

O Ministério Público, nas suas alegações, considera que há provas suficientes do seu envolvimento nos crimes e exige uma condenação exemplar dos réus, acusados de porte ilegal de arma de fogo e assaltos.

Por seu turno, a defesa diz ter sido provado apenas o seu envolvimento na ten-

tativa de assalto as bombas de combustível. No caso do BCI, os seus constituintes não participaram, daí que "não podem ser considerados autores materiais porque nem sequer conheciam o plano dos seus amigos e, mais, são réus primários, gozando de boa reputação na comunidade. Apenas foram enganados pelos seus amigos foragidos e estão mesmo arrependidos. Estes são elementos que devem ser tomados em conta na decisão final".

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

NACIONAL *Zambézia*

COMENTE POR SMS 821115

Dois novos hotéis, com capacidade de alojamento acima de 150 camas cada, estão a ser edificados na capital provincial da Zambézia, Quelimane, empreendimentos que se espera venham a contribuir para o aumento da disponibilidade de acomodação naquele ponto do país. Actualmente, a oferta existente é de 1.446 camas, número que se espera venha a subir para pouco de duas mil.

Manuel de Araújo exonera dois vereadores

Cinco meses após a sua tomada de posse, o presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, exonou dois vereadores do seu elenco na última segunda-feira. Trata-se de Joaquim Maloa e Moisés Ofimar, que desempenhavam as funções de vereadores para as áreas de Saneamento do Meio e Cemitérios, e Mercados e Feiras, respectivamente.

A decisão foi tornada pública num encontro que teve lugar nas instalações da Empresa Municipal de Saneamento (EMUSA) entre o edil e os trabalhadores daquela firma.

Prováveis causas da exoneração

Embora não tenham sido avançadas as causas da exoneração daqueles dois quadros, aventa-se a hipótese de a mesma dever-se ao facto de várias vezes terem criticado a nomeação de Joaquim Maloa alegadamente porque não

tinha o domínio de conhecimentos para gerir a área, a de Saneamento do Meio, Jardins e Cemitérios. Durante o tempo em que Maloa esteve em frente daquele pelouro, a cidade de Quelimane foi "tomada de assalto" pelo lixo, o que causou certo descontentamento no seio dos munícipes.

No caso de Moisés Ofimar, ele foi acusado de estar envolvido em esquemas de corrupção pelos membros da Assembleia Municipal de Quelimane, tendo para tal apontado um caso de venda de um espaço no mercado Central.

Mais, ele teve dificuldades em gerir a questão dos vendedores de roupa usada, que desafiaram a edilidade ao instalarem as suas bancas na via pública.

Reacção dos munícipes

Para os munícipes, ao tomar esta decisão (de demitir os dois vereadores), o edil pretende mostrar que está compro-

metido com o desenvolvimento da cidade e que só o trabalho pode garantir a permanência de um quadro no seu elenco. Segundo eles, a medida veio responder aos apelos que já vinham sendo feitos no sentido de rever as competências e capacidades dos seus colaboradores.

Fernando Calisto, vendedor de roupa usada no mercado da FAE, diz que há muito que esperava pela exoneração do vereador para a Área de Mercados e Feiras, uma vez que este tinha dificuldades para dialogar e encontrar soluções para os problemas com que se debate aquele grupo. Deu como exemplo o caso dos vendedores ambulantes que persistem nas ruas da cidade.

Já Eugénio João, vendedor no mercado Brandão, considera que Manuel de Araújo terá sentido que estava rodeado de pessoas que não o iriam ajudar a concretizar as suas promessas e planos, daí que tenha optado por demiti-las. "No caso do vereador de Mercados e Feiras,

não precisava de lupa para ver que a área estava abandonada".

"Respondemos aos apelos dos munícipes"

Entretanto, o presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, justificou a exoneração dos seus dois vereadores com as queixas que os munícipes vinham fazendo sobre a actuação de Moisés Ofimar e Joaquim Maloa. "Eles foram sempre perdulários na hora de marcar pontos, foi por isso que os munícipes nos aconselharam a seguir outro caminho e assim o fizemos", disse o edil.

Todavia, Araújo disse que os lugares deixados por aqueles quadros serão ocupados ainda este mês, sendo que na semana passada conferiu posse a Henriques Lenço, que irá ocupar o cargo de vereador para a Área de Fiscalização, Polícia Municipal e Transportes. Lenço era membro da bancada da Renamo na



Assembleia Municipal de Quelimane e estava a cumprir o seu segundo mandato.

Redacção/Agência

Publicidade

Educação: Gestores de recursos humanos usurpam funções do director distrital em Morrumbala

O director distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Morrumbala, na província da Zambézia, Inocêncio de Jesus Maria, deu um prazo de sete dias para os professores que foram transferidos ilegalmente de uma escola ou zona de influência pedagógica (ZIP) no presente ano lectivo regressarem aos seus locais de proveniência.

No total, são cerca de trinta e sete professores que em Janeiro último obtiveram falsas guias de transferência junto de alguns gestores de recursos humanos nos Serviços Distritais de Educação de Morrumbala, o que possibilitou a sua movimentação de escolas localizadas em zonas recônditas para as localizadas próximas da sede do posto administrativo de Morrumbala e vila.

Segundo Inocêncio de Jesus Maria, este fenómeno ocorreu depois da fixação dos editais de transferências, sendo que os nomes dos professores visados não constam dos tais editais. Neste momento, de acordo com a fonte, a preocupação é trabalhar no sentido de devolver os professores às respectivas escolas, o que irá acontecer na próxima semana. Só depois é que os mentores serão responsabilizados.

"Transferir um professor sem autorização é indisciplina. Quem tem poderes para tal é o director distrital e eu não tinha conhecimento disto (re-

ferindo-se ao caso dos professores transferidos ilegalmente", sentenciou Inocêncio de Jesus Maria.

Por seu turno, João Miro, coordenador da zona de influência pedagógica número 2, localizada em Chilo, referiu que existe uma professora na mesma situação, cuja guia de transferência foi emitida pelo Serviço Distrital de Educação, com carimbo em uso naquela instituição e assinada por técnicos da repartição dos recursos humanos. Estranhamente, o seu nome não consta da lista dos professores transferidos legalmente, mas sim dos transferidos ilegalmente.

Este assunto foi discutido na sétima reunião de planificação do sector de Educação no distrito de Morrumbala, que decorreu entre os dias 7 e 9 de Maio corrente. Refira-se que Morrumbala possui uma rede escolar composta por 221 estabelecimentos de ensino e um efectivo de 1.622 professores.

Redacção/Agências

cutting through complexity™

Comunicação

Top 100 companies in Mozambique

Confirmação dos contactos das empresas para a pesquisa sobre "As 100 Maiores Empresas de Moçambique"

A KPMG Moçambique irá, no mês de Junho do presente ano, dar início à colecta de dados com vista a compilação da pesquisa sobre "As 100 Maiores Empresas de Moçambique". Este processo será levado a cabo por via de envio do questionário a todos interessados em participar.

O questionário da pesquisa estará a cargo da **KPMG Moçambique, SA**. Na primeira fase da pesquisa, a KPMG vai confirmar os contactos das empresas já existentes na sua base de dados, como:

- Nome do Ponto Focal da Empresa (Directores Geral e Financeiro, Contabilistas, Proprietários, etc) para a pesquisa;
- Endereço Físico das empresas;
- Contacto telefónico – fixo, fax e celular; e
- Endereço electrónico do Ponto Focal;

Dado que pretendemos cobrir o maior número de empresas, e uma maior representatividade tanto em termos de sectores assim como de dispersão geográfica, convidamos a todas as empresas, que estejam interessadas a manifestar o seu interesse pelos contactos abaixo indicados.

Porque a participação nesta pesquisa é uma verdadeira oportunidade para que todos possam contribuir para a análise dos diferentes aspectos que afectam o nível de confiança nos vários sectores da nossa sociedade, gostaríamos de manifestar o nosso apreço e solicitar a vossa participação na presente edição-2012.

Mais informações contacte: KPMG Auditores e Consultores, SA
Rua 1.233 - Edifício Hollard, n° 72C
Tel: +258 21 355 200; Fax: +258 21 313 358 / 21 313 457
e-mail: mz-fm-100maiores@kpmg.com

cutting through complexity™

O director residente da Kenmare em Moçambique, Gareth Clifton, considera que na localidade de Topuito, no distrito de Moma, na província nortenha de Nampula, não há moçambicanos que possam beneficiar de bolsas de estudo da empresa que dirige, para o ensino superior dentro ou fora do país.

Nampula NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

PRM e município querem acabar com venda de bebidas alcoólicas a menores de idade

O Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em coordenação com o Conselho Municipal da Cidade de Nampula, promete sancionar todos os proprietários de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas e cigarros que comercializarem os produtos a menores de 18 anos de idade e a dementes.

Sem avançar números de barracas, *pubs*, restaurantes, bares e lojas nos diferentes mercados da cidade e província de Nampula a serem abrangidos, a PRM e o Conselho Municipal afirmam que todos os locais de venda de bebidas alcoólicas e cigarros poderão ser fiscalizados e, caso sejam descobertas algumas irregularidades, os respectivos proprietários serão sancionados. "Se alguém tem uma barraca de venda de álcool, sabe que existem leis que proíbem a sua venda a menores de 18 anos de idade", disse João Inácio Dina, porta-voz da Polícia da República de Moçambique no Comando Provincial de Nampula.

João Dina disse ainda que as farmácias também serão inspeccionadas, uma vez que em algum momento vendem drogas a pessoas sem prescrição médica. Referiu ainda que o que se pretende com esta ideia é combater a venda de bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes. O nosso entrevistado afirmou que parte dos me-

norens chega a consumir álcool com um teor alto, causando problemas sociais nas famílias.

"A Lei 3/97 de 13 de Março é clara sobre a proibição da venda de cigarros e bebidas alcoólicas", explica João Dina, para depois afirmar que além de consumo a lei proíbe o cultivo, o transporte e o tráfico de drogas. O principal objectivo da referida campanha, segundo João Dina, é impedir que o futuro dos jovens e da sociedade no geral não seja hipotecado pelo álcool e outras drogas.

"Os pais ou encarregados de educação devem ser responsáveis pelos seus educandos, visto que na sociedade em que vivemos hoje em dia são mostrados caminhos eticamente diferente dos nossos hábitos e costumes instruídos pelos nossos progenitores", aconselha o porta-voz, que acusa os pais dos menores de serem os principais actores da proliferação do consumo de be-

bidas alcoólicas, cigarros e outras drogas.

Com esta iniciativa, de acordo com o porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, pretende-se combater todos os males que levam os menores de idade a envolverem-se no consumo de bebidas alcoólicas, cigarro e drogas pesadas. Dina referiu ainda que o outro objectivo da campanha é ver todos os adolescentes longe das barracas e dos locais de diversão nocturna.

"Há cada vez um maior número de menores de idade a consumir bebidas alcoólicas nos últimos tempos. Queremos que os proprietários das barracas consigam respeitar as normas sobre o seu funcionamento, tendo em conta que o encerramento é às 22h00 e a sua abertura às 7h00, de modo a permitir que o agente da PRM consiga identificar o grupo de criminosos que tem vindo a promover o consumo de álcool entre os adolescentes", disse.

Crimes

O porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula fez saber que as razões da prática da maioria dos crimes cometidos nas nossas comunidades têm a ver com pessoas sob o efeito do álcool ou da droga. Sem avançar dados, a nossa fonte disse que a percentagem de malfeitores e criminosos que actuam naquele estado é crescente.

Grande parte dos detidos cometeu o crime sob efeito do álcool. Além disso, o nosso entrevistado afirmou que as agressões físicas, ciúmes e destruturação social são na sua maioria resultado do consumo excessivo de álcool.

O tratamento dos indivíduos apreendidos com droga

João Inácio Dina disse que o trabalho que a sua corporação tem vindo a realizar é apre-

ender alguns promotores e traficantes de droga. Nos locais onde a PRM tem vindo a proceder à fiscalização, alguns cidadãos já abandonaram o tráfico e consumo de droga. O grupo de pessoas neutralizadas muitas vezes é processado e levado à barra do tribunal e responsabilizado.

Num outro desenvolvimento, a fonte da Polícia da República de Moçambique referiu que já houve situações de apreensão de drogas, algumas consideradas pesadas, como, por exemplo, o haxixe e a heroína.

"Quando um cidadão deparar com uma situação em que um aluno uniformizado e com idade inferior a 18 anos consome bebidas alcoólicas ou quaisquer drogas, deve denunciá-lo de modo que a polícia tome medidas cautelares e, caso necessário, seja sancionado criminalmente", concluiu.

Nelson Carvalho

Publicidade

População acusa governo distrital de se apropriar dos seus produtos agrícolas

A população do distrito de Murrupula, sobretudo a da vila sede e do posto administrativo de Cazuzo, acusa o governo local, na pessoa do chefe do posto sede, de estar a torturar os residentes e a apropriar-se dos seus bens e produtos agrícolas que têm vindo a expor na feira de troca de produtos localizada na zona do Mmwatho, a 15 quilómetros da vila.

O chefe do posto da vila sede do distrito de Murrupula tem vindo, com os agentes da Força de Intervenção Rápida (FIR) fortemente armados, a obrigar a população a pagar um imposto, a taxa diária de permanência na feira de venda e troca de produtos agrícolas, além de um suposto imposto ligado à cobrança de balanças para os que compram produtos como amendoim, milho, feijão, castanha de caju, arroz, entre outros produtos.

Um dos exemplos concretos deu-se no último sábado quando um grupo de agentes da lei e ordem fortemente armado fazendo-se transportar em dois camiões e uma viatura de caixa aberta chegou ao local e desapropriou os vendedores de todos os seus produtos alegadamente por não estarem a pagar o imposto de rendimentos dos mercados e outras taxas diárias cobradas naquela feira.

A nossa reportagem apurou no local que os vendedores e a população em geral eram agredidos fisicamente, torturados, e desapropriados os produtos. O chefe do posto, acompanhado de membros da FIR, molestou e humilhou a população e só não houve tiroteio porque os feirantes não reagiram.

"Bateram-nos muito e muita gente perdeu quase tudo. Todos éramos abordados e cobravam-nos coercivamente o imposto, cujos valores variavam entre 150 e 250 meticais, dependendo do volume da mercadoria", contou um dos vendedores da feira de um grupo que nos procurou para expor as suas preocupações.

Marieta, de 36 anos de idade, é vendedora de cabanga na feira de Mmwatho e disse que o que se viveu no último sábado naquele local foi bastante triste, tendo-se recordado das ondas de assaltos nos anos 70 e 80, em que ninguém podia queixar-se ou tecer qualquer tipo de opinião. "O que o chefe Lino fez foi muito triste. Ele trouxe polícias para arrancar todos os nossos produtos", disse para depois acrescentar que o mais lamentável, de tantas outras coisas que aconteceram, foi ver um idoso a ser desapropriado de seis galos que estava a vender a 150 meticais cada.

Lourenço Hermínio, de 24 anos de idade, vendedor de roupa usada no mesmo local, começou por dizer que perdeu tudo o que tinha quando tentava fugir do local por medo da agressão dos homens da FIR. "Quando vi o terror que estavam a semear nas pessoas, pus-me a correr pois todos fugiam deixando as suas mercadorias. Com alguma sorte, alguns vendedores tentavam carregar

o que podiam e os que conseguiram levar alguma coisa perdiam pelo caminho durante a fuga", contou. Hermínio disse ainda que o chefe do posto sede também se fazia acompanhar de alguns funcionários da administração do distrito, sobretudo dos diversos sectores ligados ao gabinete da administradora. O nosso entrevistado afirmou que os bens e produtos dos vendedores foram recolhidos pelos dois camiões. "O mais revoltante é estarem a arrancar-nos as mercadorias para oferecerem a outras pessoas. Foi um verdadeiro assalto", lamentou.

Maurício João, de 21 anos de idade, classificou a acção da polícia e do governo distrital de uma provocação e violação aos direitos humanos, afirmando que não havia motivos para que aquilo acontecesse. "Num país como este deve-se pautar pelo diálogo e não pela agressão física como tem agido o Governo da Frelimo", disse e acusou a administradora do distrito de não fazer nada para melhorar a vida da população, além de não amar o seu povo.

João contou que de toda a mercadoria da população, nomeadamente produtos alimentares, animais, roupa, electrodomésticos, material de limpeza, bicicletas, entre outros, que foi levada pelo governo do distrito, quase metade encontra-se nas mãos dos agentes da lei e ordem, do chefe do posto e dos funcionários da administração. O nosso entrevistado fez saber que tudo o que é exigido à população é ressarcível, bastando um esclarecimento sobre a importância do pagamento do imposto.

Um outro cidadão que falou à nossa reportagem é um líder comunitário do primeiro escalão do posto administrativo sede. Segundo ele, a Frelimo, o chefe do posto, os membros da lei e ordem e a administradora do distrito devem preparar-se porque terão a resposta a qualquer momento. O régulo que falou na condição de anonimato apontou o dedo ao chefe do posto e à administradora, acusando-os de terem planeado torturar a população de Cazuzo que procura o sustento diário nas feiras. O líder comunitário questionou aos responsáveis do governo no distrito de Murrupula as reais razões que levaram à tortura e apropriação dos bens e produtos agrícolas dos vendedores.

Entretanto, a nossa reportagem tentou sem sucesso contactar o chefe do posto sede João Lino. O mesmo aconteceu em relação à administradora que alegou estar reunida, razão pela qual não podia falar.

Nelson Carvalho

Eu sou daqui

eu sou Cliente BCI+.

Cliente BCI+.

Ser Cliente BCI+, tem mais vantagens. Ao abrir uma conta à ordem no BCI, com salário ou pensão domiciliada, tenho acesso a soluções de poupança, de crédito e cartões nas melhores condições. Por isso conto cada vez mais com o BCI.

BCI
É daqui.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde Jornal @Verdade. Somos estudantes do Instituto de Ciências de Saúde de Maputo (ICSM). Apenas representamos um grupo descontente com uma triste realidade por que passamos neste estabelecimento de ensino técnico-profissional. Para sermos mais claros, nós somos estudantes provenientes das províncias, onde trabalhamos no sector da Saúde.

Nós temos apenas o nível básico, e porque queremos aumentar o grau, concorremos para cursos de promoção. Neste caso, tivemos bolsas para fazermos o nível médio no Instituto de Ciências de Saúde de Maputo, onde nos encontramos até este momento.

Quando partimos para aqui, há dois anos, as instituições às quais estamos

afectos disseram que iam descontar uma parte do nosso salário e teríamos em cada seis meses (semestralmente) um subsídio de "almoço" estimado em 3.000,00 meticais. Mas sucede que estamos há sensivelmente 6 meses sem receber o tal subsídio, quando vemos outros colegas, também funcionários, a beneficiar dele.

Queremos saber por que razão nos deixam meses a fio sem o nosso subsídio. O pior é que não sabemos na verdade que destino está a ser dado ao dinheiro que descontam dos nossos ordenados.

Assim, pedimos ao jornal @Verdade que procure buscar esclarecimentos relativamente a esta situação. Estamos a ser discriminados.

Resposta

Relativamente a este assunto, a nossa reportagem dirigiu-se ao Instituto de Ciências de Saúde de Maputo (ICSM), para falar com o respectivo director, Inácio Mondlane, tendo este referido que a sua instituição não responde pelos subsídios de almoço atribuídos aos funcionários e agentes de Saúde que estejam a estudar no ICSM.

"Este é um assunto cujo esclarecimento é da competência das direcções ou instituições de

Saúde de que são provenientes estes funcionários. O Ministério da Saúde, sendo a entidade que superintende o sector de Saúde no país, pode responder por este assunto", esclareceu.

Entretanto, no Ministério da Saúde, falámos com o director nacional de Recursos Humanos, Martinho Djedje, o qual disse que nos termos da Circular número 2/AFS-4/DAG de 2005 sobre "Subsídio dos trabalhadores da Saúde", os funcionários deste sector que estejam a estudar a tempo inteiro não têm

direito ao subsídio de almoço, isto porque eles passam todo o tempo a estudar, ou seja, em termos laborais não estão no activo.

Martinho Djedje, que também é o porta-voz interino do MISAU, explicou que todos os funcionários estudantes e que estejam no Instituto de Ciências de Saúde de Maputo não têm direito a subsídio algum. "Se eles quiserem mais esclarecimentos que se aproximem do Ministério da Saúde. Não constitui verdade que no ICSM haja funcionários da Saúde simultaneamente estudantes que

aufiram o subsídio de almoço.

No que concerne aos descontos salariais, Martinho Djedje socorreu-se do Regulamento do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, artigo 44 alínea b) que diz: "Os funcionários estudantes a tempo inteiro no país e no estrangeiro auferem 75 % da sua remuneração mensal".

Portanto, os descontos salariais em alusão são legais e o referido valor é transferido para os cofres do Estado.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: **por carta** – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; **por Email** – averdademz@gmail.com; **por mensagem de texto SMS** – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Polícia aborta tentativa de venda de órgãos genitais por 180 mil meticais

A Polícia da República de Moçambique (PRM) abortou, na semana passada, a venda de testículos extraídos de um menor de 11 anos de idade na cidade de Tete, segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), salientando, entretanto, que a criança continua viva.

O crime foi cometido por dois indivíduos que pretendiam vender aqueles órgãos humanos a um suposto cliente por 180 mil meticais. A operação foi frustrada graças à denúncia de populares que presenciaram o crime e trataram de comunicá-lo à polícia.

O caso ocorreu no dia 7 de Maio e para a sua consumação a dupla abordou, inicialmente, o referido menor que se encontrava a vender ovos cozi-

dos na via pública.

Depois de consumir o produto e terem-se recusado a pagar o valor correspondente, o menor decidiu, por ingenuidade, segui-los para lhes cobrar o dinheiro. De seguida, os criminosos molestaram-na e extraíram-lhe os órgãos genitais.

Os malfeitores encontram-se já detidos e decorrem diligências no sentido de se descobrir o suposto mandante do crime.

Droga apreendida em Maputo

Enquanto isso, no bairro da Coop, na cidade de Maputo, a PRM deteve quatro indivíduos de nacionalidades moçambicana e zimbabueana na posse de 50 bolinhas de cannabis sativa, vulgo soruma. Para além do consumo daque-

la droga ilícita, os indivíduos ora detidos eram vendedores da mesma, são se sabendo ao certo a sua proveniência.

O balanço do Comando da Cidade de Maputo refere ainda que foi interdita a entrada de 54 cidadãos estrangeiros (somalis, paquistaneses e bengalis) por possuírem vistos de entrada falsos, o que levou ao seu repatriamento. "O trabalho árduo da polícia e o forte dispositivo de segurança do aeroporto não permitiram a entrada daqueles indivíduos", disse Orlando Modumane, porta-voz do Comando da Cidade.

Foram ainda recuperadas sete viaturas roubadas, cinco das quais já foram devolvidas aos respectivos proprietários.

Redacção/Agências

Regulamentados reassentamentos no país

O reassentamento de agregados populacionais em virtude da implantação de projectos económicos passa a ser regido por princípios e regras de base. Com este dispositivo, pretende-se que a qualidade de vida da população e o meio ambiente sejam salvaguardados.

O instrumento que regulamenta esta matéria foi aprovado nesta terça-feira pelo Governo moçambicano, reunido na sua XVI Sessão Ordinária do Conselho de Ministros. Em paralelo, foi criada uma comissão técnica com a missão de assegurar o acompanhamento e supervisão dos processos de reassentamento antes, durante e depois de cada operação.

O porta-voz desta sessão, Alberto Nkutumula, explicou que a decisão do Executivo resulta da constatação de que cada vez que algum empreendimento económico tem de ser instalado num local onde há assentamentos populacionais surge a necessidade de se movimentar a população para outras áreas, em operações que nem sempre são feitas com base em critérios uniformes.

"A comissão técnica ora criada vai fazer o acompanhamento das operações de reassentamento e as instituições públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, individuais ou colectivas, que pretendam fazer o reassentamento de agregados populacionais, terão de fazer aprovar um plano a ser submetido ao parecer da comissão técnica", afirma Nkutumula.

Definidos preços do "ouro branco"

O Conselho de Ministros aprovou ainda uma resolução que

ratifica a alteração dos preços mínimos do algodão-caroto, de modo a fazê-los corresponder às novas tabelas em vigor no mercado internacional.

Nos termos da nova disposição, o quilograma do algodão-caroto de primeira qualidade passa a ser vendido ao preço mínimo de 10,50 meticais, enquanto o de segunda passa a ser comercializado, no mínimo, a oito meticais o quilograma.

Outro instrumento aprovado esta semana pelo Governo extingue o paiol de Malhazine e transforma-o em zona de protecção total, destinada à preservação da natureza e dos ecossistemas, e num local de utilidade e interesse públicos.

Relativamente a este assunto, o porta-voz do Governo e igualmente vice-ministro da Justiça afirmou que o paiol de Malhazine foi transformado em Reserva Nacional de Malhazine, um eco-parque com uma área de 568 hectares, onde serão erguidas infra-estruturas de gestão, recreio, pesquisa, assistência veterinária, lazer e espaços verdes, que deverão suportar uma carga animal representativa da fauna moçambicana, assim como para a preservação de espécies de pequeno e médio portes.

Redacção/Agências

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



NIASSA Caçadores furtivos dilapidam recursos na Reserva do Niassa

O governo provincial do Niassa está preocupado com a acção dos caçadores furtivos que estão a dilapidar os recursos florestais e faunísticos nas áreas de conservação.

O cenário ocorre principalmente na fronteira Moçambique/Tanzânia, onde supostos caçadores estrangeiros ilegais retiram quantidades não especificadas de madeira e abatem animais, sobretudo elefantes, para a extracção de troféus.

Só no ano passado, os caçadores furtivos abateram 88 elefantes na Reserva do Niassa, criando prejuízos incalculáveis ao Governo moçambicano.

O governo do Niassa disse estar preocupado com a situação e lamenta o facto de em alguns casos

os caçadores estrangeiros furtivos entrarem no país com a convicção de moçambicanos.

O governador do Niassa, David Malizane, disse que para reduzir o cenário, as Forças de Defesa e Segurança devem reforçar o controlo das armas dos operadores do Safari, estancar a proliferação dessas armas em mãos alheias e equipar os elementos da guarda-fronteira com meios de transporte para garantir a patrulha ao longo da fronteira.

Na província do Niassa, a caça furtiva regista-se com maior frequência nos distritos de Majune, Mavago, Mecula, Marrupa, Nipepe e Sanga, abrangidos pela Reserva do Niassa e outras zonas de conservação. / **Rádio Moçambique**



TETE Caçadores furtivos envenenam água do rio Mphanhame

Caçadores furtivos de diversas nacionalidades, entre zimbabwuanos, zambianos, chineses e moçambicanos estão a deitar na água do rio Mphanhame um produto químico conhecido por Synad para o envenenamento de animais tais como elefantes e leões para posterior extracção dos respectivos troféus.

A prática foi denunciada, há dias, por alguns operadores da Safaris de Moçambique que funciona na localidade de Chitete, posto administrativo de Chinthopo, no distrito de Mágoè, em Tete.

Informações dão conta de que o ano passado, foram encontrados mortos ao longo do rio Mphanhame 150 carcaças de elefantes sem os respectivos marfins e, confrontada a população local, esta

denunciou a presença de homens armados, supostamente da guarda fronteira do Zimbabwe nas imediações das margens daquele curso de água, e de alguns indivíduos de nacionalidade zambiana e chinesa à procura de pontas de marfim, dentes, unhas e pele de leão.

A localidade de Chitete fica no extremo do distrito de Mágoè, na fronteira entre Moçambique e o Zimbabwe, com uma área de 320 mil hectares e é habitada por cerca de 7744 pessoas. A zona é cercada por um corredor de fauna bravia, com maior incidência de elefantes, o que propicia, deste modo, os constantes conflitos entre os animais bravios e o Homem que resultam, em muitos casos, em mortes e destruição de machambas e habitações. / **Notícias.**



MANICA Detidos indiciados de roubo de medicamentos

Três cidadãos estão detidos na cidade de Chimoio acusados de roubar medicamentos no depósito da Direcção Provincial de Saúde de Manica. Trata-se de dois funcionários da Saúde afectos ao referido depósito e um amigo destes, surpreendidos com elevadas quantidades de medicamentos.

O porta-voz da procuradoria provincial de Manica, Firmino Emílio, revelou que houve uma denúncia de que resultou a deslocação de uma brigada das autoridades para o local, onde foram encontrados fármacos arrumados em pastas, prestes a serem retirados do armazém.

Firmino Emílio, sem revelar a identidade dos indiciados, disse que investigações estão em curso visando desmantelar a rede

de tráfico de medicamento que lesa o Estado, sendo que esta não é a primeira vez que se verificam roubos no sector.

A fonte acrescentou que decorrem trabalhos que poderão culminar com a neutralização de mais indivíduos, pois “não podemos estar alheios a atitudes desta natureza”. Segundo afirma, uma das formas de acabar com o referido crime é “não aderir à compra de medicamentos vendidos na rua ou nos mercados informais”

Firmino Emílio referiu ainda que os três indivíduos, agora a contatados com as autoridades judiciais, esperam por procedimentos legais. Nos próximos tempos, serão levados à barra do tribunal para a sua responsabilização. / **Domingo.**



MAPUTO Detido assassino de padre de Liqueleva

Um jovem de nome Salomão Relfo, de 29 anos de idade, residente no bairro da Liberdade, foi detido na semana passada pela polícia, na província de Maputo, acusado de envolvimento no assalto à residência da igreja católica em que foi assassinado o padre Camal Valentim.

O acto foi protagonizado por seis

indivíduos que feriram gravemente o guarda da paróquia e roubaram dinheiro não quantificado, três computadores portáteis, dois telefones móveis e outro equipamento informático.

Os bandidos introduziram-se na residência paroquial cerca das 20.00 horas quando o malogrado se en-



CABO DELGADO Detectados falsos antigos combatentes

As autoridades da província norte-nha moçambicana de Cabo Delgado acabam de detectar cerca de 40 indivíduos de menoridade que se faziam passar por veteranos da Luta de Libertação Nacional e usufruíam, assim, das respectivas pensões.

Teresa Ntimbe, directora provincial dos Combatentes naquele ponto do país, que já levou o assunto à sessão do governo provincial, disse que a sua direcção reuniu-se com 36 dos 40 visados que declararam não serem combatentes, mas sim alguns alunos e outros ainda crianças durante a luta de libertação nacional.

“Ainda está a ser feito um aprofundamento entre as direcções provinciais da Justiça e dos Combatentes, sendo que nove processos estão em investigação e um tivemos de pedir a colaboração do Registo e Notariado da

(vizinha) província de Nampula”, ajuntou Ntimbe.

A fonte precisou ainda que a proveniência dos documentos que fizeram com que os infractores passassem a receber pensões destinadas a antigos combatentes da luta de libertação nacional revela a cumplicidade ou o envolvimento de alguns funcionários dos Registos e Notariado e da Direcção de Identificação Civil.

Refira-se que o distrito setentrional de Nangade encabeça a lista dos distritos com menores feitos antigos combatentes com 11 detectados, seguido de Macomia com oito, Muidumbe com seis, cidade de Pemba (a capital) com três, Montepuez, Meluco, Ancuabe e Mueda, com dois casos cada, e os outros distritos são Quisanga, Palma, Balama e Metuge. / **AIM.**



SOFALA Pescamar vai indemnizar marinheiros vítimas de pirataria

A Pescamar, empresa espanhola e moçambicana que operava o “Vega 5”, sequestrado por piratas somalis em 2010, comprometeu-se a pagar, até Junho, a indemnização aos 12 sobreviventes, disse hoje à Lusa um dos marinheiros.

“Da última reunião que tivemos saiu o acordo para se proceder ao pagamento da recompensa até Junho, embora sem data definida, mas a Pescamar não tinha assinado a acta da reunião. Agora, já assinou e aguardamos o seu cumprimento” disse Lucas Chiremba, porta-voz do grupo.

Numa reunião conjunta, os 11 tripulantes assinaram uma acta com os directores provinciais de Trabalho e de Pescas de Sofala, administrador marítimo local e o advogado da Pescamar, que indica o mês de Junho como o limite para “extinguir o conflito”.

Desde o seu regresso ao país em

Abril de 2011, o grupo está a “lutar”, sem sucesso, com a Pescamar, que operava a embarcação, para receber a indemnização pelos “danos moral e psicológico”, decorrentes do sequestro da embarcação e voltou a ameaçar com “verdadeira greve”, caso não se cumpra a promessa.

Em Novembro passado, a Pescamar demitiu os 11 tripulantes, com “contratos precários”, depois de estes ameaçarem paralisar as actividades da empresa, encerrando os portões de acesso ao recinto com correntes e cadeados. Os 11 tripulantes viriam a ser readmitidos depois de apelos dos sindicatos e do Governo.

O grupo exige uma indemnização de 150 mil meticals (4.054 euros) pelos danos decorrentes do sequestro e que a Pescamar cumpra com a reintegração efectiva, prometida em Abril, quando do seu regresso ao país. / **Lusa**



INHAMBANE Gorada mutilação de órgãos genitais

O caso deu-se na província de Inhambane, no último domingo, no bairro Mataula, vila de Nova Mambone, sede do distrito de Govuro e a vítima seria um cidadão de nome Massuangue Aneto Alberto, de 37 anos, por supostamente se ter envolvido com esposa de outrem.

Cardoso Simbine, de 42 anos de idade, esposo da suposta mulher infiel, foi quem tentou sem sucesso decepar os órgãos genitais do suposto adúltero, tendo-lhe provocado ferimentos graves. Neste momento, encontra-se internado no centro de saúde de Doane. No entanto, encontra-se fora de perigo apesar da gravidade dos ferimentos.

Simbine encontra-se já detido pelas autoridades policiais daquela parcela do país. O indiciado revelou ter praticado o crime por não ter sido ouvido, após inúmeras chamadas de atenção no sentido de a vítima dei-

xar de se envolver com a sua esposa.

Entretanto, um outro caso passionai ocorreu na cidade da Maxixe, onde está detida uma jovem de 23 anos de idade, aluna da Escola Secundária de Cambine, indiciada de despejar água quente sobre uma suposta rival na disputa de um namorado. A vítima contraiu ferimentos graves na cara e no resto do corpo.

A Polícia da República de Moçambique em Inhambane apela à população da província para que abandone estas formas marginais de resolver os seus problemas.

Edna Macuácu, oficial de imprensa do comando da PRM de Inhambane, chama a atenção da população para, em caso de conflitos, dirigir-se às autoridades da Justiça ou líderes locais e não pautar pela violência e justiça pelas próprias mãos. / **Domingo**



NAMPULA Tecnologias agrícolas abrangem 79 mil mulheres

Um total de 79.070 mulheres camponesas da província de Nampula, envolvido na presente campanha de produção agrícola, está a ser assistido pelos Serviços Provinciais de Extensão Rural com novas tecnologias relacionadas com a sua actividade, com vista ao aumento da produção e produtividade.

Segundo Ernesto Pacule, porta-voz da Direcção da Agricultura de Nampula, daquele número, 23117 estão a ser assistidas pelos técnicos extensionistas da rede pública, 38.919 pelas organizações não-governamentais e 17.034 pelas empresas fomentadoras de culturas de rendimento, concretamente tabaco e algodão, principalmente nos distritos do interior da província, considerados potenciais produtores de alimentos, como são os casos de

Malema, Ribáuê, Lalaua e Mecubúri.

Ernesto Pacule disse que o número de mulheres interessadas em aprender as novas tecnologias agrícolas tem vindo a aumentar naquela província, fruto do empenho dos técnicos extensionistas e da percepção delas sobre as vantagens que essas tecnologias trazem para as mulheres em termos de aumento da produção e produtividade.

Além de aprenderem nas suas próprias machambas, as camponesas têm acesso às novas tecnologias agrícolas assistindo, por exemplo, às demonstrações de cultivos de determinadas culturas nas unidades e campos de demonstração de resultados conhecidos por CDRs, feitas pelos técnicos extensionistas. / **Notícias**



ZAMBÉZIA Ensino à distância aquém do desejado

O sector de Educação na província central da Zambézia não tem capacidade de resposta para satisfazer as necessidades e exigências impostas pelo ensino secundário à distância. Apesar de uma grande adesão de alunos, aquele modelo de ensino introduzido no ano passado com vista a suprir a falta de vagas, está a enfrentar muitas dificuldades devido à falta de produção e distribuição dos módulos em sete distritos da província.

O facto foi recentemente revelado pelo director provincial da Educação e Cultura da Zambézia, José Luís Pereira, durante uma visita de trabalho que o governador provincial, Francisco Itai Meque, efectuou àquela direcção para se inteirar dos principais constrangimentos que afectam o sector.

Entretanto, dados indicam que o número de alunos no presente ano lectivo cresceu para 587 da 8ª à 10ª classe contra os 353

inscritos no ano passado. A ideia do sector era iniciar as aulas, em todos os 14 centros do ensino à distância, mas não houve capacidade necessária para produzir os módulos para distribuir para os distritos de Gilé, Lugela, Maganja da Costa, Mopeia, Namarrói e Pebane, afectando, neste momento, mais da metade dos alunos inscritos.

Porém, os centros de ensino à distância que iniciaram as aulas funcionam com muitas dificuldades ao nível da província. Esses centros estão localizados nos distritos de Alto Molócuê, Guruê, Ile, Milange, Mocuba, Morrumbala, Nicoadala e cidade de Quelimane.

O director provincial da Educação e Cultura reconheceu os constrangimentos que estão por detrás do problema, mas justificou-se dizendo que há todo um trabalho em curso visando resolver o problema no atraso da produção dos módulos. / **Notícias.**



GAZA INSS vai instalar-se em Chicualacuala

O Instituto Nacional da Segurança Social (INSS), Delegação Provincial de Gaza, está a trabalhar, junto das autoridades locais, no sentido de instalar, ainda este ano, uma representação no distrito de Chicualacuala.

Segundo uma nota do Ministério do Trabalho, a instalação da referida representação seria uma forma de aproximar os serviços do INSS aos respectivos utentes, “cujo número tem vindo a subir de há um tempo a esta parte, bem como para encurtar a distância que separa o distrito da cidade de Chókwé, que é de 400 quilómetros”.

Actualmente, com 17 contribuintes inscritos e 194 beneficiários, maioritariamente dos sectores de Comércio e de Turismo, o distrito de Chicualacuala é servido através da Direcção Distrital do INSS de Chókwé, à semelhança de outros distritos da região noroeste de Gaza sob essa jurisdição, casos de Mabalane, Massangena, Guijá e Chigubo.

O distrito de Massingir já passou a ter a sua própria representação, mas também pertencia a Chókwé. No total, a província de Gaza conta, neste momento, com cerca de 1.950 empresas contribuintes, 31.500 beneficiários inscritos e 1.430 pensionistas. / **Domingo**

já tinham transposto o muro de vedação para dentro do quintal.

Foi aí que começou o espancamento do sacerdote com recurso a instrumentos contundentes, o que culminaria com a sua morte. O guarda não escapou à violência dos bandidos, tendo contraído ferimentos graves.

Segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando Geral da Polícia, a detenção de Salomão é o culminar das investigações que as autoridades levaram a cabo com vista a esclarecer o caso. Cossa disse ainda que investigações prosseguem com o objectivo de neutralizar os outros meliantes ora em parte incerta. / **Notícias**

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdadez@gmail.com

Ganham mal uma *pinóia*

Afinal os deputados ganham mal? Coitados. Ganham tão pouco os pobrezinhos e - grande castigo - estão na Assembleia da República para servir patrioticamente os interesses de 22 milhões de moçambicanos ingratos que, agora, aplaudem a aprovação de um lei que empobrece grande parte dos 250 servidores públicos.

Neste rochedo à beira-mar não sei por que cargas de água foram criar arditosamente uma lei que prevê o empobrecimento lícito do deputado. Como, digam-nos, é que viverá um deputado sem os outros rendimentos que a Lei de Probidade Pública vai extirpar? Como é que vai viajar ou beber um whisky velho enquanto “debate” a pobreza dos moçambicanos? Quem há-de ir viver principescamente nas praias e lodges de Inhambane? Quem vai gastar balúrdios em restaurantes?

Não se pode brincar com a dignidade de um deputado senhores. Temos de concordar com eles quando dizem que o Governo deverá aumentar “adequadamente” os salários. Ou seja, há um estilo de vida que é preciso manter, preservar e legitimar. Afinal eles trabalham que se fartam.

Debatem e estão na Assembleia da República em nome do país. Não servem interesses pessoais e nem partidários. Ninguém pode dizer que alguma vez viu um deputado pregar o olho em pleno trabalho. Isso seria uma acusação espúria. Aliás, foram eles que se levantaram para propor a renegociação dos megaprojectos. Lutam para aumentar o salário mínimo para níveis admissíveis.

Não foram estes mesmos deputados que contestaram o bypass da Mozal? Não foram eles que mostraram, por A, B e C que as manifestações populares de um e dois de Setembro, de 2011, resultaram do descontentamento popular? Não foram eles que disseram que é preciso criar políticas de habitação? Não foram eles que abdicaram de luxos em nome da austeridade? Não. Não foram eles.

Foi o povo que se viu com um corpo mais esquelético que arcou com tudo. Foi o povo que suportou e, no futuro, será vítima do bypass. Foi o povo que engoliu, em seco, a poesia da cesta bá(frá)sica. É o povo que morre por falta de medicamentos. É o povo que morre em Cateme por causa de um reassentamento mal concebido, egoísta e indigno. É o povo que votou em vós sem vos conhecer o rosto. É o povo que não sabe a quem cobrar os votos que depositou. Portanto, não falem em sacrifícios. Vocês não sabem o que é isso.

Desde que tomaram o poder - leia-se um lugar no parlamento - vocês só engordam, dormem e enriquecem pornograficamente. Vocês não sabem o que é ser transportado numa carrinha sem a mínima segurança. Vocês não sabem o que é (sobre)viver com 2500 meticais. Em suma: vocês não sabem o que é sacrifício.

Para terminar como o bom do Chico Nhoca, que tal vocês olharem para o salário dos seguranças, polícias, enfermeiros, carpinteiros, pedreiros, chapeiros e vendedores informais deste país para depois, se tiverem vergonha na cara, solicitarem um aumento “adequado”? Que tal?



Boqueirão da Verdade

“Enquanto não mandarem o Mugabe para um Lar de Idosos onde ele esteja rodeado de crocodilos para não mandar baboseiras cá para fora, nada feito... O “cancro do Zimbabwe” é ele neste momento. Foi muito importante para a Independência e fez muito, pessoa articulada e muito inteligente mas a pretexto de justiça e equidade social e racial usou isso para cometer nepotismo e desgraçar o país que outrora ele soube governar, cometendo quase um genocídio aos seus concidadãos brancos”, **João Bruno Craveirinha**

“Ouvi dizer também de forma sábia que a população não come pedras, mas sim produtos resultantes da produção. Interessante esta análise do PR, mas aqui ficam as minhas dúvidas: Estava a mandar recados para quem? Será que é para os religiosos que recentemente vieram à tona dizer que os recursos de Tete não são para todos?”, **António Zefanias**

“A polícia merece, na sua direcção ter outra pessoa. Polícia a chutar nos manuais de Direito, depois de ter sentado nos bancos da escola, Polícia a elaborar relatórios partidários, depois de ter jurado à bandeira e à Constituição, merece nas suas fileiras ter um líder que não demonstre ten-

dências de índole de fórum psiquiátrico”, **Luís Nhachote**

“Então se temos um ministro da Educação que vê “cabecilhas” em movimentos de contestação estudantil, o que havíamos de esperar de um boss das Forças de Defesa e Segurança? **Kudumba root**

“Que mediocridade extrema dos nossos dirigentes! Se ele não aplica o que a Faculdade de Direito da UEM, da cidade de Maputo, lhe ensinou, só há uma única escola que lhe pode ter ensinado o contrário: aquela que está espalhada em todas as instituições do Estado e que tem o seu campus na Matola”, **Gitinho Mutimba**

“Continuarei intransigente com o crime e indisciplina. A luta continua até ao último dia da minha missão, pois jurei defender o país”, **Jorge Khálau**

“A irascibilidade do PR e a não demissão de Khálau não têm nenhuma relação causa-efeito ou efeito-causa. O PR é irascível (aos críticos...irascível = que facilmente se irrita, se ira)”, **Milton Machel**

“Por exemplo, dos 250 deputados, a Frelimo tem 191 e apenas uns dez ou quinze

é que estão nessas circunstâncias (conflito de interesses ou incompatibilidade), pelo que não faz sentido fazermos depender a aplicação da lei (de probidade pública) em devido tempo, para salvaguardamos os interesses de meia dúzia de cidadãos, por maior que seja a sua envergadura política formal”, **Jornal Domingo in Domingo**

“A queixa da comissão (dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade) só vem demonstrar que há demasiada dependência naquela Casa que é de todos nós, mas que, de facto, não depende de todos nós. Há por lá subserviência, medos e demasiada preocupação em não beliscar interesses próprios, enviezados nos seus objectivos”, **Idem**

“A lei (de probidade pública), em termos de aplicação, olha para o futuro e não para o passado. As razões evocadas, em sentido contrário, não têm solidez jurídica e muito menos ética, nem moral. São razões que se prendem com a defesa de interesses umbilicais (individuais ou de grupo)”, **Ibidem**

“Muitos daqueles PARASITAS no parlamento deveriam pôr a sua inteligência, tempo e diligência ao serviço dos interesses reais do povo”, **Edgar Barroso**

OBITUÁRIO: Joel Alírio Chiziane 1964 - 2012 • 48 anos



“Na nossa cultura, feita de muitas heranças, temos alguma dificuldade em lidar com a cessação de um ciclo biológico.

No que se convencionou chamar de luto, o melhor luto é fazer o Alírio parte de nós” escreveu Fernando Lima, PCA da Mediacoop na despedida do colega e amigo no Sindicato Nacional de Jornalistas.

Joel, como era tratado pelos colegas de profissão, é natural de Manjacaze, na província de Gaza. Chiziane perdeu a vida no Hospital Central de Maputo, pouco depois de desembarcar no Aeroporto Internacional de Maputo, no regresso de uma viagem de trabalho a Londres.

O fotógrafo de sorriso afável deixa viúva e uma filha. Iniciou a sua carreira jornalística na Agência de Informação de Moçambique na década de ‘80 “porque queria ser fotógrafo”. Foi dos primeiros profissionais de comunicação social a assinar a demanda pela liberdade de Imprensa no país, um documento que em 1990 levava o título de “O Direito do Povo à Informação”. Nesse período integrou o grupo de jornalistas que criou a Mediacoop em 1994, proprietária do primeiro jornal independente, o Mediafax.

Em 1999 foi nomeado administrador do Mediacoop. Em 1992 foi eleito vice-presidente da Associação Moçambicana de Fotografia.

Fernando Lima chamou-lhe “uma pequena estrela” no universo dos continuadores da escola de Ricardo Rangel e Kok Nam. Joel pertencia a um tipo de repórteres fotográficos em vias de extinção: os poucos que registaram a guerra dos 16 anos; pessoas que viajaram aos lugares mais perigosos do país, arriscaram a saúde, a vida, o equilíbrio mental e o dinheiro das suas empresas.

Devido ao seu alto profissionalismo e qualidade da sua obra fotográfica, Joel Chiziane foi solicitado a prestar colaboração em diversos órgãos de informação internacionais, entre eles a Associated Press, Agence France Presse, Reuters e Lusa.

“Quando a fome e a seca eram sobretudo palavras e propaganda para atrair ajuda alimentar para o país, as imagens do Alírio foram o murro violento no estômago dos que nos colocaram, infelizmente, no mesmo patamar das fomes do Biafra e da Etiópia”, escreveu Fernando Lima e depois terminou dizendo que é preciso recordar o que ele tinha de melhor: “tenacidade, capacidade de aceitar riscos, capacidade crítica mesmo em tom desafinado, sentido de grupo mesmo quando o coração partia para a amargura”. Paz à sua alma.

SEMÁFORO



VERMELHO - Homicídios

É certo que as causas de qualquer fenómeno são complexas e estão para lá do óbvio, mas o aumento dos homicídios voluntários no país, cuja maior parte acontece entre pessoas conhecidas e, pasme-se, da mesma família, deve preocupar a sociedade como um todo. O acto de matar é extraordinário. Porém, torná-lo ordinário deve ser motivo de alerta máximo.



AMARELO – Cancro do útero e da mama

Não podemos estar satisfeitos quando os cancros do útero e da mama são responsáveis por 27 por cento das causas de morte nas mulheres nos últimos anos no país. O sector da saúde tem, urgentemente, de expandir o programa de rastreio do cancro do cólon do útero e da mama. Essa é a única forma de baixarmos os números. As mulheres agradecem.



VERDE – Extinção do paiol de Mahlazine

O Governo aprovou, em sessão de Conselho de Ministros, um decreto que extingue o paiol de Mahlazine. Uma decisão que deve ser veementemente aplaudida. Aplaudida porque um lugar que, para muitas famílias, simboliza a morte vai-se transformar na expressão máxima da preservação da natureza e dos ecossistemas. Bem haja.

ÁFRICA: CLAMOR POR TRANSPARÊNCIA DIANTE DO AUMENTO SIGNIFICATIVO DA VENDA DE TERRAS



Escrito por: **Lova Rakotomalala** • Traduzido por: **Luís Henrique**

O blog Desenvolvimento Global, do jornal britânico The Guardian, publicou que uma coalizão internacional composta por pesquisadores e ONGs lançou o maior **banco de dados** do mundo sobre negociações internacionais de venda de terras. É um marco, e põe em perspectiva uma importante questão do desenvolvimento que recebe pouca atenção do noticiário internacional.

O relatório revela que quase 5% das terras aráveis africanas foram compradas ou arrendadas por investidores desde 2000, e enfatiza que isso não é uma novidade, mas afirma que o número desse tipo de negociação aumentou tremendamente nos últimos cinco anos.

Muitos observadores estão cada vez mais preocupados com essas negociações, que normalmente ocorrem nos países mais pobres do mundo e impactam suas populações mais vulneráveis, os pequenos fazendeiros. Os benefícios raramente alcançam a maioria da população, em parte pela falta de transparência nas transações.

Um relatório adicional elaborado pela Global Witness (organização envolvida em questões ambientais e de direitos humanos), intitulado **Dealing with Disclosure** [Negociando sem Segredos], enfatiza a premente necessidade de transparência nas negociações envolvendo terras.

Alvos são as nações mais pobres do mundo

O relatório da Global Witness informa que foram identificadas 754 negociações de terras, abrangendo 56,2 milhões de hectares e a maioria dos países africanos.



Os países-alvos dessa prática são normalmente os mais pobres do planeta. Aqueles com o maior número de registros de negociações são Moçambique (92 registros), Etiópia (83), Tanzânia (58) e Madagascar (39). Alguns desses negócios chegaram às manchetes dos jornais porque estavam relacionados a manobras para garantir o controle da importação de alimentos nos momentos em que as regiões afetadas encararam graves crises alimentares.

A ONG GRAIN já explicou em detalhes a essência de suas preocupações em um **extenso relatório** publicado em 2008:

“Atuando em conjunto, as crises financeira e de alimentos desencadearam uma nova corrida global pela tomada hostil de terras. Por um lado, “países sem segurança alimentar”, que dependem de importações para alimentar a população, estão avançando sobre vastas áreas de fazendas no exterior para produzir alimentos fora do país. Por outro lado, as corporações do ramo de alimentos e os investidores privados, famintos por lucros em meio à crise financeira que se aprofunda, vêem no investimento em fazendas no exterior uma importante fonte de novos dividendos. Disso resulta que terras férteis vêm sendo progressivamente privatizadas e concentradas [nas mãos de poucas pessoas]. Se esses acontecimentos forem ignorados, o problema global da tomada hostil de terras pode significar o fim da agricultura de pequena escala e de subsis-

tência em vários lugares do mundo.

No Malawi, as negociações envolvendo terras tornaram-se prevalentes em detrimento dos fazendeiros locais. Um relatório de Bangula explica os **desafios** enfrentados pela fazendeira malauiana Dorothy Dyton e sua família:

“Como a maioria dos pequenos agricultores no Malawi, eles não tinham o título de propriedade da terra onde Dyton nasceu, e, em 2009, ela e outros dois mil agricultores de subsistência da região foram **informados** por um chefe local que a terra havia sido vendida e eles não poderiam mais cultivá-la. [...] Desde aquela época, disse Dyton, “a vida tem sido bastante difícil”. Com uma game reserve [uma combinação de parque e área de caça, ver notas] de um lado da comunidade e o rio Shire e a fronteira com Moçambique do outro, não há nenhum outro pedaço de terra disponível para eles cultivarem e a família agora se sustenta vendendo lenha que coleta em uma floresta nas proximidades.



Obra em Madagascar. Foto de Foko Madagascar, utilizada com permissão do autor.

Os fazendeiros em Madagascar compartilham preocupações similares porque não detêm a posse das terras que cultivam e uma reforma agrária efetiva ainda não foi implementada. A associação local Terres Malgaches tem estado à frente das ações de proteção das terras em prol da população local e informa o seguinte:

“As famílias da região normalmente não têm documentos de posse que lhes permitam proteger suas terras contra a tomada hostil. De fato, desde os tempos de colônia, uma pessoa precisa passar por 24 etapas, esperar seis anos em média e gastar cerca de 500 dólares para conseguir essa documentação. Há apenas 33 agências no país que entregam esses papéis, isso para um país com 589 mil metros quadrados de área. [...] As terras de Madagascar estão em risco diante do aumento da tomada de terras e esse certificado é o único documento válido para instruir uma ação na justiça na hipótese de conflito.

A associação também relata as práticas de uma mineradora chamada Sheritt, em Ambatovy, que criaram rebuliço na blogosfera local por conta das **ameaças ambientais** à população local e de más práticas comerciais (via **MiningWatch Canada**):

“O projeto da Sheritt International no leste de Madagascar – com custo de construção de 5,5 bi de dólares e programado para entrar em produção neste mês – será composto por uma série de minas a céu aberto (..) será fechado em 29 anos. Já há muitas preocupações sobre as minas por parte de milhares de pessoas que vivem nas proximidades. Elas afirmam que seus campos estão destruídos; a água está suja; os peixes dos rios estão mortos e houve desmoronamentos próximos à vila. Durante os testes da nova planta, houve pelo menos quatro vazamentos de dióxido sulfúrico da instalação hidro-metalúrgica e os moradores dizem que pelo menos dois adultos e dois bebês morreram e outras 50 pessoas adoeceram. Em janeiro, operários que trabalharam na construção do projeto de Ambatovy iniciaram uma greve [não sindicalizada], re-

clamando que os empregos prometidos durante as obras nunca se concretizaram. O povo de cidades próximas, como Moramanga, afirma que suas filhas estão cada vez mais envolvidas na prostituição.



Testemunho em vídeo de um trabalhador de Ambatovy.

Soluções para a população local?

A difícil situação dos fazendeiros de Madagascar pode estar em lenta mutação, no entanto. O debate sobre a reforma agrária está andando, de acordo com esta notícia:

“De acordo com um **paper** apresentado na Conferência Internacional sobre a Tomada Hostil de Terras no Mundo, realizada em 2011, cerca de 50 projetos de agronegócios foram anunciados entre 2005 e 2010, dos quais cerca de 30 ainda estão ativos, abrangendo uma área total de 150 mil hectares. Os projetos incluem fazendas (plantations) para produzir biocombustíveis a partir da cana-de-açúcar, mandioca e pinhão-manso.

Para prevenir os impactos negativos da tomada de terras, (a ONG) EFA montou modelos [de negócios com critérios] sociais para os investidores, com financiamento pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP). O objetivo é ajudar os investidores a negociarem com os moradores das regiões afetadas pelos projetos que desejam implementar, como uma maneira de evitar futuros problemas.

Joachim Von Braun, que trabalhou no Instituto Internacional de Políticas de Alimentos (IFPRI), **escreveu** o seguinte a respeito dos negócios envolvendo terras:

“É interesse de longo prazo de investidores, governos anfitriões, e populações afetadas garantir que os arranjos sejam adequadamente negociados, que as práticas sejam sustentáveis, e que os benefícios sejam compartilhados. Por conta da natureza transnacional desses arranjos, não há um único mecanismo institucional capaz de garantir esse resultado. Ao contrário, a combinação do direito internacional, das políticas governamentais, e o engajamento da sociedade civil, da mídia e das comunidades locais é necessária para minimizar as ameaças e materializar os benefícios.

A necessidade de transparência na venda de terras também é **ênfaticamente** por Megan MacInnes, ativista sênior da Global Witness para as questões de terras:

“Muita gente está sendo mantida no escuro a respeito das vendas de grandes porções de terras que poderiam destruir os seus lares e meios de subsistência. Já está bem entendido que isso precisa mudar, mas, como fazê-lo, não. Pela primeira vez, este relatório (**Dealing with Disclosure/Negociando sem Segredos**) expõe em detalhes as ferramentas que governos, empresas e cidadãos podem aproveitar para remover o manto de sigilo que cobre a aquisição de terras. Isso demanda lições aprendidas nos esforços para aumentar a transparência em outros setores bem como uma análise sobre o que poderia funcionar para a questão das terras. São as empresas que deveriam ter que provar que não causam danos, e não as comunidades - pouco informadas e empoderadas - terem de demonstrar que uma negociação envolvendo terras as afetará negativamente.

Texto publicado sem prévia edição

www.aVerdade.org

Take a look at what's inside @Verdade.



A Coreia do Norte parou de enviar sinais de interferência aos sistemas de posicionamento global que afectaram várias regiões da capital sul-coreana durante duas semanas. A interferência da Coreia do Norte nos sistemas do sul obrigaram Seul a recorrer a sistemas de navegação alternativos para manter os níveis de segurança, quer no sector da aviação, quer no de navegação.

África do Sul: marcha da oposição termina em caos e com vários feridos

Texto: **Milton Maluleque** • Foto: **Simphiwe Mbokaz**



Um autêntico caos caracterizado pelo arremesso de pedras e garrafas que resultaram no ferimento de dezenas de pessoas, incluindo o nosso repórter, marcou a marcha da Aliança Demo-

crática, DA, a maior força política da oposição da África do Sul, contra a Confederação dos Sindicatos, Cosatu, na última terça-feira em Joanesburgo.

A Aliança Democrática havia anunciado a intenção de marchar até às instalações da federação sindical em Joanesburgo depois de a líder do partido, Helen Zille, ter afirmado que a Cosatu está a operar contra os interesses dos desempregados no seu discurso feito por ocasião do Dia Internacional do Trabalhador, que se assinalou no dia no dia 1 de Maio.

Cerca de 2 500 manifestantes trajados de camisetas azuis (a cor da Aliança Democrática) fizeram-se à rua e dirigiram-se às instalações da Cosatu em Joanesburgo, contrariando as advertências da polícia que previam confrontações entre os apoiantes da DA e da Cosatu.

“Nós estamos aqui para dar as boas-vindas à DA quando eles chegarem,” disse Patrick Craven, porta-voz da Cosatu. Entretanto, tal não chegou a acontecer porque se instalou um

caos mal os manifestantes entraram em Braamfontein, a escassos metros da sede da federação sindical, onde os membros e aliados da Cosatu os aguardavam com pedras e paus em punho.

O @Verdade testemunhou no local o arremesso de pedras e paus por parte dos dois grupos (Cosatu e DA), ante o olhar da polícia, que parecia não estar preparada para fazer face àquele ambiente. Só mais tarde é que foi acionada a brigada antimotim, a qual recorreu ao gás lacrimogénico para dispersar os simpatizantes das duas partes.

Os motivos da marcha

A Aliança Democrática, DA, marchou em protesto contra a posição da Cosatu que não vê com bons olhos a proposta governamental que preconiza um subsídio para a criação de postos de trabalho para a juventude, projecto

durante a apresentação ao Parlamento do Orçamento Geral do Estado para o presente ano, a existência de um fundo para a criação de novos postos de trabalho, cuja aprovação deveu-se ao aval dado pelo ministro da Planificação, Trevor Manuel.

As negociações em torno do subsídio de emprego para a classe jovem decorrem sob a égide do Conselho Nacional do Trabalho e do Desenvolvimento Económico, Nedlac, órgão facilitador da discussão do projecto entre o Governo, os sindicatos, os empresários e a sociedade civil. O plano prevê a redução dos custos provenientes do recrutamento e capacitação dos jovens inexperientes por parte do Governo. Para os sindicalistas, a Cosatu neste caso, a marcha da Aliança Democrática contra a implementação deste projecto é uma autêntica camuflagem ao seu contínuo apoio ao monopólio do capital por parte da classe branca.

De referir que a Cosatu é contra a in-



que poderá gerar cerca de 423 000 novos empregos para os jovens. Em Março último, o ministro sul-africano das Finanças, Pavin Gordhan, apontou,

rodução deste subsídio e acredita que o mesmo irá descriminar a classe operária adulta em detrimento da classe jovem, barata e inexperiente.

Rustenburg: Iminente segunda greve na mina de platina Impala

Texto: **Milton Maluleque**

As reivindicações que levaram os trabalhadores da mina de platina Impala, em Rustenburg, a paralisar as operações nas seis primeiras semanas deste ano parecem estar longe de ser resolvidas, com o abandono das negociações por parte do maior grupo sindical.

Segundo o director executivo da Impala, Johan Theron, no mês de Abril testemunhou-se o aumento da rivalidade entre a União Nacional dos Mineiros (NUM, sigla em inglês) e a nova união sindical, a Associação dos Mineiros e a União dos Construtores (AMCU).

“Sempre existe um risco de nova ruptura”, afirmou Theron, referindo-se à batalha por membros sindicais que culminou com a greve geral, o que causou a perda de 120 mil on-

ças na produção dos meses de Janeiro e Fevereiro últimos.

Recentemente, os operadores de máquinas perfuradoras, os responsáveis pela ameaça de greve, liderada pela Associação dos Mineiros e pela União dos Construtores (AMCU), tentaram paralisar os trabalhos, ao proibirem os operários de descenderem às minas, tendo ainda arrancado as chaves de todas as secções de Rustenburg aos oficiais da União Nacional das Minas (NUM).

Este incidente originou o atraso dos trabalhadores, porém, não afectou a produção, de acordo com o director executivo, Johan Theron. Na última semana as partes estiveram reunidas para tentar ultrapassar as suas diferenças e identificar as razões do descontentamento no seio dos mineiros.

Na África do Sul, os mineiros exigem melhores condições de trabalho e o aumento dos salários, fazendo-se valer das recomendações governamentais segundo as quais as companhias devem aumentar e garantir segurança das operações.

Paralisação custou 33 mil onças à empresa

A Impala diz que as paragens registadas devido às exigências de segurança feitas pelo Governo provocaram a perda de mais de 33.000 onças nos últimos quatro meses. Já no mercado, houve uma queda acentuada na produção de platina e uma subida de mais de 17 por cento do preço. Apesar dos ganhos pelo valor da platina, as acções da Impala caíram 3.3 por cento na bolsa

de Joanesburgo.

A empresa tinha aumentado os salários dos mineiros na ordem dos 18 por cento, excepto o dos operadores de máquinas perfuradoras e de outras categorias, o que deu lugar a uma tentativa de sabotagem das operações da mina em Abril, como refere um comunicado tornado público pelo porta-voz da União Nacional dos Mineiros, Lesiba Seshoka.

Desde a eclosão da greve no dia 19 de Janeiro, que é caracterizada por actos de violência protagonizados pelos operários, os quais para além da melhoria das condições de trabalho, reivindicam um aumento salarial de 5 para 9 mil randes /mês e o fim das intimidações por parte do patronato.

A rivalidade com os mineiros moçambicanos

Os mineiros moçambicanos, cuja maioria não está filiada a nenhum sindicato, têm cumprido com as suas obrigações, o que não é visto com bons olhos pelos seus colegas de outras nacionalidades, principalmente os sul-africanos.

Por exemplo, Aurélio Cuamba, natural de Inharrime, província de Inhambane, e Augusto Malela, de Homoíne, também na província de Inhambane, foram mortos em Fevereiro último a caminho dos seus postos de trabalho por um grupo de grevistas.

Já em Abril, um moçambicano foi morto e presume-se que tenha sido pelo mesmo grupo, embora as investigações feitas junto da Delegação do Mi-

nistério do Trabalho na África do Sul para apurar a identidade e as circunstâncias em que o mesmo terá perdido a vida tenham sido inconclusivas.

Entretanto, Arlindo Manjate, coordenador da Delegação do Ministério do Trabalho naquele país vizinho assegurou que os mineiros moçambicanos não fazem parte daqueles cuja duração dos contratos foi reduzida por terem participado na greve.

Segundo Arlindo Manjate, os moçambicanos assinam contratos renováveis de 12 meses.

A Mina de Platina Impala é a segunda maior a nível mundial e está entre as mais profundas e perigosas do mundo. Tem um total de 26 mil trabalhadores, dos quais 1860 são moçambicanos.



facebook.com/JornalVerdade

O líder da ex-junta militar que tomou o poder no Mali, em Março passado, revelou que está em preparação uma convenção para escolher quem irá governar aquele país até que novas eleições possam ser realizadas.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Argélia só viverá a “primavera árabe” quando Bouteflika sair de cena

Contra as expectativas de um triunfo islamista, a Frente de Libertação Nacional (FLN), partido que deteve o monopólio do poder na Argélia desde a independência em 1962 até às primeiras eleições multipartidárias em 1990, venceu as legislativas do dia 10, mas não convenceu Larbi Sadiki. “A democracia do pão ganhou o dia”, comentou o académico tunisino, especialista em questões do Magrebe. “Este não foi, de modo algum, um teste democrático. Podemos dizer que a votação foi manipulada – tendo sido usados os mesmos métodos de suborno do Estado.”

Texto: Jornal Público, de Lisboa • Foto: Lusa



Resultados anunciados na sexta-feira (11/05) pelo Ministério do Interior deram à FLN 220 dos 462 lugares do Parlamento, seguida da União Democrática Nacional (RCD), do Primeiro-Ministro Ahmed Ouyahia, relegando para terceira posição a aliança Argélia Verde, composta por partidos islamistas que já detinham quatro pastas ministeriais no Governo cessante. A Frente das Forças Socialistas (FFS, com reduto na Cabília berbere) terá 22 deputados; o Partido dos Trabalhadores 20; os candidatos independentes 19; a Frente Nacional Argelina nove; e o Partido da Justiça e Desenvolvimento (pós-islâmico) sete.

Jose Ignacio Salafranca, o chefe da delegação de observadores da União Europeia (foram autorizados, pela primeira vez, 500 supervisores de vários organismos internacionais), reconheceu “algumas falhas” mas também “muitos pontos positivo”. Estas eleições “constituíram o primeiro passo no caminho para as reformas que irão conduzir, por seu turno, a um maior aprofundamento da democracia e dos direitos humanos”, salientou.

Antes do escrutínio, descrito

como “o mais livre e transparente”, o Presidente, Abdelaziz Bouteflika, dirigente da FLN, levou a cabo várias medidas, como o aumento dos subsídios dos bens básicos e dos salários, de modo a travar uma potencial revolta popular. Era natural que o antigo partido único esperasse recompensa nas urnas. “Sim, houve uma mobilização para que a clientela do regime votasse”, disse Sadiki.

Quanto à denúncia da coligação islamista Argélia Verde de que houve “uma fraude generalizada” e não se responsabilizaria “pelo que vier a acontecer”, Sadiki, professor de História do Médio Oriente na Universidade de Exeter (Reino Unido) e antigo investigador do Carnegie Middle East Center (EUA), desvalorizou a “ameaça velada”.

Descreveu-a como “alusão ao passado recente quando a ‘democracia’ foi abortada pelo Estado. A leitura que eles (islamistas) fazem dos resultados é a de que a história se está a repetir: só que, desta vez, o golpe foi desferido por um esbanjador Presidente civil e não pelos generais.”

A revista britânica The

Economist notou que o poderoso establishment político-militar que domina a Argélia desde o fim do período colonial francês há 50 anos tomou todas as precauções para assegurar que o Parlamento será apenas “um mosaico de partidos sem uma voz dominante”.

Sadiki comentou: “Tudo foi conduzido para impedir uma vitória islamista. Não era plausível que a FLN ganhasse agora 200 lugares, depois de um recorde de fracassos e de um profundo descontentamento popular. A vitória deve-se à oculta e misteriosa manipulação por parte do (que os argelinos designam por Le) Pouvoir!”

Por que motivo escapou a Argélia às revoluções da Primavera Árabe? Sadiki, autor de dois livros, Arab Democratization: Elections without Democracy e The Search for Arab Democracy: Discourses and Counter-Discourses, corrobora as explicações de outros analistas regionais:

“A espiral de violência e contra-violência, que (depois de o Exército ter anulado os resultados das eleições de 1991 e ilegalizado a vitoriosa Frente Islâmica de

Salvação) causou 200 mil mortos, dezenas de milhares de feridos e milhares de desaparecidos, mitigou os protestos. O trauma da guerra civil prejudicou a capacidade de mudança através de uma sublevação.

Na Argélia, há uma espécie de aversão à mudança pela violência: a longa guerra contra a França pela independência causou 1,5 milhões de mortos; a guerra civil não foi menos sangrenta.

A sociedade evita, deliberadamente, mergulhar noutra fase de violência. “O Estado na Argélia”, adiantou Sadiki, “tem mostrado a sua resiliência e capacidade de se defender a si próprio por meios violentos durante um longo período de tempo.

O Estado retém e defende prontamente o seu ‘monopólio sobre o uso legítimo da força’. Estes factores, referiu o colonista da Al Jazira, são muito importantes para se compreender por que razão a Primavera Árabe não infectou a Argélia”.

Os resultados anunciados na sexta-feira não surpreenderam apenas por os islamistas terem sido relegados para a terceira posição, dado

que eram os favoritos, mas também porque a afluência às urnas foi maior do que se esperava. As previsões eram as de que não ultrapassariam os 37% registados em 2007. “Não há meios independentes para confirmar a veracidade desta participação anunciada pelo Governo”, observou Sadiki. “E mesmo que tenha sido de 42% não há razão para celebrar num Estado com 37 milhões de habitantes onde o número de eleitores é elevado (21,2 milhões) e menos de 50% votaram.

O grosso dos que afluíram às secções de voto terá sido composto por funcionários públicos e clientes do regime que tinham muito em jogo. Os que votaram apoiaram a ‘legitimidade da provisão alimentar’ por parte do Estado. Números e estatísticas, em particular nestas eleições, não são barómetros precisos para avaliar as acções políticas do Estado argelino.”

“Não há dúvida”, realça Sadiki que “o deep state tem um braço longo na Argélia, e as suas mãos estão enfiadas nos cofres do Tesouro. Isto explica a coesão do regime e a sua aliança estreita com o Pouvoir – sobretudo, com o aparelho militar e policial. Os islamistas (tolerados e ‘moderados’, que Bouteflika levou para o Governo) vão continuar a servir um propósito: excluir os ilegais que ganharam as municipais em 1990 e as legislativas de 1991. Duvido que os islamistas – fazendo parte do sistema – sejam autorizados a ter um papel de liderança. Eles estão nos ‘bolsos’ do regime, e assim permanecem.”

As vitórias de grupos islamistas após a queda dos ditadores são explicadas por Sadiki como o resultado de “uma espécie de ‘fadiga’ com as políticas secular-nacionalistas: as acções desses regimes desde a independência têm sido degradantes: conseguiram elevar as expectativas mas foram incapazes de cumprir as promessas que fizeram.

Falharam em todas as frentes de desenvolvimento humano e boa governação: elevado desemprego juvenil; brutalidade policial, inúmer-

os monopólios; políticos e económicos; o ‘grande roubo’ do Estado por parte de famílias.

O que acontecia na Tunísia, no Egipto e na Líbia repetiu-se na Argélia, onde o irmão do Presidente, Saïd Bouteflika, tem estado envolvido na gestão dos assuntos do Estado. É este fracasso que deixa as pessoas desiludidas. Até certo modo, podemos declarar que não se trata de os islamistas serem ‘populares’ mas sim de os actuais regimes, entre eles as monarquias árabes ricas em petróleo, serem ‘impopulares’. Não inspiram confiança.”

Quanto ao exemplo da Turquia, governada por um partido do “islão político pragmático”, o AKP, de Recep Tayyip Erdogan, e que muitos consideram estar a ser seguido pelas forças islamistas recém-chegadas ao poder, Sadiki é céptico. “O modelo turco é uma mistura de islamistas e exército.

Este modelo pode ser replicado no Egipto, mas duvido que possa ser aplicado na Tunísia, onde o exército é fraco.”

As eleições de quinta-feira terão sido as últimas sob a liderança de Bouteflika, com 75 anos e a sofrer de um cancro que o impedirá de procurar novo mandato em 2014. Sadiki está convencido de que quando o Presidente sair de cena haverá “uma extraordinária mudança” na Argélia.

“Duvido que personalidades como (Abdelaziz) Belkhadem (líder da FLN) e Ouyahya (o Primeiro-Ministro cessante) possam sobreviver quando Bouteflika partir.

Vão emergir novos rostos e uma nova política – e talvez seja, então, o momento de fazer reviver a ‘Primavera Árabe’ argelina. Vamos ouvir falar mais da Argélia nos próximos anos.

O país (o maior de África) depende das receitas do petróleo e do gás (é o quinto maior fornecedor deste recurso à Europa) e não estou a ver o Estado a adoptar uma posição hostil em relação à União Europeia: cada vez mais, tudo irá depender dos laços económicos com a UE.”



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

O Irão e a agência nuclear da ONU encerraram, esta Terça-feira, dois dias de reuniões, concordando em retomar o diálogo, na próxima semana, dois dias antes do reinício das negociações de Teerão com seis potências mundiais preocupadas com um possível componente bélico do seu programa atómico.

O caso do bicheiro que chegou à Brasília e agita o Brasil

Nenhum nome tem feito tanto ruído no Brasil como o de Carlos Augusto Ramos, aliás, Carlinhos Cachoeira, um bicheiro que está a ser acusado de “corrupção, peculato, formação de quadrilha armada e vazamento de dados sigilosos” e à hora de fecho desta edição continuava numa cela do Rio Grande do Norte.

Texto: **Jornal Público de Lisboa** • Foto: **Lusa**

Tradicionalmente, os bicheiros são os praticantes de jogo do bicho, apostas ilegais mas populares há mais de um século. O negócio de Cachoeira é mais moderno: slot machines ou, na versão brasileira, máquinas de caça-níquel, também ilegais no país. E implica uma complexa rede de influências que abrange o Senado, multiplicada em manchetes de jornais e revistas, transcrição de escutas, revelação de vídeos em restaurantes cinco estrelas e mesmo entrevistas com a jovem namorada do bicheiro, entretanto convidada para posar nua na Playboy – ela recusou.

Este é o Brasil de Carlinhos Cachoeira. Começa em Goiás (Estado no centro do Brasil), com a exploração das máquinas de moedas ao longo de quase 20 anos e chega a Brasília com a ligação ao senador Demóstenes Torres, então no partido DEM, agora sem filiação política. Pelo caminho veio ao de cima um braço carioca do escândalo: as relações entre Cachoeira e a construtora Delta, campeã de contratos com o governo do Rio de Janeiro. E (pela mão de um inimigo político, o ex-governador do Rio Anthony Garotinho) apareceram vídeos do actual governador Sérgio Cabral em viagens luxuosas a Paris e Mónaco, na companhia do dono da Delta, Fernando Cavendish, as respectivas mu-



lheres ou acompanhantes e membros do gabinete de Cabral.

O escândalo Cachoeira rebentou a 29 de Fevereiro, quando a polícia prendeu o bicheiro e desarticulou uma quadrilha de cerca de 80 membros, metade dos quais funcionários públicos, incluindo polícias. A 25 de Abril iniciou-se uma comissão parlamentar de inquérito (CPI), oficializando a extensão política do caso. E ontem a Comissão

de Ética do Senado decidiu por unanimidade abrir um processo contra Demóstenes Torres, considerando que ele mentiu ao dizer que a sua relação com Cachoeira era só de amizade, que nada recebeu do bicheiro e sempre militou contra os jogos de azar.

Análise do polvo

“É o caso de um empresário que usa as suas relações políticas para se dar bem

nos negócios”, relativiza ao PÚBLICO Ilmar Franco, analista do jornal Globo em Brasília. “Um empresário que fez lobby no Congresso, ao lado de outros, para legalizar os casinos no Brasil. Foi apanhado em pleno voo, pois o seu maior poder de fogo é no Estado de Goiás, cuja importância política é periférica. Ele estava a tentar abrir as portas em Brasília e no Rio de Janeiro, via Fernando Cavendish e a construtora Delta. Mas foi abatido na subida.”

Marcelo Beraba, editor do Estado de São Paulo no Rio de Janeiro vai mais longe, vendo o caso do bicheiro como um iceberg que tem emergido. “Carlinhos Cachoeira já era conhecido da polícia, já tinha sido envolvido noutros escândalos”, lembra. “Além das actividades ilegais tinha uma fachada legal de laboratórios e uma grande rede de interesses. O que não se sabia era a extensão do seu poder de corrupção. A grande surpresa neste caso até agora é a revelação de que dominava um senador com uma forte imagem pública ligada à ética, Demóstenes Torres, então no conservador e oposicionista DEM, uma grande parte dos políticos do Centro-Oeste, a construtora Delta,

e tinha influência nos três poderes e em vários outros Estados.”

O que é revelador de mecanismos presentes na sociedade brasileira, diz Beraba: “A lentidão da Justiça, a impunidade, a falta de vontade de fazer valer as leis e instrumentos de controlo, o sistema político que montámos, que estimula a corrupção política, a sobrevivência de oligarquias regionais – tudo isso facilita o surgimento de grupos criminosos com capacidade de dominar sectores da política e da economia.”

A Imprensa mais à esquerda, como a revista Carta Capital, tem destacado ainda outra dimensão deste caso: as ligações de Cachoeira a uma revista tão lida como a Veja. Escutas revelam que o bicheiro usou sistematicamente a revista como veículo para denúncias que lhe eram favoráveis. A Veja alega que Cachoeira era fonte e as denúncias reveladoras.

Segundo a Carta Capital, a Imprensa mais à direita desvaloriza o caso Cachoeira por ele envolver sobretudo a oposição e não o PT, quando o escândalo do Mensalão – que envolve o PT no tempo da presidência Lula – ainda nem foi julgado.

Italianos manifestam descontentamento com partidos em eleições

Os italianos expressaram nas eleições municipais o seu descontentamento com os partidos tradicionais, provocando uma derrota da direita de Silvio Berlusconi, uma alta abstenção e a entrada em cena do humorista Beppe Grillo, convertido em porta-voz mediático do movimento contra a “partitocracia”.

Texto: **Redacção/Agências**

“Chega ao fim uma época marcada pela liderança da direita, com Silvio Berlusconi como o líder que, de uma maneira ou de outra, conseguia vencer as eleições e impor a sua visão do mundo”, explicou à AFP o sociólogo Antimo Farro.

De acordo com os resultados parciais do primeiro turno, o partido de “Il Cavaliere” Berlusconi, o Povo da Liberdade (PdL), sofreu uma verdadeira derrota e foi excluído em várias cidades da segunda volta, prevista para os dias 20 e 21 de Maio. Em duas cidades relativamente grandes, Palermo e Parma, governadas até agora pelo centro-direita, os candidatos de esquerda foram os mais votados.

Se os resultados forem confirmados, Palermo, a capital da Sicília e a maior cidade convocada às urnas, terá como prefeito Leoluca Orlando, um activista antimáfia, apoiado pelo Partido da Refundação Comunista e pelos ecologistas. Mas o golpe mais duro foi sofrido pelo movimento xenófobo Liga Norte, aliado chave de Berlusconi.

“Uma derrota notável causada pelos escândalos de corrupção”, sustenta Farro, ao lembrar que o controverso líder do movimento anti-imigração, Umberto Bossi, a sua família e colaboradores próxi-

mos estão afundados num mar de escândalos por fraude, financiamento ilegal e até conexões com a máfia calabresa ‘Ndrangheta.

Um verdadeiro “tsunami” arrasou os dois partidos que governavam o país até Novembro do ano passado, quando o tecnocrata Mario Monti foi designado chefe do Executivo após a renúncia de Berlusconi, pressionado pela grave crise económica que atinge a península.

Para Pierluigi Bersani, líder da maior formação de esquerda, o Partido Democrático (PD), o seu partido saiu “fortalecido”, ao ser o mais votado, embora a maioria dos seus candidatos não seja proveniente das suas próprias fileiras.

O resultado mais surpreendente das eleições foi o obtido pelo “Movimento 5 estrelas” do cómico Beppe Grillo, de 64 anos, vencedor moral das eleições. O homem que há mais de uma década critica a classe política por se comportar como uma casta, o símbolo da “antipolítica”, que costuma comunicar-se via Internet e denunciar os corruptos com muitas investigações e números, é a nova força política que agita a Itália. Na região de Veneto, o seu candidato, um engenheiro de 32 anos, ganhou na primeira volta a prefei-

tura de Sarego, um dos feudos da Liga Norte, onde estava instalado o seu “parlamento”. Em Parma, o candidato de Grillo conquistou 20% dos votos e enfrentará na segunda volta o representante do PD. “O vírus expande-se”, disse Beppe Grillo, um tipo de “profeta” barbudo que, nos seus discursos vibrantes, ataca o sistema, recebendo acusações de demagogo, populista e “palhaço” por parte dos políticos.

“Nós havemos de nos ver no Parlamento!”, ameaçou Grillo, com o seu estilo provocador, confirmando que vai propor que a Itália abandone o euro.

Para Massimo Gramellini, editor do jornal La Stampa, os resultados das eleições premeiam a “antipolítica” e devem ser interpretados como um pedido para que o sistema político realize “reformas urgentes”. Para o sociólogo Carlo Carboni, “é necessário” que a Itália reforme a sua classe política e conte com dirigentes que ofereçam “esperança e optimismo”.

Um desafio que o Presidente da República, Giorgio Napolitano, captou: “É preciso reflectir sobre a política e sobre a relação entre as forças políticas e os cidadãos”, admitiu.

Casamento gay nos EUA: da doença à bênção presidencial em 70 anos

A declaração da semana passada do Presidente dos EUA, Barack Obama, em defesa do casamento entre pessoas do mesmo sexo, é um marco importante na história da luta pela igualdade de direitos no país, 70 anos depois de a homossexualidade ter sido considerada uma doença pelos psiquiatras norte-americanos.

Texto: **jornal Público, de Lisboa**

“A homossexualidade é uma doença.” Em 1942, era esta a ideia defendida pela Associação Americana de Psiquiatria. Foram precisos 70 anos para que um Presidente dos EUA afirmasse, pela primeira vez e sem os artificios da “linguagem de Washington” – que o humorista George Carlin descrevia como “o acto de falar com grande cautela, para ter o cuidado de não dizer absolutamente nada” –, que “as pessoas do mesmo sexo devem poder casar-se”.

A definição da homossexualidade como uma doença só foi eliminada nos EUA em 1973, mas tinha sido escrita com uma tinta tão resistente que, um ano mais tarde, 37% dos psiquiatras inscritos na associação tentaram voltar a incluí-la nos manuais, ainda que sem sucesso. Em 1975, foi a vez de a Associação Americana de Psicólogos seguir o mesmo caminho: a homossexualidade deixava de ser considerada uma doença e passava a ser “uma variante normal da sexualidade humana”. Por essa época, o movimento pela igualdade de direitos conquistava as primeiras vitórias com repercussão nacional.

Harvey Milk – o político cuja história é contada no filme de Gus Van Sant, de 2008 – tornou-se no pri-

meiro homem declaradamente gay a ser eleito para um cargo político no estado da Califórnia, mas a História tem outro nome no topo dos pioneiros da América que começava a sair do armário: Kathy Koza-chenko, eleita em Abril de 1974 na cidade de Ann Arbor, no estado do Michigan, pelo Partido dos Direitos Humanos.

A década de 1970 – conturbada, mas repleta de avanços na luta pela igualdade de direitos – culminou com uma marcha de 50 mil pessoas em Washington, com o objectivo de “pôr fim a qualquer tipo de opressão social, económica ou legislativa da comunidade gay e lésbica”. Esta manifestação, em 1979, enfureceu o sector mais conservador do país, que tinha o reverendo Jerry Falwell como um dos seus expoentes máximos. Em resposta à marcha em Washington, Falwell proferiu uma das frases que perdura no imaginário do país: “God did not create Adam and Steve, but Adam and Eve” (“Deus não criou Adão e Steve, mas Adão e Eva”).

A década seguinte foi marcada pela ligação dos primeiros casos de HIV à comunidade gay e pela proibição da admissão de homossexuais nas Forças Armadas pela Administração Reagan, uma lei que

seria ligeiramente retocada em 1993 por Bill Clinton: se antes os homossexuais estavam proibidos de ingressar na vida militar, a partir desse ano poderiam ser recrutados desde que não assumissem publicamente a sua orientação sexual. A lei ficou conhecida como “Don’t Ask, Don’t Tell” e só viria a ser revogada no ano passado, já em plena Administração Obama – desde 20 de Setembro de 2011, qualquer homossexual assumido pode integrar as Forças Armadas dos EUA.

Apesar dos avanços registados nas últimas quatro décadas, só em 2003 a sodomia deixou de ser crime em 14 Estados norte-americanos, por decisão do Supremo Tribunal. Chegados a 2012, o casamento entre pessoas do mesmo sexo é legal em seis Estados norte-americanos: Nova Iorque, Massachusetts, Connecticut, Iowa, Vermont e New Hampshire. No restante território dos EUA, o casamento entre pessoas do mesmo sexo também é permitido na capital, Washington D.C., e nas tribos dos índios Suquamish (Washington) e Coquille (Oregon) – apesar de o Oregon proibir este tipo de matrimónio, a tribo Coquille é reconhecida como uma nação soberana dentro do Estado e não está vinculada à sua Constituição.

PROTEJA-SE DE VERDADE

COMPRA PRESERVATIVOS NO DISTRIBUIDOR DO JORNAL

SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

A alta de preços dos produtos alimentares continua

No mês passado, o preço de bens e serviços registou uma redução a nível de todo o país, segundo dados divulgados pelo Banco de Moçambique. Porém, estatísticas à parte, nos principais mercados das cidades de Nampula e Maputo o valor dos produtos alimentares disparou e já começa a inquietar os consumidores que se queixam do custo de vida, acusando os vendedores de especulação.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze



Nos principais mercados do grande Maputo, tais como Zimpeto, Xipamanine e Fajardo, @Verdade constatou que os preços de produtos alimentares como, por exemplo, tomate, arroz, peixe, farinha de milho, cebola, óleo, batata, farinha de trigo e ovos têm vindo a sofrer um aumento significativo, variando entre 10 e 20 por cento, desde o princípio do ano. A mesma situação verifica-se na cidade de Nampula onde ronda entre 15 a 30 por cento.

Mas, segundo os dados do Banco de Moçambique, os preços reduziram em termos acumulados (quando analisados desde o início do ano a esta parte); em termos de média anual e em termos homólogos (em comparação com igual período do ano

passado). As classes que mais contribuíram para a redução de preços na cidade de Maputo em Abril foram dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas em 0,14 pontos percentuais; transportes (0,06) e bens e serviços diversos (-0,02).

Os produtos que se destacaram na variação negativa do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) constam o tomate (-0,12), a batata reno (-0,03), o coco (-0,03), os transportes de longo curso de passageiros (0,02), a cebola (-0,02) e os veículos automóveis em segunda mão (-0,02).

A tabela de preços de bens de consumo praticados nos principais mercados destas duas cidades inquietam os consumidores, que têm de se adaptar a

essa realidade com tendência a deteriorar-se a cada dia. Aliás, eles afirmam que o custo dos bens de primeira necessidade naqueles locais é insuportável, o que se repercute no orçamento doméstico.

Em Maputo, no início do mês em curso, o mercado grossista de Zimpeto deixou de ser um local onde as famílias podem adquirir produtos alimentares a preços acessíveis. A título de exemplo, o saco de 10 quilos de batata era comercializado a um valor que oscilava entre 180 e 200 meticais, mas recentemente a mesma quantidade custa entre 210 e 250 meticais.

Em Nampula, a mesma quantidade passou a custar 250 me-

taicais, contra os anteriores 180 a 210. Alguns consumidores acusam os vendedores de especularem os preços dos bens de primeira necessidade.

Além da subida do custo da cebola e da batata, também se regista o incremento de preço de amendoim grande, feijão manteiga, farinha de milho, sendo apenas o tomate o produto cujo preço registou uma ligeira redução. Segundo alguns vendedores, este varia de acordo com a qualidade do produto.

A subida de preços não só inquieta os consumidores, como também prejudica o negócio dos vendedores, pois os produtos deterioram-se, uma vez que as pessoas não compram.

10 países que estão a comprar muita terra no estrangeiro

Mais de 83,2 milhões de hectares de terra em países em desenvolvimento, incluindo em Moçambique, foram vendidos em grandes transacções internacionais desde 2000, segundo estimativa de um relatório do projecto Land Matrix, que reúne esforços de uma série de organizações internacionais focadas na questão agrária. Pelo menos metade destas transacções foi reportada por fontes consideradas confiáveis pelo projecto.

Texto: Redacção/Agências

Segundo o levantamento, o continente africano é o principal alvo das aquisições, atraídas pelo aumento nos preços das commodities agrícolas e pela escassez de recursos naturais em alguns dos países compradores. Terrenos na Ásia e América Latina também estão na rota das compras. Os fins vão desde agricultura e mineração até o cultivo de madeira e turismo.

Um dado preocupante levantado pelo estudo é o de que a maioria das aquisições concentra-se em países pobres, pouco integrados na economia global e onde há graves problemas de fome entre a população local.

Entre os países mais procurados pelos investidores para a compra de terras estão Indonésia, Filipinas, Malásia, Congo, Etiópia, Sudão e Moçambique, que teve mais de 2,8 mil hectares vendidos a estrangeiros na última década.

Índia

Os investidores indianos foram os que mais mostraram apetite no período analisado, comprando principalmente terras no sudeste asiático mas também em África, incluindo em Moçambique.

O país arrematou mais de 5,4 milhões de hectares de terras (um hectare equivale, a aproximadamente, um campo de futebol), por meio de investidores dos ramos da indústria, madeira, agricultura e mineração.

China

A China comprou mais de 5,3 milhões de hectares de terras no exterior por meio dos seus investidores. Os alvos foram principalmente terras na África Central e no sudeste asiático. Empresas dos sectores de madeira e agricultura lideraram as transacções.

Estados Unidos da América

Os Estados Unidos aparecem em terceiro lugar no ranking, tendo comprado mais de 4,1 milhões de hectares em terra estrangeira. O alvo principal dos investidores foi o continente africano, mas as empresas americanas também compraram terras no sudeste asiático e na América Latina.

Malásia

A Malásia adquiriu mais de 3,3 milhões de hectares em terras por meio de transacções internacionais. Num único negócio, a multinacional Sime Darby Berhad comprou mais de 250 mil hectares de terra na Indonésia.

Reino Unido

Por meio de transacções internacionais, o Reino Unido arrematou mais de 3 milhões de hectares de terras, tendo também comprado vários hectares no nosso país. Num dos maiores negócios registados, a NRG Chemicals comprou 700 mil hectares de terra nas Filipinas.

Coreia do Sul

A Coreia do Sul adquiriu 2,6 milhões de hectares em terras fora do seu território, com destaque para aquisições na África e Sudeste Asiático. A Kapa Lda., por exemplo, adquiriu mais de 40 mil hectares de terra no Camboja.

Itália

A Itália comprou mais de 2,6 milhões de hectares em terras por meio de transacções internacionais, incluindo em Moçambique. Numa única transacção, um investidor desconhecido arrematou, em 2009, 2 milhões de hectares em terras para agricultura na Indonésia.

Israel

Os investidores israelitas compraram mais de 2,3 milhões de hectares em terras fora do seu território. Um único investidor comprou 2 milhões de hectares na República Democrática do Congo para agricultura.

Emirados Árabes Unidos

Mais de 2,2 milhões de hectares de terra foram comprados por investidores dos Emirados Árabes Unidos. A Al Ain National Wildlife comprou 1,6 milhão de hectares de terra para desenvolver actividades ligadas ao turismo no Sudão.

Arábia Saudita

A Arábia Saudita adquiriu mais de 2,2 milhões de hectares em território estrangeiro.

Entre as grandes aquisições, está a compra de 273 mil hectares nas Filipinas pela Eastern Renewable Fuels Corp. para agricultura.

“África não pode prosseguir o seu avanço económico sem erradicar a fome”, diz ONU

A África Subsaariana não pode manter o seu actual índice de crescimento económico se não acabar com a fome que afecta mais de 200 milhões de pessoas na região, advertiu na terça-feira o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em Nairobi.

Texto: Redacção/Agências

“Os impressionantes índices de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em África não se traduzem na eliminação da fome e da desnutrição.

O continente necessita de um crescimento inclusivo e de políticas centradas nas pessoas e na segurança alimentar”, afirmou a administradora do PNUD, Helen Clark, em comunicado.

Estas declarações marcaram a apresentação do “Relatório do Desenvolvimento Humano de África 2012: Em direcção a um futuro de segurança alimentar”, elaborado pelo PNUD e divulgado nesta terça na sede da ONU na capital queniana.

O documento aponta que a desnutrição afecta um quarto dos 856 milhões de habitantes da África Subsaariana, que continua a ser “a região de maior insegura-

rança alimentar do mundo”.

“Neste momento, mais de 15 milhões de pessoas estão em risco somente no Sahel (...) um número similar ao registado no Corno de África, que continua a ser vulnerável depois da crise alimentar do ano passado em Djibuti, Etiópia, Quênia e Somália”, ressalta o texto.

Esta situação entra em contradição com “as elevadas taxas de crescimento registadas na África Subsaariana nos últimos anos, algumas delas entre as mais rápidas do mundo, e com as melhorias da esperança de vida e da escolarização, que não resultaram numa melhoria da segurança alimentar”.

Além disso, o relatório ainda exalta “um duro paradoxo: num mundo com excedente de comida, a fome e a desnutrição

continuam omnipresentes num continente com grandes recursos agrícolas”, disse o director do PNUD para África, Teggegnetwork Gettu.

De acordo com Clark, a construção de um futuro com segurança alimentar em África só será conquistado se “os esforços incluírem todas as políticas de desenvolvimento”. Nesse sentido, o relatório pede que sejam aplicadas acções “imediatas”, como o aumento da produção agrícola e uma maior justiça social.

A segurança alimentar, segundo a definição expressa na Cimeira da Alimentação de 1996, significa que “as pessoas devem ter acesso de maneira consistente e suficiente à comida nutritiva para satisfazer as suas necessidades e poder levar uma vida saudável”, lembra o relatório.



facebook.com/JornalVerdade

SEMANA DStv



DESTAQUE: A ÚLTIMA NOITE

Joanna e Michael vivem em Nova Iorque. Nada nem ninguém tinha assombrado o seu relacionamento, até ao momento em que cada um deles é tentado, numa mesma noite. As 36 horas que se seguem irão obrigá-los a definir as suas escolhas.

DIA 25 DE MAIO, 20:55, TVC3

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Sônia assiste ao clipe das empregadas e fica revoltada ao ver que é imitada por Cida. Chayene acorda decidida a vingar-se das empregadas e Sarmento pede para Laércio acalmá-la. 22:10 Avenida Brasil Max insinua-se a Nina. Carminha diz a Débora para esta se juntar a ela a fim de tirarem Rita do caminho de Jorginho. Nina expulsa Jorginho de sua casa. 23:20 Fantástico TVC2 17:05 Casino Jack - O Dinheiro dos Outros 18:55 Encontrarás Dragões 21:00 Sunset Limited 22:30 127 Horas 00:05 Preço da Traição, O TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Legendários 00:00 Esporte Record News	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Virgílio não revela a Angélica o paradeiro de Rodrigo e Melissa conta a Dimas que Angélica está viva. 21:10 Cheias de Charme Noêmia conta a Cadinho que Verônica descobriu que o marido tem um caso com Alexia. 23:20 Tapas e Beijos TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras Décio pede que Manuela afirme ter estado com ele a noite toda em troca do dinheiro da venda da sua clínica. 23:00 Fora de Controle 00:00 Esporte Record News MÁXIMO 17:55 Liga Inglesa - Os Golos da Época 18:55 Interclube de Luanda Magazine Eps. 39 19:25 Primeiro de Agosto Magazine Eps. 20 19:55 Amistoso: Bayern Munich v Holanda. Directo	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Brunessa conta a Rodinei que está grávida e diz que o filho é dele. 22:10 Avenida Brasil Nina revela a Jorginho que foi Carminha quem a levou para o lixão e Verônica expulsa Cadinho de casa. 23:20 A Grande Família BIO 20:04 Sessão privada - Toni Braxton 20:52 Alta Sociedade - A Guerra Começou 21:12 Alta Sociedade - Convidada Surpresa 21:40 Estrelas de Cinema - Scarlett Johansson 22:02 Estrelas de Cinema - Jake Gyllenhaal TV RECORD 19:30 Vidas Opostas 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Repórter Record - Reprise 00:00 Esporte Record News	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras TVC1 19:05 O Professor Perfeito 20:35 Cidade Infernal 22:00 Guerreiros do Amanhã A jornada de oito amigos numa remota cidade do interior, cujas vidas são súbita e violentamente abaladas por uma inesperada guerra. Juntos, estes extraordinários adolescentes têm de aprender a escapar, sobreviver e lutar contra uma força militar hostil. 23:45 Sniper: Tiro Mortal 01:15 Scooby-Doo! A Maldição do Monstro do Lago MÁXIMO 09:55 GP de Mônaco - 1ª Sessão de Treinos. Directo. 11:00 Taça Itália - Final: Juventus v Napoli 12:55 100% Maximo Eps. 226 13:55 GP de Mônaco - 2ª Sessão de Treinos. Directo. 15:40 O Espírito de Londres Eps. 42	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Conrado e Isadora discutem por causa de Cida. Brunessa conta a Ivone que está grávida 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter 23:50 Casseta e Planeta TVC2 19:05 Uma Doce Mentira 20:55 A Última Noite 22:30 4, 3, 2, 1 00:35 Morte a Bono Irlanda, anos 70. Este filme conta a história do início dos U2, do ponto de vista de uma banda rival formada pelo jornalista Neil McCormick 02:30 Halal - Polícia de Estado TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde Binho volta ao colégio e encontra Miguel. Jonas irrita-se com a situação e diz que vai castigar os alunos a dobrar. 22:00 Máscaras 23:00 Câmara Record 00:00 Esporte Record News	TVC3 17:40 Coco - O Excêntrico 19:15 Contado ninguém acredita 21:05 Mandela: Meu Prisioneiro, Meu Amigo A forte relação que se criou entre Nelson Mandela e James Gregory, o guarda prisional incumbido de acompanhar e guardar o líder sul-africano ente 1968 e 1990, data da sua libertação. 23:00 Uivo 00:25 Driftwood - Confiança Inocente FOX CRIME 22:05 Cops - COPS 22:30 Midsomer Murders 00:10 Campus P.D. 00:32 Campus P.D. 00:55 Cops MÁXIMO 10:55 GP de Mônaco - 3ª Sessão de Treinos. Directo. 12:00 Taça de Espanha - Final: Barcelona - A. Bilbao 13:55 GP de Mônaco - Qualificação. Directo. 17:55 Amistoso: Espanha v Sérvia. Directo	MÁXIMO 12:30 GP de Mônaco Sessão de Qualificação 13:30 GP de Mônaco Corrida. Directo. 16:30 Campeonato do Mundo de Atletismo - 51º Encontro de Ostrava 18:00 Campeonato Angolano de Basquetebol Petro de Luanda - Primeiro de Agosto ODISSEIA 20:00 Dentro do Corpo Humano - Mundo Hostil 21:00 Museu da Vida - Ressuscitar o Passado 22:00 Mundos de Água - A Pele da Água 22:30 Mundos de Água - A Água Protectora 23:00 Mulheres do Hamas TVC1 18:45 Vingança Rápida 20:20 Salt Quando a sua lealdade é posta em causa, Salt foge e utiliza as suas aptidões e anos de experiência como agente secreta, de modo a não ser capturada. 22:00 As Viagens de Gulliver 23:25 Machete

OS DESTAQUES



CLIQUE DAS EMPREGUETES SE ESPALHA NA INTERNET

Socorro pega no DVD de Rosário e vê o clipe das empregadas. Tom tenta atrair Rosário para o lado de Chayene e faz-lhe uma proposta para gravar uma música. Socorro mostra o clipe de Rosário a Tom, Chayene e Laércio. Este sugere que Chayene use o clipe no processo contra Penha e envia o link por e-mail para Sarmento. O clipe é visto por diversas pessoas e espalha-se na internet. Chayene acorda decidida a vingar-se das empregadas e Sarmento pede a Laércio para a acalmar.

CHEIAS DE CHARME, SEGUNDA A SEXTA, 21:10, TV GLOBO



SEMANA DE IRMÃOS E WE LOVE IRMÃOS

De 21 a 25 de Maio, a partir das 19:00, o Disney Channel vai emitir o evento de programação 'Semana de Irmãos', com episódios de séries como "Boa Sorte, Charlie!", "Zack e Cody: Todos a Bordo", "Os Feiticeiros de Waverly Place" e "Par de Reis", onde não vão faltar histórias hilariantes entre irmãos. No dia 25 emitirá o especial 'We Love Irmãos' onde vão estreiar novos episódios da nova série, "Jessie". Num dos novos episódios, Jessie põe em risco o passeio da escola de Emma quando decide levar as crianças pelo metro de Nova Iorque e acabam por se perder. No outro episódio, Luke anuncia a todos na escola que Ravi não é seu irmão, mas quando este fica em apuros, Luke fará tudo para ajuda-lo.

DE 21 A 25 DE MAIO, A PARTIR DAS 19:00, DISNEY CHANNEL



BÓLIDES NO PRINCIPADO

É já neste fim-de-semana que se realiza a sexta prova do campeonato do mundo de Fórmula-1. Eis chegada a vez da bela e famosa cidade do Mónaco, local onde se concentram muitas das maiores fortunas do mundo. Trata-se de uma das mais emblemáticas provas do calendário desportivo mundial, embora o circuito traçado pelas pitorescas ruas do principado seja dos mais lentos da época e dos que menos oportunidade de ultrapassagem oferece aos pilotos. Para toda a informação sobre a cobertura exclusiva do evento visite: **www.dstv.com**, seleccionando o país onde se encontra.

DIA 27 DE MAIO, ÀS 13:30, MÁXIMO 1

RECORD NOTÍCIAS

Sob o comando de Adriana Reid, a população tem aqui a oportunidade de denunciar os problemas das várias áreas - de saúde, educação, segurança, entre outras - num programa onde a opinião pública tem um espaço reservado.

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, ÀS 17:00, TV RECORD



SABIA QUE ?

Sabia que já pode reactivar a sua DStv sem ter de contactar o serviço de atendimento ao cliente?

- Vá a **www.dstv.com**, seleccione o país em que é assinante e clique na opção **Faça Você Mesmo** no menu horizontal.
- Insira o número do cartão de assinante (apenas os 10 primeiros dígitos).
- Seleccione o código de erro E16 e digite os caracteres de verificação.
- Em seguida faça **Eliminar o Erro**.



Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR

Rodrigo não aceita as chaves da cobertura e discute com Fernando por ofender Miriam. Lector faz uma oração acompanhado por dois anjos. Marlene pede para Priscila ajudá-la a comprar roupas novas. Rodrigo pensa na conversa com Beatriz e sente dores de cabeça. Gracinha é humilhada por uma vendedora. Jacira decide ir com Valéria para o Rio de Janeiro. Lector aparece para Francisco. Rodrigo leva Gracinha à loja onde foi ofendida e tira satisfações com a vendedora. Fernando segue Miriam até a mansão de Rodrigo.

Melissa pede para Virgílio ligar apenas quando tiver notícias de Elisa. Fernando vê Rodrigo sair do carro de Miriam e fica furioso. Juliana, Beto e Bruno falam com Henrique. Miriam sugere que Pedro acrescente em sua reportagem uma foto de quando Rodrigo vivia em Minas Gerais. Laura fala para Dimas que apagou o seu e-mail sem ler. Josué e Tobias lamentam a falta de Valéria e Jacira. Fernando combina com Melissa de acomodar Regina no edifício São Jorge. Todos na redação se encantam com Gracinha. Priscila ajuda



Marlene a mudar o visual. Laís conversa com Flavinha sobre o plano de fugir com Julinho. Jacira, Carmem, Zé e Valéria chegam à casa de Rodrigo e ele lamenta a ausência de Tobias. Melissa deixa Divina morar em seu apartamento no edifício São Jorge. Pedro comemora a autorização de Rodrigo para usar a foto de quando morava em Minas Gerais em sua reportagem. Fernando beija Regina.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL

Carminha inventa uma história para explicar a Jorginho como e quando conheceu Rita. Nina afirma para Betânia que levará sua vingança até o fim. Tessália recebe o telefonema de um homem, assim que Leleco sai de casa. Carminha faz uma brincadeira com Nina e a deixa nervosa. Lucinda tenta acalmar Max e Nilo, que se desentendem. Jorginho entrega presentes para Verônica e Cadinho. Darkson, Leandro, Diógenes e Iran procuram por Suelen e Roni se revolta. Adauto encontra Suelen e a leva para ficar em sua casa. Muricy e Ivana veem um homem entrar na casa de Leleco e correm para avisá-lo. Tufão e Nina conversam

e Carminha os surpreende. Tomás visita Débora. Max confirma para Carminha que Rita pagou para Nilo ficar contra eles. Jorginho pergunta para Nina de onde ela conhece Carminha.

Nina mente para Jorginho. Tufão conversa com Nina sobre uma horta que eles pretendem fazer na casa e o ex-jogador fica encantado com as explicações. Carminha fica aliviada quando Jorginho afirma que não há a possibilidade de Rita estar grávida dele. Nilo dá um presente para Lucinda e a chama para morar com ele. Tufão se irrita com o jeito com que Carminha trata Ágata. Nina manipula Carminha

para que ela encontre Rita. Monalisa fala para Silas que marcará a data do casamento. Diógenes faz comentários sobre Sidney e Leleco fica com ciúmes de Tessália. Noêmia e Verônica combinam de sair para comemorar o plano contra Alexia. Cadinho coloca o seu cartão em um buquê de flores que Alexia recebe de Ruy. Jorginho vê Nina enquanto está com Débora. Nina pede para Betânia receber Nilo, depois que ela for embora. Jorginho exige que Lucinda conte qual é o segredo de Nina. A inauguração da loja de Alexia é um fiasco e a culpada é Verônica. Pícolé revela para Jorginho que Nilo vai morar na casa de Nina.

Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME



Sarmento culpa Humberto pela condenação de sua cliente. Conrado e Cida se encontram no tribunal e Elano percebe um clima entre os dois. Sandro descobre que Penha ganhou a causa e cobiça a indenização da esposa. Rodinei tenta beijar Cida, mas ela se esquivava. Sarmento trama usar a briga entre Otto e Conrado para se aproximar do empresário. Isadora alerta Conrado de que Humberto tentou prejudicar sua imagem. Ivone aconselha Sandro a lutar pelo amor de Penha. Socorro descobre que Chayene está sem empregada e vai à casa da cantora se candidatar à vaga. Sandro tenta conseguir trabalho. Máslava chama Otto para conversar e intercede a favor do neto. Socorro planeja mostrar o clipe de Rosário para Chayene e, assim, conquistar sua amizade. Kleiton leva o CD de Rosário à rádio para tentar divulgar sua música. Inácio planeja investir no bufê e é apoiado por Rosário. Cida vai a um evento de hip hop com Rodinei e Brunessa se aproxima do grafiteiro. Otto se encontra com Sarmento. Elano joga o CD com o clipe das empregadas no lixo e Socorro vê.

Rodinei diz a Brunessa que Cida

é a mulher da sua vida. Sarmento tenta convencer Otto de que seu filho merece um voto de confiança e inventa um jantar de noivado para Conrado e Isadora. Inácio recebe um consultor de negócios, que tem a ideia de associar a imagem de Rosário ao novo serviço de quentinhas do bufê. Conrado descobre que Máslava esteve com Otto. Socorro pega o DVD de Rosário e assiste ao clipe das empregadas. Sandro recebe pagamento pelo seu serviço com Ruço e não divide o dinheiro com o amigo. Ivone diz a Penha que Sandro se comprometeu em ajudar com as despesas de Patrick. Tom tenta atrair Rosário para o lado de Chayene e lhe faz uma proposta para gravar uma música. Socorro mostra o clipe de Rosário para Tom, Chayene e Laércio. Sandro sai com Patrick para comprar roupas para o filho e volta com um carro velho. Conrado demonstra irritação com seu falso noivado com Isadora. Cida passa o dia com Rodinei, mas se abala ao encontrar Conrado na casa dos patrões. Laércio sugere que Chayene use o clipe no processo contra Penha e envia o link por e-mail para Sarmento. O clipe é visto por diversas pessoas e se espalha pela internet.

Publicidade

II EDIÇÃO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MUSICA EM MAPUTO

FESTIVAL

18-20 MAIO 2012

BOA MUSICA BOM FEELING

Sara tavares (CV)

Muzila (MZ)

Xitiku Ni Mbawula (MZ)

Keita Mayanda (ANG)

DJ Invizible (SA)

Dino Miranda (MZ)

Ponto de Equilibrio (BR)

Monotone (SA)

340 Million Things (MZ)

Spirits Indigenous (SW)

Sakaki Mango & the Limba Train (JAPÃO)

Word Sound and Power (MZ)

Bholoja (SW)

Napalma (MZ/BR)

Teknik (MZ)

The Gravity Regulators (MZ)

Dubnakave (MZ)

DJ Tha Cutt ft. Zubz (SA/ZIM)

Iveth (MZ)

Moticom (MZ)

DJ R.U.J. (MZ)

grátis

FILME

Quarta-feira 19h00

Quinta-feira 19h00

Sábado 17h00

MUSICA

Sexta-feira

Sábado

Domingo

Patrocinadores:

Parceiros:

Produções:

Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 28B9A117. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

De acordo com um relatório da Malaria Consortium, a malária não é só a doença que mais mortes causa em Moçambique, mas também a maior responsável pelo absentismo nas empresas.

A “nossa” malária



A principal causa de internamento e óbitos nas unidades sanitárias públicas do país é também um dos problemas de saúde mais negligenciados pelos moçambicanos. Todos os anos, em média, quatro mil pessoas morrem devido à doença causada pela picada do mosquito Anopheles. Os dados oficiais dão conta de que o número de doenças e mortes provocadas por malária tendem a baixar, porém, estatísticas à parte, a realidade é outra. Nem as pessoas que supostamente deveriam ter melhor informação escapam à uma malária.

Texto: **Redacção** • Ilustração: **Gildo** • Infografismo: **Redacção**

Nas primeiras horas de um dia útil da semana, João* começou por se sentir cansado. E depois com uma ligeira dor de cabeça. Não deu muita atenção, até porque, pensou, talvez andasse a trabalhar demais. Talvez precisasse de repouso. Havia de ser um mal-estar passageiro. Deixou o computador e fez uma pausa de aproximadamente meia hora, mas a indisposição manteve-se.

No final do dia, sentiu novamente a dor de cabeça, mas desta vez com maior intensidade. Porém, suspeitou de que a mesma fosse fruto do cansaço visual causado pelo uso constante do computador. “Tenho de fazer uma visita ao oftalmologista”, sentenciou. Malária ou quaisquer outros tipos de doenças estavam fora de questão. Tomou comprimidos e foi deitar-se. Durante a noite, acordou a gemer de febre e, para baixar a temperatura do corpo, fez compressas frias com uma toalha húmida na cabeça e no tronco, tendo atenuado a situação e dormiu.

No dia seguinte, voltou a sentir-se cansado. “Se calhar é apenas um mal-estar, há-de passar”, disse para si mesmo enquanto se mantinha defronte do computador. A poucos minutos do meio-dia, teve novamente febre, dor de cabeça, além de ficar sem apetite. Não pensou três vezes e deslocou-se ao Centro de Saúde 1º de Maio, a unidade sanitária mais próxima da sua

residência, na cidade de Nampula. O diagnóstico laboratorial foi, diga-se de passagem, o inesperado: duas cruzes de malária. Ele não teve dúvidas sobre a causa da doença, uma vez que há vários meses vinha a abdicar do uso de rede mosquiteira, apesar de dispor de uma pendura nas paredes do seu quarto.

O caso de João não é isolado. Quando José* pára e reflecte na malária que contraiu em Inhambane, durante as eleições intercalares daquela urbe, uma palavra emerge imponente: negligência. A doença foi mais fruto do seu desleixo do que do facto de ser uma doença endémica em Moçambique. Nos nove dias que permaneceu na “terra da boa gente” oriundo da cidade de Maputo dormiu num quarto sem mosquitos, cuja cama estava protegida por uma rede mosquiteira. “Não usei a rede e nem o repelente que o meu colega deixava disponível”, conta e acrescenta: “passávamos as refeições num restaurante repleto de mosquitos. Nem essa ameaça foi capaz de levar-me a usar repelente. Aliás, algumas vezes ia ao restaurante de calções e chinelos. Os mosquitos, esses, não se inibiam e faziam a festa”.

Um passo para a “cova”

“Efectivamente, depois de intensa dor de cabeça, desloquei-me ao Hospital Central

de Maputo (HCM) e no balcão de atendimento registaram os meus dados. Nome, local de nascimento e bairro. Ficaram com o meu contacto e de mais alguém que pudessem contactar caso houvesse necessidade”, conta.

Porém, antes perguntaram-lhe se vinha transferido. Ele disse que não, razão pela qual a funcionária do HCM solicitou o pagamento de 150 meticais pela consulta. Com a cabeça a arder, não teve outra hipótese. Num posto de saúde a mesma consulta custaria 1 metical, valor que nem chega para comprar um rebuçado. Contudo, as pessoas, diga-se em abono da verdade, ganharam o hábito de correr para o HCM até por uma dor na unha. Este é uma das causas responsáveis pelas enchentes.

No interior do HCM tive de esperar pela minha vez. Porém, um funcionário disse à acompanhante de José (neste caso sua esposa) que poderia apressar o atendimento. Só tínhamos de agradecer. Ela concordou. “Nessa altura em que promovemos o suborno esquecemos do nosso papel de formadores da opinião pública”, comenta.

Meia hora depois José foi recebido pelo médico. Perguntou pelos sintomas. Mediu a tensão e disse que, naquele aspecto, a saúde estava ótima e pediu-lhe para ir fazer o teste de malária. Meia hora depois voltou com um papel que não conseguia

interpretar. Resultado: “malária, duas cruzes”, disse o médico de plantão.

“Depois de passar a receita dei 50 meticais ao funcionário do HCM. Acredito que dividiu com o enfermeiro. Naquela altura pouca importância tinha o destino que o dinheiro tomaria. Eu só queria comprar os medicamentos e deitar-me”, conta.

Na farmácia do HCM onde é normal não existirem medicamentos, segundo o senso comum, encontrou tudo de que precisava. Em casa começou a tomar os comprimidos, amarelos e com um cheiro forte. Dois de manhã e outros dois à noite. Durante três dias a mesma rotina. A fraqueza e a falta de apetite foram perdendo espaço à medida que os comprimidos acabavam. No primeiro dia, ficou literalmente deitado e com a sensação de que a medicação estava a agravar a doença, sentimento que começou a desaparecer no segundo dia.

Existe uma linha tênue que separa a vida da morte quando se contrai a malária porque, além de sobreviverem à doença, os pacientes têm de lutar contra a falta de dinheiro para os medicamentos e subornar os profissionais de saúde, suportar o mau atendimento e as longas filas de espera. Em média, os doentes são obrigados a aguardar pelo atendimento médico duas horas.

O Centro de Investigação de Saúde da Manhiça revelou recentemente que os resultados finais dos ensaios da vacina contra a malária serão conhecidos até Dezembro deste ano. A mesma está a ser testada há três anos e foi administrada a cerca de mil crianças com idades compreendidas entre os 5 e 17 meses.

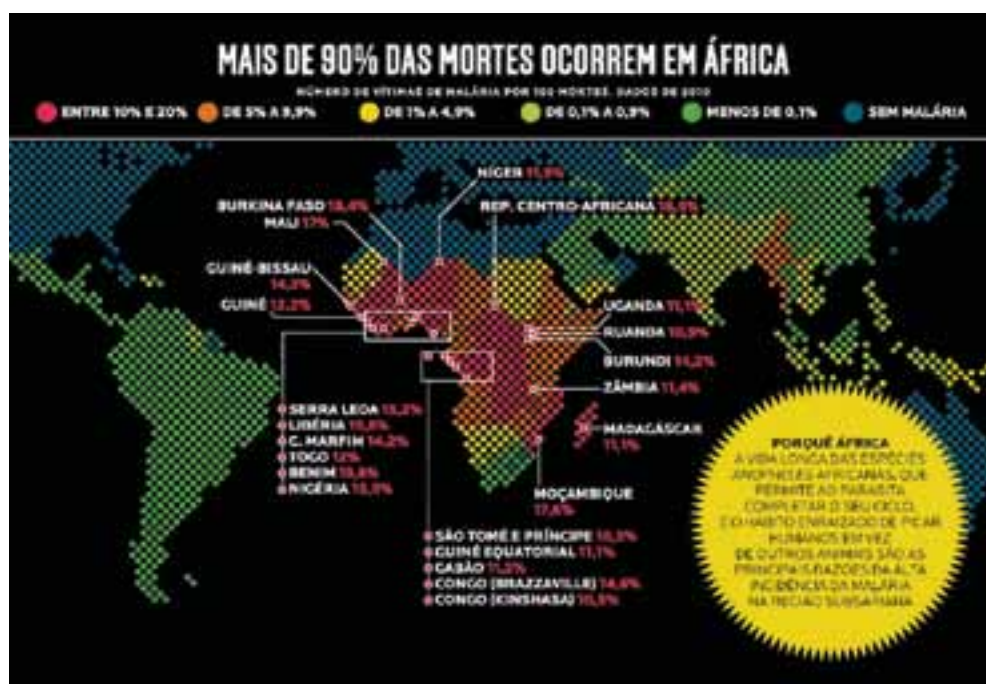
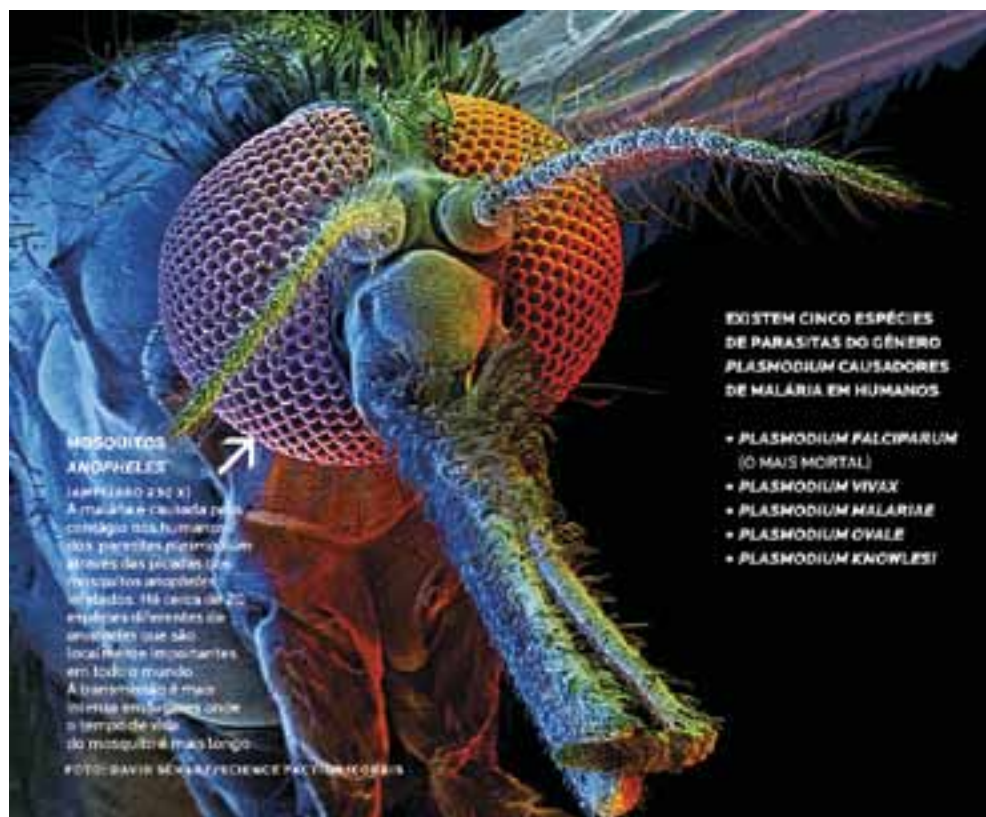
DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Negligência

Nas duas histórias distintas, os protagonistas tiveram a mesma sorte: ambos contraíram a malária. Além disso, as causas da doença também foram semelhantes: a negligência. Apesar de ser a principal causa de problemas de saúde e mortalidade nos hospitais do país, a população continua a ignorar os métodos básicos de prevenção. Todos os anos são distribuídas redes mosquiteiras a diversas comunidades, porém, constata-se que as mesmas têm sido destinadas a outros fins, nomeadamente pesca e actividades domésticas.

Os dois casos acima relatam e elucidam que nem sempre a malária é um problema das políticas de saúde pública ou de mau atendimento nos hospitais e postos de saúde. João e José são, na verdade, Rui Lamarques e Hélder Xavier, jornalistas de profissão, e lidam todos os dias com informação relacionada com a malária. Porém, foram negligentes e tinham a possibilidade e a informação para terem mais cuidado. Por terem ignorado o adágio popular que diz “mais vale prevenir do que remediar” foram vítimas do mosquito Anopheles.



O outro lado

Aquando das celebrações do Dia Mundial de Luta contra a Malária, o posto administrativo de Imala, no distrito de Muecate, província de Nampula, sob o lema “Manter Ganhos, Salvar Vidas e Investir na Malária”, acolheu a cerimónia que se tornou numa oportunidade de sensibilização comunitária sobre a necessidade de prevenção, recorrendo, para o efeito, à palestra, concursos e actividades lúdicas para passar a mensagem. As autoridades locais sublinharam a importância do uso da rede mosquiteira.



Segundo o médico distrital, Frederico João Sebastião, a malária é a primeira causa de internamento de crianças, jovens, adultos e mulheres grávidas a nível do distrito de Muecate. Apesar de não se tratar de uma zona pantanosa, os casos da doença são frequentes. Por semana, a média de consultas é de 1050, grande parte com sintomas de malária. "Embora se tenham distribuído redes mosquiteiras, os casos da doença subiram devido ao mau uso das mesmas", disse.

A miragem

As estratégias de implementação do combate à doença estão longe de atingir as metas estabelecidas de eliminar a malária em Moçambique. Porém, as autoridades moçambicanas prevêem que até ao fim deste ano (2012), todos os 128 distritos do país tenham acesso a pelo menos um método de prevenção da malária como rede mosquiteira ou pulverização intradomiciliária.

Dados existentes dão conta de que os casos de ma-

lária baixaram. Durante o ano de 2011 registraram-se cerca de três milhões de casos, contra os cerca de seis milhões em 2005. Em termos de óbitos passou-se de quatro mil, em 2005, para cerca de dois mil, o ano passado. O Ministério da Saúde (MISAU) deverá igualmente aumentar a disponibilidade de testes rápidos de diagnóstico da malária e de medicamentos antimaláricos.

Malará afectou seis mil pessoas em Nampula

Na cidade de Nampula, perto de 6006 pessoas foram afectadas pela malária, no primeiro trimestre deste ano, contra 3889 em igual período do ano passado, o que originou entre 147 e 240 óbitos, respectivamente, uma situação que está a preocupar as autoridades sanitárias e a população.

E para pôr cobro ao problema, no mesmo período foram distribuídas redes mosquiteiras, principalmente nas consultas pré-natais, um total de 71.421 contra 47.551 nos primeiros semestres

dos anos de 2012 e 2011, respectivamente, em toda a província, o que representa um crescimento em 50 por cento em relação ao ano passado.

Diversas actividades estão a ser implementadas no sentido de reduzir o nível de contaminação da malária, nomeadamente a distribuição de redes mosquiteiras e a criação de espaços que estimulem uma melhor higiene individual e colectiva.

"Quero que toda a população siga as mensagens que o Governo tem vindo a promover no combate à malária, usando a rede mosquiteira e outras práticas contra o maior causador da doença", disse o director da Saúde, Mulher e Acção Social da cidade de Nampula, Leonel Namuquita, tendo acrescentado que todas as actividades que as autoridades da Saúde vêm fazendo devem ser complementadas com um esforço para combater e erradicar a malária de Moçambique e de Nampula em particular.

Sintomas de malária

O período de aparecimento dos primeiros sintomas da malária depende do género do parasita. Regra geral, iniciam entre 10 e 35 dias após o mosquito haver injectado o parasita no indivíduo. Os episódios podem iniciar de repente com calafrios e tremores, acompanhados por sudorese e febre intermitente.

Esses sintomas seguem sempre um padrão semelhante, podendo ser acompanhados de um período de mal-estar, calafrios com tremores e febre que dura de 1 a 8 horas. Os ataques podem ocorrer a cada 48 horas e durar 20 ou 36 horas, ou recorrer a cada 72 horas.

Em suma, os sintomas iniciais de malária são:

- Dor de cabeça
- Febre baixa e constante

- Dores musculares
- Calafrios
- Mal-estar

Os padrões da doença variam de acordo com o tipo de malária e as complicações podem ser fatais.

Causas

A malária é causada por parasitas protozoários do género *Plasmodium*. Em humanos a malária é causada pelos protozoários *P. falciparum*, *P. malariae*, *P. ovale*, *P. vivax* e *P. knowlesi*. Destes, o *P. falciparum* é a causa mais comum da infecção, e responsável por 80% dos casos de malária e 90% das mortes decorrentes da doença.

Os hospedeiros e vectores de transmissão da malária são as fêmeas dos mosquitos. Os mosquitos jovens ingerem primeiro a malária ao alimentarem-se de um ser

humano contaminado. Uma vez infectado, ele torna-se o vector da doença e pode contaminar outros humanos.

Só a fêmea do mosquito é que se alimenta de sangue, daí que os machos não transmitem a malária. As fêmeas do mosquito do gênero *Anopheles* preferem alimentar-se de noite. Elas geralmente começam a procurar alimentação ao anoitecer e continuam pela noite adentro. Os parasitas da malária também podem se transmitir por transfusão de sangue, embora isso seja raro.

Prevenção

A prevenção consiste em evitar-se picadas do mosquito, fazendo-se uso de rede mosquiteira, repelentes, calças e camisas de manga longa, principalmente no período de fim da tarde e início da noite, além de se evitar a acumulação de água parada a fim de se impedir a oviposição e o nascimento de novos mosquitos.

SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

A Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID)

vai desembolsar, no quinquénio 2012/16, um pacote de 60 milhões de dólares para financiar o programa de desenvolvimento de infra-estruturas de saúde.

Infecções preveníveis são a maior causa da mortalidade infantil

Num estudo publicado na revista Lancet, uma equipa norte-americana analisou dados relativos à mortalidade infantil em todo o mundo em 2010.

Texto: Redacção/Agências

Eles descobriram que dois terços das 7,6 milhões de crianças que morreram antes de completar cinco anos foram vítimas de infecções, sendo a pneumonia a principal delas. Um dos especialistas disse que era muito importante “traduzir tais descobertas em acção”.

A equipa da escola de saúde pública Johns Hopkins Bloomberg analisou várias fontes de dados, incluindo pesquisas domiciliares e sistemas de cadastro de 193 países. Uma fórmula matemática foi utilizada para completar a pesquisa quando nem todas as estatísticas estavam disponíveis.

Segundo o estudo, desde 2000 houve uma queda de 26% nas mortes infantis em todo o mundo, correspondentes a uma redução de 2 milhões em números absolutos.

Igualmente reduziu o número de vítimas de doenças que mais mortes causam, incluindo a diarreia, sarampo e a pneumonia, embora os especialistas alertem para o facto de que ainda há muitos desafios por enfrentar.

Metas globais

De acordo com o estudo, cerca de metade das mortes infantis ocorrem em África, sendo dois terços delas provocadas por doenças infecciosas, como a malária e o HIV/SIDA. No Sudeste Asiático, os problemas neonatais são os que mais causam vítimas.

Cinco países (Índia, Nigéria, Paquistão, República Democrática do Congo e China) são responsáveis por quase metade das mortes (3,75 milhões). Os pesquisadores referem ainda que são poucos os

países que conseguirão atingir até 2015 as melhorias estabelecidas nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Apenas os índices de mortes provocados por tétano, sarampo e HIV/SIDA reduziram o suficiente para que as metas sejam alcançadas. Para os autores do estudo, são necessários avanços principalmente no continente africano e no sudeste asiático e a redução das mortes por pneumonia e problemas neonatais.

“A nossa análise mostra que temos de baixar progressivamente o número de mortes causadas por essas doenças, que são as principais, e nas duas regiões onde a situação é mais crítica, para que as metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio sejam alcançadas até 2015”, recomenda o estudo.

Especialistas dos EUA aprovam medicamento para prevenção do HIV

Texto: BBC Brasil

Um comité de especialistas em saúde dos Estados Unidos aprovou, pela primeira vez, um medicamento para evitar a contaminação pelo vírus do HIV.

O Comité Consultivo sobre Drogas Antivirais, que aconselha a Agência Americana de Drogas e Alimentos (FDA, na sigla em inglês), aprovou o uso do Truvada, um comprimido de uso diário que deve ser ministrado a pessoas não infectadas que correm um risco maior de contrair o vírus do HIV/SIDA.

O uso do medicamento foi aprovado pelo órgão com 19 votos a favor e três contra para que o Truvada seja receitado a um grupo considerado de maior risco, designadamente homens não infectados que têm relações sexuais com múltiplos par-

ceiros, também homens.

Foi igualmente aprovada, por maioria de votos, a prescrição do Truvada a pessoas não infectadas que têm parceiros portadores do HIV e a outros grupos considerados em risco de contrair o vírus através da actividade sexual.

O uso do Truvada já foi aprovado pela FDA visando pessoas que já têm o vírus do HIV e é tomado a par de outros medicamentos.

Estudos realizados em 2010 mostraram que o Truvada, do laboratório californiano Gilead Sciences, reduziu o risco de infecção pelo HIV entre 44% e 73% em homossexuais masculinos saudáveis e entre heterossexuais saudáveis que são parceiros de portadores do vírus HIV.

70% das crianças moçambicanas sofrem de anemia

Cerca de 70% de crianças moçambicanas com idades compreendidas entre 6 e 59 meses sofrem de anemia, segundo resultados preliminares dum estudo elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), apontando as províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia como as mais afectadas do país.

A província de Maputo é a que apresenta as cifras mais baixas de crianças com anemia, de acordo com o documento intitulado Inquérito Demográfico e de Saúde 2011,

acrescentando que 39% de menores possuem anemia moderada, contra 26% com proporção leve e 4% com incidência severa.

A mesma pesquisa adianta que tanto a anemia moderada como a severa são mais elevadas nas crianças das zonas rurais, acrescentando ainda que situação contrária é observada no tocante à anemia leve em que as proporções das duas áreas de residência são próximas, ou seja, 27% para zonas urbanas e 26% para o meio rural.

Por outro lado, o estudo indica que 54% de mulheres moçambicanas em idade reprodutiva, de 15 a 49 anos, sofrem igualmente de anemia, sendo mais pronunciada na área rural que na urbana, com 55% e 52%, respectivamente.

Zambézia é a província com mais casos de mulheres que sofrem de anemia, com 62%, contra 41% registados no Niassa, tida como a zona com os índices mais baixos do país.

Correio da Manhã

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Olá minhas queridas e meus queridos leitores. Espero que esteja tudo bem convosco. Comigo as coisas estão numa boa. Especialmente agora que já faz frio. Dá uma vontade de ficar dentro de casa bem aconchegada, a ler as vossas questões e a responder com muito amor e carinho. Estou muito curiosa em saber quantas das minhas leitoras já experimentaram o preservativo feminino. Que tal? Foi bom? Viram como é maravilhoso? Para aquelas e aqueles que ainda não o usaram, experimentem e depois digam algo..... Por favor mandem as vossas questões.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina. Tudo bem? Quero saber se é possível engravidar ou transmitir e/ou contrair doenças se a pessoa mantiver relações sexuais sem o preservativo e ejacular fora.

Oi. Muita gente acha que ejaculando fora não se engravida. Na verdade, isso é um erro grande. Quando iniciamos a relação sexual, já estamos a produzir espermatozóides. Antes mesmo de ejacularmos fora, já tiramos alguns espermatozóides e estes podem, sim, engravidar. Por isso muitos jovens engravidam e pensam que a parceira andou com outro. Cuidado com isso. Se não queres engravidar, usa o preservativo. Não vale a pena inventar. Quanto às doenças, a resposta também é sim. Essas infecções são transmitidas quando há penetração. A fricção entre os órgãos sexuais provoca microlesões e através delas as infecções passam de uma pessoa para a outra. Basta uma pessoa ter uma infecção e ter relações com outra para transmitir infecções. Esta transmissão acontece durante todo o acto e não apenas na altura da ejaculação. Portanto, sexo sem preservativo é uma coisa muito, mas muito arriscada mesmo. Usa e fica numa boa. Se não gostas do preservativo masculino, fala com a tua parceira e experimentem o preservativo feminino. Vais ver que vale a pena.

Sempre que estou para manter relações sexuais não me chega “aquela sensação” e o meu pénis não liberta o esperma. Ajuda-me, por favor. Mário

Mário, pelo que percebi tens dificuldades com a erecção e também com a ejaculação. No teu caso específico o meu conselho é que procures um médico. Só um exame te pode ajudar a perceber as causas e as prováveis soluções. É importante que digas ao médico exactamente o que sentes, que expliques sem receios se já experimentaste algum tipo de tratamento no passado e quais são os teus hábitos. Isso vai facilitar o diagnóstico e com certeza que te vai ajudar. Boa sorte.

Tive uma inflamação nos testículos, fiz o tratamento e a doença passou. Só que fiquei apenas com um testículo. O que faço com esta anomalia?

Meu querido, acredito que estejas a passar por uma fase complicada e confusa. Apesar disso não podes esquecer que a vida continua para a frente. Temos que encarar o futuro como um desafio e tentar levar uma vida normal. Infelizmente, na nossa vida muitas coisas não estão sob o nosso controlo, mas cabe a nós aceitar as mudanças que vão surgindo e vivermos de forma positiva.

A presença de apenas um testículo garante a produção de espermatozóides (fertilidade) e de testosterona, e por isso não invalida que possas engravidar a tua parceira. Procura um médico e faz um exame, para saberes com exactidão qual é o teu estado de saúde actual. Em função disso será mais simples gerires a tua vida sem grandes preocupações.

Olá Tina. Contraí uma ITS mas não foi com o meu namorado. Cinco dias após o tratamento transei com o meu namorado. Existe a possibilidade de ele contrair a doença?

Olha, se tiveres tido relações com o teu namorado 5 dias após o término do tratamento não há hipóteses de lhe teres infectado. Mas se forem 5 dias durante o tratamento, aí sim é um problema, porque, para além de lhe poderes infectar, o tratamento fica automaticamente desfeito. Esse tipo de tratamento normalmente tem a duração de 7 a 15 dias, dependendo do caso, e não se pode interromper para um melhor efeito do mesmo (isto é, não podes ter relações antes de acabar o tratamento). O ideal, caso estejas em dúvida, é voltarem a fazer o exame só para a vossa segurança. Agora, como tens relações com outra pessoa, tens de falar com essa pessoa para se tratar também. No futuro, para evitares complicações, tenta reduzir o número de parceiros, de preferência para um e começa a usar o preservativo nas relações sexuais. Tens várias opções quanto a preservativos, podendo fazerem uso do masculino ou do feminino, com vários formatos e sabores. Portanto, não deixes de cuidar da tua saúde. Não existe nada mais importante do que a saúde.

Olá, fiz um aborto há pouco tempo. Será que ainda posso voltar a ter uma vida sexual plena e satisfatória? Tenho medo de voltar a engravidar. Ajude-me, por favor.

Menina, fica tranquila que poderás ter uma vida sexual plena e satisfatória. Entretanto deves consultar um ginecologista e fazer um exame. Assim saberás o teu real estado de saúde. Agora, minha querida, se não queres engravidar tens de tomar algumas precauções. Existem várias formas de evitar a gravidez. Desde começas a usar preservativos a outros métodos. É importante que escolhas o método mais confortável para ti. Vai a uma unidade sanitária e faz o Planeamento Familiar. Ai saberás as várias opções que tens e facilmente poderás escolher. Um abraço. Cuida-te.

Caçadores furtivos são acusados de estar a envenenar o rio Mphanhame com recurso a um produto químico conhecido por Synad visando elefantes e leões para posterior extracção dos respectivos troféus.

Flatulência dos dinossauros pode ter aquecido a Terra

Numa nova descoberta importante para o estudo do clima, os pesquisadores calcularam que a flatulência dos dinossauros pode ter colocado metano suficiente na atmosfera para aquecer o planeta durante a era mesozóica.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Lusa**



Biology, na Segunda-feira.

E, assim como grandes vacas, a digestão das plantas era auxiliada por micróbios produtores de metano. “Um simples modelo matemático sugere que os micróbios a viver nos dinossauros saurópodes podem ter produzido metano bastante para ter um efeito importante no clima do mesozóico”, disse o pesquisador Dave Wilkinson, da John Moores University, de Liverpool, num comunicado.

“De facto, os nossos cálculos sugerem que esses dinossauros podem ter produzido mais metano do que todas as fontes modernas, tanto naturais como produzidas pelo homem, juntas”, afirmou Wilkinson.

O metano é um potente gás do efeito estufa, com um potencial de aquecimento do clima até 25 vezes maior do que o do

dióxido de carbono. Esse gás é um factor tão relevante no aquecimento global moderno que os cientistas têm trabalhado para descobrir a quantidade de metano emitida pelas vacas, ovelhas e outros animais que comem plantas. O estudo suscitou questões sobre se a mesma coisa poderia ter ocorrido no passado distante. Wilkinson e o co-autor Graeme Ruxton, da Univeridade de St. Andrews, trabalharam com o especialista em metano Euan Nisbet, da Universidade de Londres, para fazer uma estimativa sobre o grau a que as emissões gasosas dos saurópodes podem ter aquecido a atmosfera.

O cálculo das emissões de metano dos animais modernos depende apenas da massa total dos animais em questão.

Um saurópode médio provavelmente pesava cerca de 20 mil

quilos e havia algumas dezenas deles por quilómetro quadrado, descobriram os pesquisadores.

Eles calcularam que as emissões globais de metano proveniente dos saurópodes eram de cerca de 520 milhões de toneladas por ano, comparáveis a todas as emissões de metano modernas.

Diferentemente das emissões de dióxido de carbono, que vem de fontes naturais, mas também da queima de combustível fóssil, as emissões de metano diminuíram de forma substancial desde o início da Revolução Industrial, há cerca de 150 anos. Antes da Revolução Industrial, as emissões de metano giravam em torno de 200 milhões de toneladas por ano; os ruminantes modernos, incluindo vacas, cabras, girafas e outros animais, emitem entre 50 milhões e 100 milhões de toneladas de metano por ano.

Como vacas gigantescas e pré-históricas, os dinossauros saurópodes perambulavam aos montes pela Terra há 150 milhões de anos, informaram os cientistas na revista Current

Comité da FAO aprova directrizes globais para uso da terra

O Comité Mundial de Segurança Alimentar, da FAO, aprovou na sexta-feira passada novas directrizes sobre o uso da terra a fim de proteger os pobres e combater a fome, mas grupos de ajuda humanitária, no entanto, disseram que elas são muito fracas para conter a apropriação de extensas porções de terra pelas grandes empresas nos países subdesenvolvidos.

Texto: **Redacção/Agências**

As directrizes, que têm o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), vinham sendo elaboradas há três anos, motivadas pela preocupação de que países como China e Estados árabes do Golfo Pérsico e investidores privados estejam a comprar terra em África e na Ásia para a garantia de recursos à custa da população local

“O que mais falta em termos de apropriação de terra é uma condenação clara a essa prática.

Essa era uma das demandas básicas da sociedade civil”, disse à Reuters Stephane Parmentier, da agência de ajuda humanitária Oxfam. “Foi impossível incluir isso, porque era muito delicado e polémico para diversos Estados membros.”

O código de conduta voluntário promove direitos iguais para as mulheres na garantia da propriedade da terra e diz que os Estados devem garantir que as pessoas pobres tenham acesso a um arquivo transparente e a uma assessoria jurídica durante as disputas de terra.

“É um começo que ajudará a melhorar a situação, em geral medonha, da fome e dos pobres”, disse o director-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), José Graziano da Silva, numa conferência imprensa em Roma, na Itália. Ele afirmou que as directrizes devem promover revisões na legislação internacional e nas leis nacionais.

Os grupos de ajuda humanitária afirmaram que o texto po-

deria ser uma referência útil para se fazer campanhas em nome das comunidades rurais, mas é muito fraco para proteger os direitos dos pequenos agricultores em relação às aquisições de terra em larga escala.

Uma alta nos preços dos alimentos em 2007 e 2008 deflagrou uma onda de acordos relacionados com a propriedade de terra, enquanto países importadores de alimentos e grandes empresas da área de agricultura tentavam garantir o seu abastecimento e proteger-se da instabilidade nos preços.

Noventa e seis países trabalharam com grupos não-governamentais, com a ONU e organismos do sector privado na redacção das directrizes.

Clube de Roma prevê aquecimento de 2°C na Terra em 40 anos

As emissões de dióxido de carbono farão a temperatura média global aumentar 2 graus Celsius até 2052, e até 2,8 graus até 2080, já que dificilmente os governos e os mercados tomarão medidas suficientes contra a mudança climática, segundo o centro internacional de estudos Clube de Roma.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Lusa**

Um relatório divulgado na semana passada pelo grupo, com sede na Suíça, avalia que a mudança climática deve-se tornar incontrolável na segunda metade do século se não for contida na primeira metade. O documento estima que a população global atingirá o auge em 2042, com 8,1 bilião de habitantes, e que o crescimento económico se desacelerará sensivelmente nas economias avançadas.

“É improvável que os governos aprovelem as regulamentações necessárias para forçar os mercados a alocarem mais dinheiro para soluções climáticas, e não devemos assumir que os mercados irão funcionar para o benefício da humanidade”, disse Jorgen Randers, autor do estudo.

“Estamos a emitir a cada ano o dobro dos gases do efeito estufa que são absorvidos pelas flores-

tas e oceanos do mundo. Esse excesso irá piorar e vai atingir o auge em 2030. Em 2010, países do mundo todo concordaram em reduzir as suas emissões de modo a manter neste século o aquecimento médio global em 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais. Mas o relatório do Clube de Roma prevê que esse limite será alcançado muito antes do final do século.

Cientistas dizem que, depois do limite dos 2 graus, o mundo poderá enfrentar uma catástrofe climática.

Randers disse que em 2052 o consumo per capita na China já deve ser de pelo menos dois terços do consumo nos EUA, e que o crescimento médio de 14 grandes nações emergentes, incluindo Brasil, Índia e África do Sul, deve triplicar nos próximos 40 anos.

“Esse crescimento irá melhorar o padrão de vida para muitos, mas terá um custo para o clima global. Embora o crescimento não deva ser tão explosivo na China, ele ainda assim será suficientemente forte para manter as emissões dessas nações em crescimento até a década de 2040”, acrescentou.

Já as economias dos EUA e Europa, mais maduras, terão um declínio ou uma estagnação no consumo, e isso deverá evitar o esgotamento dos recursos globais de petróleo, água e alimentos até 2052.

Um novo acordo climático global, envolvendo pela primeira vez a China e os EUA, que são os dois maiores poluidores do mundo, deve ser definido até 2015, para entrar em vigor até 2020 – data que especialistas dizem ser tarde demais para limitar os danos.

CARTOON



Seja responsável. Beba com moderação.

DESPORTO

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL COM A 2M



Uma locomotiva imparável e um Chibuto imponente

Texto: David Gabriel Nhassengo • Foto: Miguel Mangueze

O conto encantado do Clube de Chibuto veio para ficar. A Liga Muçulmana, campeão, que o diga. O Costa do Sol, finalmente, parece ter retomado o caminho do sucesso. Porém, a Locomotiva pavoneia-se soberba do alto dos seus 21 pontos.

O Costa do Sol voltou a fazer jus à sua história. Ou seja, de uma sentada deixou um nada prestigiante oitavo lugar e assaltou a quarta posição da tabela classificativa. Respira-se futebol nas bandas da praia que dá nome ao clube. A vida do Costa do Sol só não correu melhor por culpa de uma novo primodivisionário que chegou ao Moçambola com um ADN de campeão: o Clube de Chibuto.



A jornada teve o seu pontapé de saída no sábado, no campo da Liga Muçulmana, numa partida entre a bicampeã nacional e a equipa sensação deste certame, o Clube de Chibuto. Neste embate, para além da segunda posição da tabela classificativa, estavam à prova dois conceitos de futebol totalmente diferentes como aliás fizemos menção na antevisão: Por um lado o futebol táctico e estratégico da Liga e, por outro, o objectivo e instintivo do Chibuto.

A Liga ainda demonstrou a sua superioridade metódica em campo quando, decorridos o primeiro e terceiro minutos de jogo, penetrou com toda a naturalidade na grande área adversária obrigando Baía a ter de fazer duas apertadas defesas. O Chibuto acordou ao minuto nove com o seu primeiro lance de ataque, embora sem perigo nenhum para Nelinho que viu Chana cabecear a bola por cima da baliza.

As duas formas de estar em campo foram visíveis em ambos lados. A Liga circulou a bola na expectativa de encontrar es-

paços para penetrar na grande área do Chibuto, que mostrou mais objectivo com jogadas directas. Todavia, a equipa sensação reorganizou a sua defesa e tornou-amais consistente.

A Liga, à passagem do minuto 25, beneficiou de duas grandes oportunidades de golo que foram desperdiçadas. A partir do minuto 30, assistiu-se a uma espantosa mutação do Chibuto que passou a circular mais a bola visto que com os lances directos com que vinha esgotava os seus atletas, confundindo por completo a Liga que passou a jogar na defensiva e sem ter a bola aos seus pés.

Nelinho foi o muçulmano que não permitiu que Chana e Josias marcassem na sua baliza nos contínuos minutos 41 e 42.

A segunda parte foi de mais Chibuto e menos Liga Muçulmana. Miro foi o autor do primeiro dos três lances vistosos de golo da sua equipa ao desferir uma bomba de livre directo para a defesa de Baía. O segun-

do veio dos pés de Zé Luís que atirou ao lado da baliza.

O Chibuto encurralou a Liga e, no minuto 56, podia ter aberto o marcador quando Palatão, o maestro da equipa, do meio campo isolou Lalá que tremeu diante de Nelinho. Aliás, o mesmo Lalá viria a retratar-se decorridos 77 minutos com um portentoso remate defendido por Nelinho. No minuto subsequente, o Chibuto ainda introduziu a bola no fundo das malhas de Nelinho, todavia Dionísio Dongaze assinalou fora-de-jogo.

Esgotado o tempo regulamentar, Paiva Dias, o quarto árbitro, levantou a placa que indicava oito minutos de compensação.

No primeiro minuto de compensação, a Liga beneficiou de uma grande penalidade ora desperdiçada por Miro que atirou à trave. Na sequência, o Chibuto partiu em velocidade e, mesmo em superioridade numérica, três para um, não conseguiu chegar ao golo por dis-

tracção de Chana que precisava apenas de encostar o esférico para o fundo da baliza, batido o guarda-redes. Zero a zero foi o resultado final.

Costa de Sol dá salto gigantesco e líder mais líder

Quatro foi o valor da vitória do Costa de Sol diante do Têxtil de Púnguê em partida decorrida no sábado, no campo do Costa de Sol. É que, para além de ter pulado quatro lugares na tabela classificativa, de oitavo para quarto, o Costa de Sol marcou 4 golos por intermédio de Zé Inácio, o Luisão canarinho, aos 19 minutos, Rúben aos 30 e Tembaque bisou na partida, primeiro no fim da primeira parte e, mais tarde, no minuto 89.

No domingo, o Ferroviário de Maputo venceu no clássico da jornada o Desportivo de Maputo pela margem mínima de 1 a 0 e cimentou a liderança estando, neste momento, com quatro confortáveis pontos acima do seu seguidor, o clube de Chibuto. O suado golo locomotiva surgiu ao minuto 74 por Butana.

As duas equipas estiveram à altura e bateram-se como verdadeiros gigantes. Em ambos os lados registaram-se várias oportunidades de golo sendo o Desportivo com os mais vistosos ao levar o esférico por duas vezes à trave da baliza à guarda de Kampango. Contudo, diga-se de passagem, a sorte pendeu para o Ferroviário de Maputo que ficou com os três

pontos na sua catedral da Machava.

um pontapé de canto ainda na primeira parte.

Ainda no domingo, as boas notícias aos tricolores vieram de Tete. O Maxaquene quebrou a tradição e a invencibilidade do Chingale ao vencer por 2 a 1. O Chingale foi a primeira equipa a marcar, por intermédio de Fred I, na sequência de

A resposta tricolor só apareceu na segunda parte por Tony que empatou a partida, e mais tarde por Betinho que sentenciou o jogo calando por completo o campo do Desportivo de Tete que, uma vez, mais esteve superlotado.

Resultados da 9ª Jornada				Próxima Jornada			
Costa do Sol	4	x	0	Têxtil	x	L. Muçulmana	
L. Muçulmana	0	x	0	C. Chibuto	x	Costa do Sol	
Chingale	1	x	2	Maxaquene	x	Chingale	
Incomati	1	x	1	Vilankulo FC	x	Incomati	
Fer. Nampula	2	x	0	Fer. Pemba	x	Fer. Nampula	
Fer. Beira	1	x	1	Desportivo	x	Fer. Maputo	
Fer. Maputo	1	x	0	HCB	x	Fer. Beira	
				C. Chibuto	x		

CLASSIFICAÇÃO										
L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P	
1º	Fer. Maputo	9	7	0	2	13	8	5	21	
2º	C. Chibuto	9	5	2	2	10	4	6	17	
3º	Maxaquene	9	4	4	1	8	5	3	16	
4º	Costa do Sol	9	4	2	3	13	10	3	14	
5º	L. Muçulmana	9	3	5	1	8	5	3	14	
6º	Vilankulo FC	9	3	4	2	6	5	1	13	
7º	Fer. Beira	9	2	6	1	8	5	3	12	
8º	HCB	9	3	3	3	4	4	0	12	
9º	Fer. Nampula	9	3	3	3	5	6	-1	12	
10º	Desportivo	9	3	2	4	5	7	-2	11	
11º	Chingale	9	1	5	3	0	10	-1	8	
12º	Incomati	9	1	5	3	6	9	-3	8	
13º	Têxtil	9	2	1	6	5	12	-7	7	
14º	Fer. Pemba	9	0	2	7	5	15	-10	2	

ARTISTA DA BOLA

Joafelim Sidumbe, Incomati de Xinavane

Joafelim Sidumbe é um avançado de 26 anos de idade, com 1.80 metros de altura, sendo natural de Yaoundé, capital dos Camarões.

Muito cedo começou a jogar futebol com os amigos nos arredores daquela cidade camaronesa. No entanto, por obrigações impostas pela vida, viu-se obrigado a rumar à procura de novos horizontes. Foi assim que chegou ao Ferroviário de Maputo, em 2009.

Não se dando por satisfeito no clube locomotiva da capital, rumou para o Textáfrica de Chimoio no ano seguinte, clube pelo qual assinou por duas épocas. Sem mudar de posição e muito menos adaptar-se por conveniência, Sidumbe ganhou mais experiência como avançado tendo, neste clube, aprendido que a auto-confiança é o segredo do sucesso no futebol.

Em 2012, rumou para o Incomati de Xinavane, onde viu as portas de progressão e visibilidade futebolística abrirem-se, pelo facto de o clube também oferecer boas condições em relação ao seu clube anterior. Não só jogar no Moçambola, a primeira divisão do país, serviu de catalisador para a sua nova aventura, mas também o facto de trabalhar num clube que oferece grandes condições aos seus atletas.

Ponta de lança que é – sem nenhuma internacionalização pelo seu país – Félix, a sua alcunha no mundo do futebol, é um jogador com poucos defeitos por limar e detentor de uma veia goleadora. É um atleta com uma aptidão física invulgar, o que lhe permite não só jogar de costas para a baliza como também correr atrás da bola. Nunca espera pelo esférico e é de um oportunismo cirúrgico dentro da área. Em situações adversas, consegue adaptar-se como médio ofensivo. A sua maior luta é aguentar-se noventa minutos em campo e aprimorar a sua qualidade técnica.

No Incomati de Xinavane encontrou um grupo coeso e jovem, recheado de espírito de entrega que o ajuda não só a melhorar o seu futebol bem como a sua vida pessoal tornando-o a cada dia numa pessoa melhor.

Neste momento, o seu objectivo pessoal é ajudar o Incomati a vencer os jogos marcando golos e tornar-se no melhor marcador do campeonato.

Não nutre nenhuma simpatia pelo Real Madrid mas encontra em Xabi Alonso a sua fonte de inspiração pela segura e brilhante forma de trabalhar a bola. Sonha em jogar no futebol europeu, no campeonato Inglaterra com a camisola do Manchester United especificamente.



Ferroviário de Inhambane empata em casa e compromete corrida pelo título

Texto: Alfredo Wasikeni

O Ferroviário de Inhambane comprometeu no último domingo a sua corrida pelo título de campeão provincial ao consentir um empate no seu reduto diante de Temusa Costa do Sol de Massinga, num jogo pontuável para a quarta jornada da competição.

Nos primeiros quinze minutos da partida, a formação de Massinga, que soma uma derrota e três empates, desde o arranque do provincial, dominou o jogo e encurralou o seu adversário no seu meio campo e, em consequência disso, aos cinco minutos Maninho abriu o activo.

O Ferroviário correu atrás do prejuízo, povoou o seu meio campo e, como corolário da sua abordagem do jogo, ainda

no decurso da primeira parte chegou ao empate por intermédio de Edson, resultado que prevaleceu até ao fim dos noventa minutos.

Na segunda parte assistiu-se a um jogo equilibrado com situações iminentes de golo para ambas as equipas, no entanto, faltou frieza dos atacantes nos momentos de concretização.

Com este resultado o Ferroviário de Inhambane soma quatro pontos na tabela classificativa, contra três da Temusa Costa do Sol de Massinga.

No fim do jogo, José Jonas, treinador de Temusa, criticou a actuação da equipa de arbitragem. “A nossa expectativa era de ganhar o jogo, mas jo-

gámos contra dois adversários, o Ferroviário e a equipa de arbitragem. Cortaram-nos jogadas que podiam ter resultado em golos. Os árbitros devem ser reciclados para o bem do nosso futebol”, disse José Jonas.

Por seu turno, Alberto Fernando, treinador-adjunto do Ferroviário de Inhambane, considerou que a sua equipa entrou no jogo retraída, facto que fez com que sofresse um golo logo aos cinco minutos da etapa inicial. “A equipa jogou, mostrou um bom futebol, embora tenha claudicado no princípio do jogo ao sofrer um golo madrugador. Tentámos fazer o nosso melhor mas não conseguimos ganhar”, disse Alberto Fernando.

Outros resultados referentes à 4ª jornada			
Liga M. Maxixe	5	0	C. Morrombene
U. Massinga	1	1	C.J. Maxixe
P. Homoïne	4	0	N.A. da Maxixe

Associação Desportiva da Maxixe ficou de fora nesta jornada devido ao número ímpar de equipas. As formações de Palmeiras de Homoïne e Centro Juvenil partilham a primeira posição com 10 pontos cada, seguidas pela Associação Desportiva da Maxixe com nove pontos e um jogo a menos.

Jogos da 5ª jornada		
Sábado		
Liga M. Maxixe	x	N.A. da Maxixe
Domingo		
A. D. da Maxixe	x	C.J. da Maxixe
U. de Massinga	x	P. de Homoïne
Fer. Inhambane	x	C. Morrombene

*Nesta jornada, fica de fora a Temusa Costa do Sol de Massinga devido ao número ímpar de equipas.

Os atletas **Gildo Zacarias, Pita Bulande e Celso Simbine** garantiram no passado fim-de-semana o seu apuramento para os Jogos Paraolímpicos que este ano vão ter lugar em Londres, na Inglaterra.

Premier League: Agüero marca aos 49 e garante título para o City decorridos 44 anos

O dia 13 de Maio de 2012 nunca mais será esquecido no lado azul de Manchester. Numa partida histórica, decidida com um golo de Sergio Agüero aos 49 minutos do segundo tempo, o City venceu o Queens Park Rangers, por 3 a 2, numa reviravolta, e conquistou o Campeonato Inglês, feito que não conseguia desde 1968. O sofrimento durou até o argentino marcar, já que o United bateu o Sunderland por 1 a 0, fora, e ficaria com o título em caso de empate do rival.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **MSNBC**

O City chegou ao Etihad Stadium a precisar de uma vitória simples para acabar com o jejum de 44 anos. Os dois clubes de Manchester estavam empatados no número de pontos, mas o clube treinado por Roberto Mancini tinha oito golos de vantagem no saldo. Parecia fácil, mas o grito de campeão só saiu depois de muito sofrimento. O City marcou primeiro mas sofreu dois golos mesmo com o QPR a jogar reduzido a dez jogadores. No final da 38ª jornada, os rivais da cidade terminaram a Premier League com 89 pontos, mas os azuis tiveram um saldo de 64, contra 56 dos comandados de Alex Ferguson. Antes, o clube só havia conquistado o campeonato em 1936/1937 e 1967/1968.

O Queens Park Rangers perdeu apesar de ter dado trabalho para o City, mas acabou por conseguir o seu objectivo. Graças ao empate entre Bolton e Stoke City, o QPR continua na Primeira Divisão (17º lugar, com 37 pontos). Além de Agüero, Zabaleta e Dzeko marcaram para o campeão inglês de 2011/2012. O QPR viu Joey Barton ser expulso no segundo tempo.

Primeiro tempo tranquilo nos dois lados de Manchester

A vida dos Diabos Vermelhos foi mais fácil dentro de campo no Stadium of Light, em Sunderland. Rooney fez o golo da vitória logo aos 20 minutos do primeiro tempo, de

cabeça, na pequena área, após lançamento longo de Phil Jones. Sete minutos depois, o número 10 ainda acertou na trave na marcação de uma falta. O sofrimento dos adeptos vermelhos era nas arquibancadas, secando o City no Etihad Stadium.

Durante a Premier League, os azuis venceram duas vezes o United: 6 a 1, em pleno Old Trafford, e 1 a 0 em casa. Mesmo assim, a equipa de Ferguson chegou a criar oito pontos de vantagem na liderança. Os comandados de Mancini recuperaram, tiraram a diferença e chegaram à jornada final com a mão na taça.

Antes do jogo com o Queens Park Rangers, a claqué azul fez uma festa para os jogadores. Os ambulantes já vendiam até produtos a comemorar o título. O início foi animador. Após pressão durante todo o primeiro tempo, Zabaleta abriu o marcador para o City com um chute cruzado dentro da área, que contou a ajuda do guarda-redes Kenny aos 38 minutos: o espanhol bateu, o número deu uma palmada para trás, a bola bateu na trave e entrou.

Segundo tempo de emoção pura

Tudo parecia perfeito para o City, mas a história mudou logo no início da etapa final. Depois de um passe longo do QPR, Lescott cortou de forma errada e cabeceou

para trás, dando o “passe” ideal para Cissé invadir a área e bater sem defesa para o guarda redes Hart.

Aos nove minutos, Joey Barton foi expulso depois de responder a uma agressão de Carlitos Tevez e deixou os visitantes com um elemento a menos em campo. O polémico atleta do QPR ainda agrediu Agüero antes de deixar o relvado e teve que ser contido pelos outros jogadores para também não lutar com Balotelli, que estava no banco (o italiano só entrou na segunda parte).

Vilão no primeiro golo do City, Kenny acabou por ser herói aos 14 minutos. Primeiro, o guarda-redes defendeu um remate perigoso de Tevez na grande área. Logo em seguida, Kenny salvou em cima da linha uma bola batida por Agüero.

Desesperado pela vitória, já que o empate dava o título ao United, Mancini colocou o City à frente. E acabou por pagar caro. Num contra-ataque rápido, Armand Traore driblou Kompany pela esquerda, arrancou e fez um cruzamento perfeito para Mackie fazer o golo da reviravolta: 2 a 1 para o QPR.



Nos minutos finais, o City continuou a pressionar e parou nas mãos de Kenny algumas vezes. Aos 45, Balotelli teve grande hipótese de empatar, mas o guarda-redes fez mais um milagre quase em cima da linha. Um minuto depois, foi de vez: pontapé de canto da direita, Dzeko subiu bem e empatou de cabeça.

A partida em Sunderland acabou aos 48 do segundo tempo. Como em Manchester

o árbitro deu cinco minutos de acréscimo, Ferguson e os jogadores do United tiveram que aguardar no relvado para saber se seriam campeões ou não. E não foram... Num lance difícil de acreditar, Agüero começou a jogada fora da área, tocou para Balotelli, o argentino recebeu pela direita na área, driblou um defesa e chutou com força para marcar o terceiro golo, fazendo o 3 a 2 e explodindo a claqué de alegria aos 94 minutos.

Ligas Africanas: disputa renhida na recta final

Na África do Sul, o Orlando Pirates fez uma bela reviravolta para manter a liderança e o sonho de conservar a taça a uma jornada do fim do campeonato. No norte do continente, o USM de Argel desperdiçou a oportunidade de assumir a liderança nas vésperas do último jogo da campanha, enquanto o líder Enugu Rangers foi derrotado na Nigéria e não conseguiu distanciar-se da concorrência.

O Orlando Pirates conseguiu manter a vantagem de dois pontos sobre o Moroka Swallows e festejará o bicampeonato caso ganhe o seu jogo na última jornada. O líder e o vice venceram respectivamente Bloemfontein Celtic e Platinum Stars, ambos por 2 a 1. Os outros quatro clubes com hipóteses de facturar o título disseram adeus à corrida com os resultados do fim-de-semana, embora Kaizer Chiefs e Supersport United tenham triunfado nos seus compromissos.

O Pirates precisava de uma combinação de resultados e de uma vitória em casa sobre o Celtic para se sagrar campeão por antecipação. Durante quase uma hora, porém, parecia que o clube estava a desperdiçar a sua oportunidade diante do golo sofrido com apenas dois minutos de jogo. A recuperação só veio no segundo tempo, com dois golos marcados no espaço de cinco minutos. Thulasizwe Mbuyane empatou a partida aos 25 e o avançado Siyabonga Sangweni garantiu a vitória logo em seguida.

CAMPEONATO ARGELINO: líder improvável

Foram disputadas somente duas partidas no fim-de-semana, mas ambas tiveram consequências importantes nos extremos da tabela. O USM de Argel perdeu a hipótese de se encostar ao líder Sétif ao cair por 4 a 3 diante do Béjaia em casa, e isso apesar

de ter tido três penalties a seu favor. Já a descida do Hussein Dey foi confirmada com a derrota por 3 a 1 frente ao Kabylie.

O Béjaia preservou as hipóteses de conquistar o seu primeiro título nacional graças ao golo de Amine Megateli que, a três minutos do apito final, garantiu uma vitória emocionante contra o USM em Argel. Os visitantes perdiam por dois golos com apenas 20 minutos jogados, mas Noureddine Daham converteu duas grandes penalidades para igualar a contagem antes de Ahmed Gasmî virar o marcador a favor do Béjaia a poucos segundos do intervalo. Daham marcou o seu terceiro golo de penalty para empatar o jogo mais uma vez aos 15 minutos da etapa complementar, e Megateli selou o triunfo dramático completando para as redes de cabeça.

CAMPEONATO NIGERIANO: Oportunidades desperdiçadas

Os tradicionais Enyimba e Dolphin tinham uma oportunidade de ouro para se encostarem ao líder Enugu Rangers, mas ambos passaram em branco no fim-de-semana passado. O Rangers perdeu por 2 a 0 na visita ao Kano Pillars, mas ainda tem mais três pontos que o Enyimba. Já o Pillars assumiu a vice-liderança por ter melhor saldo de golos que o ex-campeão africano, en-

quanto o quarto classificado Dolphin está a apenas um ponto da dupla.

O Pillars recuperou da má fase recente empatando com o Enyimba fora de casa no meio de semana e derrotando o líder no domingo. Já o Enyimba não passou de um empate sem golos na visita ao Ocean Boys, enquanto o campeão Dolphin ficou-se pelo 0 a 0 ao receber o Shooting Stars.

CAMPEONATO TUNISINO: Vitórias para a equipa do fundão

Os campeões do fim-de-semana vêm todos da parte de baixo da tabela, visto que os líderes Espérance e Bizertin não entraram em campo em função de compromissos na competição continental. Já Marsa e Sfaxien, respectivamente terceiro e quarto, perderam.

O Marsa poderia ter assumido a segunda posição caso tivesse vencido o modesto Hammam-Sousse, mas terminou o primeiro tempo a perder por dois golos. Embora o marfinense Didier Libere tenha reduzido a contagem para 2 a 1, o clube não conseguiu reverter o marcador na tentativa de se aproximar do Espérance. O Marsa está a oito pontos do líder, mas sofreu apenas a segunda derrota em 18 jogos.

AFM/Redacção

LeBron James conquista terceiro prémio de MVP e iguala lendas da NBA

O ala do Miami Heat LeBron James foi eleito pela terceira vez o jogador mais valioso (MVP, na sigla em inglês) da NBA.



Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **MSNBC**

Com esta conquista, LeBron iguala-se a lendas da NBA como Moses Malone, Larry Bird e Magic Johnson, todos com três prémios de MVP. À sua frente estão apenas o recordista Kareem Abdul-Jabbar, com seis, Bill Russell e Michael Jordan, ambos com cinco, e Wilt Chamberlain, com quatro.

James acumulou médias de 27,1 pontos, 7,9 ressaltos e 6,2 assistências na temporada e superou na votação o ala Kevin Durant, do Oklahoma City Thunder, o seu principal concorrente. LeBron havia sido

escolhido o jogador mais valioso nas temporadas 2008/09 e 2009/10. Na época passada, o armador Derrick Rose ficou com o troféu. Esta é a primeira vez que o Miami Heat tem um atleta da sua equipa como vencedor do MVP.

Apesar dos prémios individuais e das médias impressionantes, LeBron ainda não possui um anel de campeão da NBA. Depois de duas finais perdidas, uma pelo Cleveland Cavaliers e outra por Miami, o astro tem a oportunidade de chegar ao topo nesta temporada.

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

"O PODER E AS FACILIDADES QUE RODEIAM OS GOVERNANTES
PODEM CORROMPER FACILMENTE O HOMEM MAIS FIRME"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

Fórmula 1: Maldonado leva Williams a vitória histórica no GP da Espanha

Histórico é pouco para definir o domingo passado de Pastor Maldonado. Depois de conquistar a sua primeira pole, herdada pela punição que atirou Lewis Hamilton para o fim do grid, o venezuelano teve sangue-frio para administrar a vantagem sobre o piloto da casa, Fernando Alonso, e venceu o GP da Espanha, quinta etapa da temporada 2012.

Texto: Redacção/Agências • Foto: MSNBC

Aos 27 anos, Maldonado levou o seu país, a Venezuela, pela primeira vez ao alto do pódio e conduziu a tradicional Williams de volta aos dias de glória, justamente no fim-de-semana em que a equipa celebrou os 70 anos do seu fundador, Sir Frank Williams. A última vitória da marca de Grove tinha sido há quase oito anos, por coincidência com outro sul-americano, o colombiano Juan Pablo Montoya, no GP do Brasil, em Outubro de 2004.

Fernando Alonso, da Ferrari, garantiu o segundo lugar e igualou os 61 pontos de Sebastian Vettel, da RBR, que ultrapassou Hamilton e Nico Rosberg nas voltas finais para completar a prova em sexto e manter a liderança do campeonato de pilotos, pelo critério de desempate.

Kimi Raikkonen, da Lotus, chegou a aproximar-se de Alonso no fim, mas cruzou em terceiro lugar e é o quarto na classificação geral, com 49 pontos. E a rivalidade ficou apenas na pista. No alto do pódio, os campeões mundiais Alonso e Raikkonen ergueram Maldonado, celebrando a entrada do venezuelano no hall de vencedores da F-1.

Se o fim-de-semana foi de fortes emoções para Maldonado e Alonso, o mesmo não se pode dizer dos seus respectivos companheiros de equipa, os brasileiros Bruno Senna e Felipe Massa. Bruno largou apenas na 17ª posição e viu a prova acabar cedo, na 13ª volta, depois de ser atingido pelo Mercedes de Michael Schumacher. A corrida também não foi boa para Felipe Massa. O piloto da Ferrari até largou bem do 16º posto e ganhou cinco posições na primeira volta, mas foi punido com um drive through (passagem pelas boxes) por excesso de velocidade sob a bandeira amarela e terminou apenas em 15º.

Com cinco pilotos diferentes a vencer as cinco primeiras provas do ano, a temporada 2012 iguala o recorde de 1983, quando Nelson Piquet (Brabham), John Watson (McLaren), Alain Prost (Renault), Patrick Tambay (Ferrari) e Keke Rosberg (Williams) facturaram as cinco provas iniciais. Além de Maldonado, na Espanha, venceram também em 2012 Jenson Button (McLaren) na Austrália, Alonso (Ferrari) na Malásia, Nico Rosberg (Mercedes) na China e Sebastian Vettel (RBR) no Bahrein.



Alonso bate Pastor na largada

Diante dos tifosi espanhóis, Alonso usou a experiência e o facto de largar do lado de dentro para tomar a liderança de Maldonado logo na primeira curva. O mesmo conseguiu Raikkonen sobre o companheiro de Lotus, Romain Grosjean, para assumir o terceiro lugar.

Após perder a pole e ter de sair no fim do grid, Hamilton ganhou quatro posições na largada.

Na disputa pela liderança, Alonso abriu 2s sobre Maldonado no início e manteve vantagem até o primeiro pit stop. O espanhol parou nas boxes na 11ª volta e recuperou a ponta com a paragem do venezuelano na passagem seguinte. Enquanto isso, Hamilton optou por retardar a paragem nas boxes e ganhou posições. Na 11ª volta, o inglês já era o sexto, mas caiu para 14ª posição após o primeiro pit, na volta 15.

Venezuelano recupera liderança após parada nas boxes

A Williams deu o pulo do gato na segunda rodada de pits e Maldonado assumiu a liderança da prova. Enquanto Alonso perdia tempo com o retardatário Charles Pic (punido por não respeitar a bandeira azul), o venezuelano parou nas boxes na 25ª passagem, antes do espanhol, e ainda anotou a melhor volta no seu retorno à pista. Alonso fez seu pit na volta seguinte e voltou apenas

7s atrás do rival. Alonso tirou boa parte da diferença na terceira rodada de pit stops. Maldonado foi para os boxes na 42ª volta, enquanto o espanhol permaneceu na pista a anotar voltas rápidas com pneus duros. Depois de fazer a sua terceira paragem na 45ª, o piloto da Ferrari voltou a menos de 2s do venezuelano.

Alonso chegou a ficar a menos de 1s de Maldonado, mas o piloto da Williams conseguiu voltar ao comando nas voltas finais para cruzar a bandeira quadriculada em primeiro, com 3s de vantagem. Depois de perder o contacto com o venezuelano devido aos pneus gastos, o espanhol ainda viu o finlandês Raikkonen aproximar-se, mas conseguiu assegurar a segunda posição.

O resultado só não deu a liderança do campeonato a Alonso porque Vettel recuperou, depois de levar um drive through, ultrapassou Hamilton a três voltas do fim e Rosberg na última passagem. Com os mesmos 61 pontos do espanhol, manteve a liderança da tabela pelo critério de desempate. Após largar do fim do grid devido a punição no treino classificatório, Hamilton completou a corrida de recuperação em oitavo.

A Fórmula 1 volta à pista de 24 a 27 de Maio, para o GP de Mônaco, sexta prova do Mundial 2012 que poderá seguir em tempo real no [TWITTER @verdademz](#).

Projecto de Jaguar eléctrico usa atrito como fonte de energia



A onda de produtos e atitudes sustentáveis chegou há anos ao mercado automóvel, o que motivou as fábricas a pesquisarem e a desenvolverem modelos eléctricos e híbridos – com energia renovável e combustível fóssil. A Jaguar anunciou em 2011 a produção do superdesportivo híbrido C-X75, e mostrou também o conceito híbrido C-X16. Completamente eléctrico, ainda não há nada em vista, esse foi um dos motivos que levou um grupo de profissionais a criarem um conceito (independente da marca britânica) 100% movido a energia renovável, o Jaguar XKK.

Texto: Redacção/Agências • Foto: MSNBC

O conceito sugere soluções para viabilizar o modelo, endereçando questões que são, hoje, restritivas na produção de veículos eléctricos. Carros como Nissan Leaf e o Chevrolet Volt ainda são poucos no mercado porque o seu custo de fabrico é alto, o desempenho é menor do que o dos modelos a álcool, gasolina ou diesel, e a falta de estruturas para recarga – bem como o tempo que o “reabastecimento” leva – prejudicam a autonomia dos modelos.

Mas a evolução da tecnologia tem tornado a viabilidade desses veículos maior. No projecto conceptual do Jaguar XKK, publicado no site de partilha Behance, uma das soluções encontradas para garantir que o motorista não fique parado por falta de energia é uma camada de células piezoelétricas (sensíveis à pressão) no revestimento externo do carro. Elas seriam capazes de transformar

a força exercida pela resistência do ar contra o veículo em movimento em energia eléctrica, recarregada de volta à bateria que impulsiona o motor. Mais concretamente, vale citar uma pesquisa de estudantes do Instituto de Tecnologia Massachusetts (MIT), que trabalham num carro eléctrico que poderia ser recarregado em 10 minutos.

Em termos de custo de energia para a bateria, uma das evoluções é uma espécie de “mat gigante” que a Qualcomm desenvolve para recarga por indução magnética – sistema semelhante ao usado nos mats de recarga de celulares. No conceito XKK, a economia de até 60% no consumo de energia enquanto roda – graças ao sistema regenerativo das células piezoelétricas – também contribuiria para a solução desta questão.

Publicidade

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Todas as edições disponíveis para download em formato digital

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade 12/5

AMEAÇA LIBERDADE IMPRENSA

O nosso jornalista David Nhassengo, que hoje cobriu o jogo do Moçambola entre a Liga Muçulmana e o Clube do Chibuto, foi impedido de trabalhar plenamente no campo da Liga tendo mesmo sido humilhado pelo porteiro a mando do Delegado da Liga Muçulmana de Maputo. No final do jogo, o Delegado da Liga Muçulmana de Maputo, afirmou que de hoje em diante o jornal @Verdade não poderá cobrir jogos naquele campo.

1 Gosto · Partilhar
7 pessoas gostam disto.

Pedro Lopes E uma pouca vergonha!! Afinal neste pais existe ou não liberdade de imprensa!? 12/5 às 20:01



Francisca Bucar mto trist, xi? To xokada uma vez k eu sou adepto da liga, k postura mais feia através de telemóvel · Gosto · 1



Vascelos Nhone Tem um ditado que diz quem nao deve nao temê, a liga deve ter muitos podres por esconder. 12/5 às 20:04 através de telemóvel · Gosto · 1



Alcino Muando k pouca vergonha mesmo pedro. Exes gajos são loucos. Pa k serve a democracia afinal? 12/5 às 20:04 através de telemóvel



Fillipe A. Murgorgo Os políticos gostam de enuncia-la por mera formalidade “faz de conta que há liberdade de expressão”. 12/5 às 20:05



Hulo Gremio em pleno seculo 21. isto e of 12/5 às 20:05



Vascelos Nhone Francisca de que mundo ex? Isto é moz onde todo mundo faz e disfaz portanto para d ficar chocada que os ovos si estragam. 12/5 às 20:06 · Gosto · 1



Francisca Bucar hahaha Nhone ncordo apenas pensei k foxe diferent n dsporto maj vejo k me enganei 12/5 às 20:08 · Gosto · 1



Joao Bruno Craveirinha O David Gabriel Nhassengo k prove que foi interdito! K mostre as provas que ele no forum do desporto mocambicano colocou! Ele nao e a primeira vez k diz k e agredido, interditado. Primeiro foi

expulso do Costa do Sol para recolher dados dos jogadores depois foi no final do Desportivo alegadamente agredido pelos jogadores do Desportivo e agora foi pela Liga Ldmm Liga Muçulmana .O Zuneid Sidat da Liga esclareceu eu pedi ao David para provar. K mostrem factos e provas e expliquem “porque sempre com o Nhassengo?” e mais... ele k conte porque ano passado disse k foi agredido e eu cai... provem antes de falar...12/5 às 20:08 · Gosto · 1



Nelson Sueia Triste os clubes e adeptos queixam-se da falta de promoção do nosso desporto e quando o jornal que com meio proprios se dirige ao local com objectivo de promover unica e exclusivamente os artistas e o desporto é impedido e o a verdade nêem se quer é desportivo haja vergonha senhores Ldmm Liga Muçulmana 12/5 às 20:09 · Gosto · 1



Joao Bruno Craveirinha Nelson Sueia... tens provas de que ele foi mesmo interdito? leste o k o Zuneid Sidat escreveu? Nem parece teu.... 12/5 às 20:11 · Gosto · 1



Zekeene Chichava E o k fazem os k zelam pela liberdade d imprensa!!i e o direito a informaçao. Basta, basta e basta. Isso é abuso e falta de respeito... 12/5 às 20:12



Vascelos Nhone Hahaha cisca, twdo é igual aque. 12/5 às 20:12



Joao Bruno Craveirinha Mostrem as provas de que o David Gabriel Nhassengo foi interdito... queremos factos e ele que explique e deem provas... nao e so chegar e acusar... 12/5 às 20:14 · Gosto · 1



Zuneid Sidat Meus caros, isso não corresponde a verdade. Eu estive a conversa com ele numa zona restrita e ele não estava identificado. O vosso jornal sempre parece-me sério mas eu ficou perplexo porque ele até veio conversar comigo.12/5 às 20:14 através de telemóvel · Gosto · 5



Francisca Bucar vejo k sim 12/5 às 20:14 através de telemóvel · Gosto · 1



Allan Dudass eu acho k d nenhuma maneira a liga tinha direitos d agredir verbalment o jornalst, cade a dmocracia da imprensa? 12/5 às 20:15



Vascelos Nhone E kmo cisca xo temos que si habituar km as coisas d moz 12/5 às 20:16



Emilio Carlos Machel Machel Afinal qual e' a versao certa do facto???? 12/5 às 20:18



Francisca Bucar eish o país vai d mal a pior 12/5 às 20:19



Micas Rafael @Joao Bruno Craveirinha O sr pede provas porque sabe que será difícil provar uma vez k a liga já está pronta para se defender, mas eu que o sr sabe o que a liga fez, tão simples quanto isso. Esta é a minha opinião. 12/5 às 20:20



Ahad Samad MEus caros antes de amostramos defesa ao jornal a verdade devemos perceber a estoria dos dois lados, todas equipas tem regras onde devem entrar quem deve entrar se ele foi a uma area que nao deve ter acesso ele foi contra as regras e culpado, pelo contrario temos que percber nem tudo que e de borla e a verdade! quem sabe atras de jornal a verdade nao estao metidos politicos? tamos apoiar em defesa dum jornal que parece ser bom porque nos deixa ler informacao de borla? amigos acordem tentam ver os dois lados do argumento 12/5 às 20:20 · Gosto · 3



Vascelos Nhone Hahaha cisca isto esta gatinhando demais pho. 12/5 às 20:21



Francisca Bucar eish??? 12/5 às 20:25 · Gosto · 1



Vascelos Nhone Ahad , vce dve ser da liga m, que factos que pode impedir orgaos de informacoes de fazer o seu trabalho? Olha quem nao deve nao temê , aliga deve ter um dedo dura para esconder. 12/5 às 20:25 · Gosto



Nelson Sueia Veja Joao Bruno Craveirinha quando o DGN escreveu tanto na pagina dele como no forum nada disse e agora eu assumo que esta noticia nao é escrita pelo DGN mas sim da responsabilidade do Jornal a verdade dai o meu comentario pois pela seriedade do jornal bem como das pessoas que o dirige não acredito que a mesma seja falsa abracos 12/5 às 20:26 · Gosto



Claudio Sete Vidas Corrupts 12/5 às 20:27



António Bonzela Heh,más afinal de contas com quem esta @Verdade??? 12/5 às 20:28 · Gosto · 1



Joao Bruno Craveirinha A seriedade do jornal com um jornalista como o DGN k esta sempre a



ser “expulso, agredido, interditado”?! ok...mas provem entao k realmente aconteceu!! Micas Rafael.... ok falas da Liga pede entao ao jornalista para provar k foi como ele noticiou agredido no jogo com o Desportivo, k foi expulso pelo Costa do Sol quando la foi pedir dados dos jogadores e agora isto... ah e pede a ele tambem para provar k ano passado foi agredido na rua na Matola e quando o Vice-Ministro disse para ele apreesentar queixa na policia aqui no post k eu meti a mostrar solidariedade e minha indignacao ele nao disse nada.... Ou pede ao jornalista para pedir ao irmao dele k parece k e Policia para o ajudar ja k ele e sempre “agredido”?! 12/5 às 20:31 · Gosto · 1



Tomas Pedro Carvalho Pau nesses muçulmanos pk ja n tao ver game e neste campeonato vao cair para o provincial pk as jogadas por fora ja n funcionam 12/5 às 20:33



Joao Bruno Craveirinha Nesses muculmanos seu preconceituoso? tenha juizo e leia o k foi aki escrito e mostre a sua foto pq kem tem caracter mostra a cara sr Tomas Pedro Carvalho. Provem porque aki nada tem a ver com muculmanos... cada burro aqui... 12/5 às 20:35 · Gosto · 1



Francisca Bucar hehehe, menos joao, tomas nada d ofensas aki. Kada um é livre d ter a sua religiao 12/5 às 20:40 através de telemóvel · Gosto · 2



Avelino Dora Pequeno Tipico do arrogante quando xe acha dono no Mundo... alguma coisa eles temem que venha a tona ... 12/5 às 20:53 · Gosto · 1



Gabrielsky Simbine Ha um jogo d intereces no mucanbola e em tudo k da dinheiro nest pais, e @verdade é uma grand noticia para kem ker ganhar d forma ilicita (B) 12/5 às 20:59 · Gosto · 1



Ahad Samad @nhone atencao eu estou a favor da verdade diz me la quantos orgaos de informacao sao verdadeiros? todos tao ai pa faturar... quanto queres apostar que muitos jornalistas em mocambique sao pagos pa favorecerem pessoas com estorias inventadas???? ja disse o que e de borla e suspeito se for informacao pior entao acorda estamos a ser dados de bandeja informacao de forma gratis e aceitamos por ser mahala!!!! ja recuaram e pensaram

que sera que jornal a verdade e cara frontal de algum partido politico ou algo?... wake up nada e de borla neste mundo ... 12/5 às 21:04 · Gosto · 3



Joao Bruno Craveirinha Francisca Bucar... ja nos conhecemos de algum lado p me dizeres

“menos”? Ofenderam os muculmanos... vai dizer a pessoa ok?! Aos srs Avelino e Simbine... mostrem factos e provas e informem-se antes de virem com bacoradas de quem nada sabe e com acusacoes do k nao viram! David Gabriel Nhassengo e @verdade neste mural lancaram uma acusacao pois que provem. Quem nao deve nao teme... deixem de meter todas pessoas no mesmo saco so pq mtos sao corruptos... Esta e a pergunta k eu mais quero fazer: <http://www.youtube.com/watch?v=MsnkOTzFXQ&feature=related> 12/5 às 21:21 · Gosto · 1



David Gabriel Nhassengo Viva amigos. Permitam-me esclarecer o sucedido no campo da Liga Muçulmana.

1. O porteiro, mesmo com o crachá, disse de viva voz que NUNCA viu-me no campo da Liga e que eu não podia aceder à zona do relvado. Só quando depois de muita discussão, ele cedeu. Todavia minutos depois fui convidado a sair pelo mesmo porteiro a mando, como ele próprio disse, do Delegado da Liga Muçulmana. Isso porquê os outros colegas meus, eventualmente que não me conhecem, testemunharam a favor da minha retirada. Inclui-se um fotógrafo veio ter comigo e disse que eu devia ter vergonha na cara. Eu disse de viva voz que aquilo era um “insulto” e terá sido isso que irritou o porteiro. 2. No fim do jogo, eu expus esses caso ao delegado da LMF o senhor José Ferreira que na hora tratou de me reunir com o porteiro. Só que no fim, o porteiro sentenciou que eu não devia lá voltar obviamente porque não tenho postura de Jornalista (cara, altura, peso, vestes, etc...) 3. Se a duvida foi de que eu pertenço ao Chibuto, então houve ali algum equívoco. Eu, de manhã, fiz sim uma visita de carácter meramente profissional à equipa do Chibuto no seu local de estágio/hospedagem algures na Matola. E de lá sai na boleia deles até ao campo da Liga tendo descido mesmo à entrada do campo. Mas a ideia era de fazer uma reportagem acerca do balneário da equipa sensação do Moçambola, assim como o Rui Lamarques fez com a do bicampeão nacional ao ano passado. Que horas eles acordam, como têm sido as refeições, o ambiente interno, as palestras, a preparação nomearão, etc. Eu, entendendo que foi o ponto 3 que terá irritado o porteiro ou seja lá quem for, o Delegado da Liga

Muçulmana. Desde já quero deixar bem claro: eu não tenho nada contra a Liga Muçulmana. O problema não está nem com a Liga Muçulmana muito menos com o Jornal @verdade no qual trabalho como Repórter Desportivo. Está sim com o porteiro e com o delegado da Liga Muçulmana. Um abraço. David Nhassengo 12/5 às 21:48 · Gosto · 2



Ahad Samad hmmm 12/5 às 22:01 · Gosto · 2



Pott Fraga Pott Fraga Então David, não foste tu o reporter que divulgou aqui informações de que

tinha havido confrontos e coação num jogo entre O Costa do Sol e a Liga ou algo assim, em que tinha sido agredido o treinador da Costa do Sol, um tal de Diamantino e ou qualquer coisa de Benfiquista ? Tives-te muita sorte, podiam-te ter feito andar ás voltas e até ao final do jogo, tipo á vá á entrada 1, á não é aqui é do outro lado, e assim consecutivamente e ou até ao fim do campeonato, já não vias mais nenhum jogo e como és doente por bola ias sofrer muito ou só cobrias os outros, mas decerteza que perdias os melhores embates com a liga ;) 12/5 às 22:59



Ariel Sonto Liberdade de empresa e de expressao, conceitos que so reinam no mundo da teoria 12/5 às 23:29



Toivo Vitorino Kem nao ker a verdade no meu ponto d vista passa a ser suspeito 12/5 às 23:34



José Luis Domingos Mande-os para a merda... desculpe para MECA. Engraçado que noutros tempos a culpa de todos os males era sempre do colonialismo e agora que se deixaram dominar pelos indianos/muçulmanos... põem a culpa a quem? Imponham-se se não ainda um dia vão acordar com o Hino e bandeira do Islão nas vossas casas.



Boa Tarde Maputo Covardia, no dia que a verdade escrever, Liga e a melhor equip de mocambique, serem bem vindos na casa dos muculmanos, eles pensam que mandam no mundo Domingo às 7:33



Amilcar Sueia eh eh eh eh outra vz o David Gabriel Nhassengo, em polemicas? eh eh eh eh

Artigo mais comentado “Carta dos Estudantes moçambicanos na Universidade internacional de África no Sudão”

Comentários (12)

09-05-2012 às 18:00 | machamba colheita

brada enxada! O yussuf fabula é uma pessoa que mentaliza ideias sujas nas pessoas, e só defende esse bandido aquele que pactua com as ideias pobres dele, esse daí em cada grupo que envia a sudao ele usurpa dinhei-ro em nome dos mesmos.

0 0

10-05-2012 às 18:22 | machamba - resposta a conheita

bradra, nao kero defender diga que dinheiro? vindo de onde? diga me algum k foi vitima, e k testemunhe ixo. brada acusar alguem e muito grave e perigoso,isto pra mi trata se de nivel mental dos estudantes, posso te provar varios alunos k xtam la k ele mesm ja ajudou, nao so na carta fala se de 2 grupos em k o primeiro ele e kem envio e foi afirmado de k tem ligacoes fortes com ele pork falas de usurpar? mentalidade

2 0

11-05-2012 às 18:28 | machamba cultivada

volto a dizer que só defende esse bandido d yussuf aquele que tambem vive a custa do dinheiro que ele come em nome de pessoas inocentes. Força estudantes vao em frente nao deixem esse assunto no ar, é preciso dar um fim a corrupçao.

0 0

11-05-2012 às 20:10 | enxada - rexppta e critc machamba

machamba,cm0 fcax preocupad cm provax d k yuxufo é k enviou, kr dzr k j tm prova d k n foi yuxufo a enviar. Axax k extdantx tao malukox pr menxionar exax pexaox? Pk n abdulkarm e xo exex menxionadox?axax k extdantx tao malukox dzerem form bolxax xem provax clarax?e vce km pra prexixar exax provax?ex juiz?bm vxto k ex corrupt, cuid_xe ,xaib d k ningm faz faz algo xem penxar xew futuro. Maxamb ,prokurar veridade é k

dfendr fablxidad, pox Deux caxtgat-te-a,... Bandido ex xem duvida, dfndr um ladrao é maix k roubr,e xpero k t arrepxdx antx k perca vda cm injux-txa n coraxao. Pox inxtxa para km? Pbrex.

0 4

13-05-2012 às 14:34 | Muçulmano - Denuncia

Declaro eu como muçulmano que o senhor Fabula pediu nesta semana apartir d sudao identificação total de cada estudante que participou na denuncia, usando o nome da policia de investigacao criminal e o instituto de bolsas de estudo. A pergunta que se coloca é: pork o fabula quer saber as casas dos estudantes? Ou seja sera que os estudantes nao carregam uma informacao que o fabula teme eles fazerem chegar ao governo? Por favor governo traga os nossos compatriotas d volta...

0 0

13-05-2012 às 14:57 | Anónimo - Denuncia

O fabula fez uma reuniao com o seu grupo nao meskita d polana aki em Maputo na minha presenca, e fez um plano de usar a policia de invertigacao criminal e o instituto nacional de bolslas de estudo para ameaçar os estudantes e nao so, mas tambem para pedir assinatura de cada estudante para lhes comprometer na obscuridade que mencionaram na carta, por sua vez os estudantes como sao inteligente e essa inteligencia verifica-se pela maneira que colocaram os assuntos naquela que carta que Moçambique nunca recebeu igual. Negaram a assinarem o papel que nada provava que vinha da pic ou d Inbe. Quem quiser provar que escreva para os estudantes atraves do maail esta na carta: estudantes-sudao@hotmail.com

0 0

13-05-2012 às 15:08 | Socrate! - Merda

Isto que voce fez aqui nao é pergunta, alias eles responderam antes de

voce ter perguntado, leia atentamente a carta dos meninos e veras que existem pessoas mencionadas na carta alem d yussuf fabula, o que me admira pork voce esqueceu todos os mencionados e falou somente d fabula? Merda! Voce sabe a posicao k o fabula oucupa neste crime. Se or meninos voltarem pra ca Maputo vams te procurar pra falares do resto que voce sabe, seus corrupto voce e o fabula.

0 0

14-05-2012 às 18:26 | al badre

yussuf fabula! Já é tarde para fugir, e o que voce está a fazer, só vai piorar a situação, seu mentiroso, bandido, voce ainda vai pagar seu ladrão, todos ja sabem quem tu és seu bandido. E saiba que já estão a juntar as provas contra o senhor.

0 0

15-05-2012 às 07:22 | al badre

mais uma vez o tio yussuf tentou usar suas manhas para amedrontar os alunos, mas nao teve sucesso, e desta vez usou o sualeh mustafa que tentou obrigar todos alunos assinarem um documento mencionando o nome da instituição que o enviou a sudão, e dizia que tal documento vinha da pic e do instituto de bolsas. Agora o yussuf pode ficar descansado porque já tem quem lhe fazer companhia atras das grades.

0 0

16-05-2012 às 11:51 | iazido atumane atibo

A vida nao é coisa facil é melhor estar de olhoa aberto hoje em dia a verdade ja desapareceu. e essa divisao de studntes qual dos grupos que tao um pouco bneficiados? sucessos pra ti.proximo mes tou pra iniciar estagio

0 0

Uma pesquisa que envolveu um total de 13.745 mulheres moçambicanas no âmbito do Inquérito Demográfico e de Saúde - 2011 revela que pelo menos um por cento delas não quer ter filhos.

MULHER
COMENTE POR SMS 821115

Ser mulher polícia em Moçambique

Corria o ano de 1980 quando Lília Mugela se tornou parte da corporação da Polícia da República de Moçambique (PRM), no comando provincial de Nampula. Fê-lo, diz, por amor à farda e pelo desejo de proteger os cidadãos, apesar de não ser tarefa fácil.

Texto: **Redacção** • Foto: **Nelson Carvalho**



Lília Momade Mugela tem 50 anos de idade, é mãe de três filhos e natural do distrito de Ribáuê, província de Nampula. Trabalha na Polícia da República de Moçambique (PRM), estando presentemente afectada ao Comando Provincial de Nampula.

Mugela afirma que entrou na corporação pelo amor que tem pela farda, e não só. Também queria defender a pátria de que faz parte e os direitos humanos, cujo respeito, a seu ver, continua aquém do desejado.

A nossa interlocutora conta que depois de ter cumprido os primeiros seis meses de treino no então Centro de Preparação Político Militar de Moamba, na província de Maputo, ingressou nas fileiras da PRM, na altura com 17 anos de idade.

“Na altura, não era qualquer pessoa que entrava na corporação e havia muito poucas mulheres que optavam pela PRM”, comenta. E acrescenta que era desprezada, alegadamente porque a patrulha e a guarnição eram trabalhos exclusivos dos homens.

Afinal, Lília não caiu de pára-quedas na PRM, pois o seu irmão mais velho, que também era polícia, foi quem a aconselhou e encorajou a ingressar na corporação. “Estar na Polícia constitui um sonho realizado porque tinha a ambição de defender a minha pátria e os meus concidadãos que merecem alguma protecção”, aponta.

Uma dura experiência

Lília Mugela diz que durante a sua carreira policial obteve muita experiência. Aprendeu a trabalhar com os homens lado a lado, e descobriu o alcance da capacidade e do valor de uma mulher. “Sempre me senti bem ao trabalhar com os homens, são bons companheiros, apesar de muitos serem orgulhosos e machistas. Na verdade, é melhor trabalhar com um homem que com uma mulher, porque um homem respeita-te”, desabafa.

Num outro desenvolvimento,

também membro da PRM, em Nampula, o qual viria a perder a vida em 2002. Ambos tiveram três filhos.

Quando a esposa ganha mais que o marido

Uma das maiores provações pelas quais teve de passar na sua via conjugal foi quando passou a auferir um salário superior ao do marido. “Os salários, baixos ou altos, não interferiam na nossa vida, vivíamos um amor verdadeiro. Juntávamos o dinheiro e fazíamos planos juntos, aí ninguém

era superior, apenas o afecto e o amor é que predominavam”.

Para ela, o maior mal que afecta as fileiras da Polícia da República de Moçambique é o facto de nos dias de hoje a sociedade estar a desprezar os agentes da PRM, aos quais não raras vezes são atribuídos nomes pejorativos.

Corrupção na polícia

Quando se fala de corrupção no seio da Polícia, Lília Mugela é peremptória na resposta: “Estou há muito tempo na Polícia

e nunca ouvi falar desse mal (a corrupção) no seio da classe. Esse tipo de comportamento é de hoje e é típico de pessoas que entram nas nossas fileiras com o objectivo de ganhar dinheiro, e não para defender e proteger a população”.

Aos 50 anos de idade, 33 dos quais ao serviço da PRM, Lília Mugela afirma que quando se trabalha na Polícia, os agentes devem deixar de lado os laços de parentesco ou de vizinhança e dedicarem-se só e somente à sociedade. “Caso haja necessidade de prender um filho,

irmão, familiar ou vizinho, o agente deve estar à altura de o fazer, sob pena de estar a violar as regras”.

Actualmente, Lília Mugela desempenha as funções de inspectora e está afectada ao Departamento de Sensibilização de HIV/SIDA no Comando Provincial da PRM em Nampula, onde tem a dura missão de inverter o actual quadro da instituição, no que diz respeito à morte de agentes devido à pandemia do século. “Esta doença tem ceifado muitas vidas na nossa corporação”.

Publicidade

vodacom

Sabes o que significa ser número 1?

tudo bom pra ti

Ser número 1 é uma grande responsabilidade. Porque alguém só é número 1, se for o número 1 pra ti, na tua opinião.

E isso significa estarmos sempre prontos para que tudo o que fazemos supere as tuas expectativas.

Ser número 1 não é tamanho. É um compromisso contigo e com Moçambique de muito mais formas que possas imaginar.

E se somos o número 1 pra ti, isso é um bom sinal.

É um sinal de confiança.

É um sinal de confiança, é sinal de liderança.

Ser número 1 é ter sempre tudo bom pra ti.

A Movitel, a terceira operadora de telefonia móvel em Moçambique, lançou formalmente esta semana, em Maputo, as suas actividades em Moçambique.

O calendário maia mais antigo fica no n.º 54 da povoação de Xultún

Xultún fica na Guatemala, na América Central. É um local arqueológico da antiga civilização maia, que foi descoberto em 1905, mas passados mais de cem anos continua muito pouco estudado, e por isso pronto a revelar surpresas. Desde 2010 que uma equipa da Universidade de Boston, nos Estados Unidos, está a estudar uma das casas do complexo, e encontrou pinturas da época clássica dos maias e o calendário mais antigo desta civilização, escrito nas paredes interiores da casa. A descoberta foi publicada na revista Science.

Texto: **Jornal Público** • Foto: **MSNBC**

A casa está no meio de floresta tropical, e a envolvente que fica a poucos quilómetros da pirâmide de Tikal, no norte da Guatemala, parece-se mais com uma habitação dos pequenos hobbits. Está um metro abaixo da superfície e nada tem a ver com as imponentes estruturas arquitectónicas desta civilização, que não sobreviveu à chegada dos europeus em 1492.

A povoação de Xultún estava habitada muito antes do derramamento de sangue que aconteceu com a vinda dos espanhóis. As pinturas desta casa, estudada por William Saturno e colegas, deverão ser do início do século IX d.C., mais precisamente do ano 813 ou 814, o que corresponde à época clássica dos maias, iniciada no ano 300 e que finda em 950.

Nesta altura, a povoação deveria ter dezenas de milhares de pessoas. A casa é mais uma de um complexo habitacional extenso. Tem o número 54, dado pelos investigadores da Universidade

de Harvard que, na década de 1970, cartografaram parte do local. Numeraram apenas até à casa 56, há mais alguns milhares que ainda não têm número.

Mas o n.º 54 revelou mais do que o esperado. A estrutura já tinha sido saqueada, muito provavelmente por ladrões de túmulos. Por isso, parte do seu interior estava à mercê dos elementos da natureza e dos mosquitos. “Quando a vimos, pensámos: ‘Vamos entrar e ver o que resta e, se não houver nada, ao menos ficamos a saber o tamanho da divisão’”, disse William Saturno, da Universidade de Boston, numa entrevista num podcast da Science. Em 2010 e 2011, a equipa esteve primeiro a desenterrar a casa e depois a estudar as pinturas surpreendentes que encontrou.

Três paredes recheadas

A divisão tem 1,95 por 1,8 metros, e uma altura de três metros. O tecto é encurvado e, ao longo

da divisão, há um banco de pedra que serviria de assento. “Pensamos que esta casa foi utilizada para a escrita. Está ligada a um complexo utilizado por escribas



maias”, explica William Saturno.

A equipa chegou a estas conclusões depois de ver as pinturas. Quem entra na pequena casa en-

contra na parede à esquerda três figuras pretas sentadas, de tamanho natural, que olham para a parede mesmo à frente da porta de entrada. Nesta parede está um

homem pintado de cor de laranja, com um estilete. Provavelmente, seria um escriba e tinha a mão esticada para outra figura mais imponente – devia ser o

rei de Xultún –, o que mostra a relação entre quem vivia ali e a família real. As figuras “estão envolvidas numa narrativa, em que o rei personifica uma divindade maia”, diz William Saturno.

Apesar de estes desenhos serem uma surpresa, não são uma novidade em relação ao que se conhece da época. O que é “fantástico”, nas palavras do arqueólogo, são os hieróglifos milimétricos escritos a preto e vermelho ao lado da pintura do rei e na parede à direita, que representam contagens de dias. Os famosos calendários maias já conhecidos, com os ciclos da Lua, de Marte e Vénus, como o códice de Dresden – escrito em “papel” feito de casca de figueira –, são do período pós-clássico. O códice de Dresden é do século XI ou XII. Estas novas tabelas, do início do século IX, são assim mais antigas.

“Pela primeira vez, pudemos ver como eram os registos de um escriba”, disse Saturno. “Pareciam

usar (as paredes) como um quadro de escola.” As tabelas, que não estão relacionadas com as pinturas, representam os calendários maias referentes aos ciclos de 260 dias das suas cerimónias, assim como os ciclos de 365 dias do Sol, 584 dias de Vénus e 780 dias de Marte destes astros no céu.

As tabelas têm colunas de números representados por pontos e travessões. O cientista refere que estes registos mais antigos não são tão correctos como os do códice de Dresden, que revela uma contagem aperfeiçoada dos dias até aos próximos eclipses lunares. Mas reflectem uma forma de olhar o mundo. “Os antigos maias previam que o mundo ia continuar e que daqui a 7000 anos as coisas iriam ser exactamente como agora”, diz William Saturno. “Continuamos sempre à procura de fins para as coisas. Mas os maias procuravam uma garantia de que nada iria mudar. Tinham uma forma de pensar completamente diferente.”



facebook.com/JornalVerdade

Sites usam código escondido para encontrar câmaras roubadas na web



Quem teve a sua câmara digital roubada pode ter boas hipóteses de encontrá-la graças a serviços de rastreamento oferecidos na Internet.

Dois sites oferecem o serviço, o britânico stolencamerafinder e o americano CameraTrace. Ambos aproveitam-se de um código embestado (inserido) nas fotos tiradas por câmaras

digitais – ou pelo menos pela grande maioria delas.

Esse código, conhecido como EXIF data, traz informações como marca, modelo e número

de série da máquina.

Os sites são capazes de rastrear fotos tiradas pelas câmaras roubadas que foram postadas na internet, seja onde for – em sites como Facebook ou Flickr, por exemplo.

Quando fotos tiradas com máquinas roubadas são detectadas, o cliente recebe os detalhes e pode acionar a polícia.

Rastreamento

Foi assim que o fotógrafo americano John Heller, da Getty Images, conseguiu recuperar o seu equipamento digital, avaliado em 9 mil dólares, roubado num centro cultural em Hollywood, em 2010.

Quase um ano depois do roubo, Heller, através do CameraTrace, encontrou fotos tiradas com a sua câmara, uma Nikon D3, que tinham sido postadas no Flickr.

Com a ajuda da polícia, descobriu-se que as imagens foram postadas por outro fotógrafo profissional, que tinha comprado a máquina no eBay, sem saber que era roubada, e Heller conseguiu recuperar sua câmara.

História semelhante é a de Kevin Hayes, contada pelo jornal australiano Sydney Herald, que teve a sua câmara roubada, uma Canon EOS 5D, quando passeava pelas ruas de Melbourne.

Ele soube do site stolencamerafinder através da dica de um internauta. Com uma foto antiga tirada com a câmara roubada foi possível fazer o registo e iniciar a busca, que acabou por encontrar outras fotos tiradas com a mesma máquina numa conta no Flickr, de um tatuador em Sydney. As informações foram encaminhadas para polícia australiana, e Hayes recuperou a câmara. **/Por Redação / Agências**

Google+ lança transmissão de vídeo ao vivo do usuário para a web



De acordo com o Google, o usuário precisa de marcar a opção “activar Hangouts On Air” antes de iniciar o hangout e, depois, pressionar “iniciar transmissão”. O vídeo ao vivo também pode ser colocado dentro

O serviço Hangout, da rede social Google+, de bate-papo com amigos por meio de vídeo, agora permite publicar estes vídeos ao vivo na Internet, permitindo que eles sejam visionados por qualquer pessoa.

As transmissões podem ser vistas tanto no YouTube, no canal do usuário, como na página pessoal no Google+. O Hangout privado, apenas para amigos, continua da mesma forma.

de um blog.

Durante a transmissão, o usuário consegue saber em tempo real quantas pessoas estão a assistir à transmissão. Os vídeos são gravados automaticamente ao final da apresentação – o YouTube envia o conteúdo para um servidor e disponibiliza no site e no Google+, permitindo a partilha do conteúdo. **/Por Redação / Agências**

Olha, tens o braço a tocar

Texto e foto: **revista Sábado, de Lisboa**

Se é daqueles pais que jamais autorizariam o filho a fazer uma tatuagem, pense melhor no assunto. Nos próximos anos, o seu telemóvel pode fazer-lhe cócegas no ombro em vez de tocar uma música dos U2.

Lembra-se do tempo em que ia ao cinema e não havia toques de telemóvel nem gente a trincar pipocas para o irritarem? Pois bem, esses tempos podem voltar. Pelo menos no que se refere aos telefones. Pode agradecê-lo à Nokia, que se prepara para pôr os seus aparelhos a emitirem vibrações na pele, em vez dos tradicionais toques. Para isso, basta que os utilizadores tenham uma tatuagem magnetizada numa parte do corpo à sua escolha.

O processo de tatuagem será idêntico ao de uma tatuagem normal, inclusive na liberdade que cada um tem de escolher o desenho. A grande diferença está na tinta utilizada, que será ferromagnética, ou seja, com capacidade de resposta a campos magnéticos.

As tintas deverão ser desmagnetizadas antes de “serem usadas na pele humana”, mas o processo será revertido depois



de a pele sarar, com “recurso a ímanes externos”. Nessa altura, a tatuagem fica apta a responder aos estímulos produzidos pelo telefone, que emitirá impulsos magnéticos. A tecnologia, que não tem data de comercialização, é a evolução do sistema usado nos ecrãs tácteis, que permite que estes vibrem quando o utilizador lhes toca. Neste caso, o utilizador é que sentirá uma espécie de formigueiro” sempre que uma fun-

ção do telefone for accionada.

A patente admite a possibilidade de as vibrações mudarem consoante seja uma chamada, mensagem escrita ou alerta. Mais: como acontece actualmente com os toques de telemóvel, vai ser possível associar uma vibração a um número específico. Ou programar o telefone para o modo despertar.

Como nem toda a gente é adept-

ta de tatuagens, a Nokia pensou numa alternativa menos definitiva: adesivos removíveis.

Não é a primeira vez que a marca tenta associar a nanotecnologia aos seus aparelhos. Em 2008, apresentou o Morph, um telemóvel maleável que podia adquirir, por exemplo, a forma de uma pulseira. Era imune à sujidade, impermeável e adquiria a cor que se quisesse. Até conseguia detectar ameaças poluentes no ambiente. Não teve sucesso.

Decorre, até ao dia 29 de Maio, a 11ª Edição do Ciclo de Cinema Europeu. Com duas sessões diárias e entrada livre, às 17h e às 19:30h, teremos a oportunidade de ver uma selecção dos melhores filmes europeus estreados recentemente.



Do seu (próprio) corpo brotou a dança para o salvar!

Se a dança fosse uma crença religiosa, apesar de ser deprimente - uma vez bem documentada - a história de Elisio António Chindiya serviria perfeitamente de propaganda para atrair os mais indefesos crentes. É que, em certo dia, sucedeu que do seu próprio corpo brotou a dança para o desviar da morte. Em 2012, o artista participou no VIII Festival Internacional de Maputo na qualidade de Dance Captain. Mostrou ser um valor seguro para o país e, presentemente, colhe os frutos do seu empenho.

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Dani Chindiya**

continua Pag. 29 →



Jomalu: "20 anos de uma densa carreira musical!"

Muito recentemente, o conceituado artista moçambicano, Jomalu, realizou um dos mais nostálgicos concertos da sua carreira para um público que promete ser-lhe (eternamente) fiel. É que, em 2012, o músico celebra duas décadas de um percurso artístico denso, daí que possui razões acrescidas para fantasiar sobre a realidade: "Sou e sempre procurei ser diferente. Cresci num momento em que o trabalho era feito com muito rigor", considera propondo-se revelar algumas razões que, na sua visão, debilitam a música moçambicana. Acompanhe...

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Jomalu**

Se por qualquer motivo alguém dissesse "Deixem os pintos crescerem..." e, por via disso, perguntar ao estimado leitor quem é o autor desta frase, o que diria? Se a sua resposta for José Manuel Luís (ou simplesmente Jomalu) então, pode-se congratular. Está correcto.

Na verdade, é com o autor desta composição que se apresenta como um artista socialmente responsável e interventivo - diante dos problemas sociais - que, há poucos dias, tivemos a oportunidade de travar

conversa. Usamos como pretexto a celebração do seu 20º aniversário de percurso artístico-musical para tomar conhecimento sobre algumas peripécias que marcaram a sua caminhada.

Em relação à nossa curiosidade, ficámos a saber de que a posse de uma viola, nos anos

de 1990, foi um dos factores importantes para o início da sua carreira. Na verdade, uma IDAMEZ que o seu irmão, Osvaldo Luís lhe ofertou para que a partir daí uma

parte importante de condições objectivas para seguir enfrentar o desafio de ser músico.

Para Jomalu, além de ser um instrumento musical, a violeta representava muito mais do que isso. Era uma metáfora que, em certo grau, simbolizava o apoio sempre necessário para que o artista prosseguisse de forma corajosa.

É por isso que, apesar de os tempos te-

continua Pag. 28 →



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siabonga@firmo@yahoo.com

Uma mulher bitonga à ilharga de mim

Estou sentado na esplanada do restaurante Tic-Tic, na cidade de Inhambane, onde gosto de estar e degustar do sossego que o lugar oferece. Na mesa ao lado da minha está uma mulher tremendamente estranha, comendo uma sopa de peixe, sorvendo lentamente cada colher que segura de forma delicada. Está concentrada no prato, ignorando completamente o movimento à sua volta, os carros, as pessoas, e a mim, que estou ali pertinho quase que a sentir a sua respiração.

Observo-a discretamente. Distingo os olhos. Profundos. Belos. Belos demais que parecem sinistros. Olho para os lábios, grossos, apetecíveis e depois para os dedos das mãos, em cujo dedo anelar do lado esquerdo reverbera um metal de ouro e eu disse, de mim para mim, esta mulher é casada. Mas ela trazia um vestido preto, de seda, e corrigi o meu raciocínio, deve ser viúva!

De repente, retiniu o telefone dela e quando atendeu senti o sotaque bitonga no português que articulava correctamente. Apercebi-me de que falava com a filha, do outro lado, num ambiente que não era muito cordial e depois desligou, afastando suavemente, de seguida, o prato de sopa que ainda tinha conteúdo. Parecia desanimada.

Vi de novo as mãos a segurarem o guardanapos e a levá-lo aos lábios, e foi nesse momento que nos encontramos, olhos nos olhos. Frente a frente. Peguei no copo de cerveja e dei uns tragos goela abaixo. Ela também pegou no seu copo e fez o mesmo gesto. Não resisti, precipitei umas palavras para provocar conversa, preparado para o que pudesse dar e vir.

- Perdeu a vontade de comer, minha senhora?
- Estas crianças às vezes descontrolam-nos.
- É verdade, as crianças às vezes descontrolam-nos.

A mulher falava com pausa. Com distinção. No seu sotaque bitonga que me fez lembrar o governador do Banco de Moçambique, o senhor Ernesto Gove, que nunca dissimulou as suas origens, como o fazem muitos nenhumanos espalhados por aí.

Bebi mais uns tragos à procura de outras palavras para voltar à carga, só que as palavras não me vinham. Ela também bebia, tranquila. Serena. Agora sem deixar de olhar para mim, de frente, com aqueles olhos loucamente grandes e belos. Senti-me pequenino demais perante esta figura. Pedi mais uma cerveja para ver se conseguia aclarar as ideias, e ela também pediu outra. Meu Deus! O tio Rody, proprietário da casa de pasto onde nos encontramos, estava numa outra mesa, alheio à beleza que se sentava na sua esplanada e ao meu embaraço. Puxei por um cigarro e dei longas baforadas. Ela também puxou por um cigarro e deu longas baforadas, sem tirar os olhos de dentro dos meus olhos. Parecia uma tigresa que se queria atirar sobre mim.

- Esta cidade continua sossegada, bonita, só espero que esse tal do Guimino consiga fazer alguma coisa para preservar esta dádiva de Deus.

- É verdade, eu também espero bem que ele seja capaz de preservar esta dádiva de Deus!

- O senhor é daqui?

- Sou, sim senhora.

- Tem características de makonde!

- E a senhora, é daqui?

- Sou daqui, sim senhor. Há trinta anos que não sentia o cheiro desta jóia.

- Percebi pelo sotaque que era daqui.

- Tenho um sotaque horrível?

- O sotaque é um sinal poético, e a poesia é a forma de falar de Deus.

A mulher vergastou-me ainda mais fortemente com os olhos, bebeu mais um trago, e disse-me palavras que até hoje me ressoam no coração.

“RIZOMA: Feminino, Familiar e Caótico” é o título de uma exposição individual do artista moçambicano Jorge Dias, patente no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Dizem que há uma (dura) imposição na literatura moçambicana

Enquanto a célebre escritora moçambicana, Paulina Chiziane, instigava-os a ser, cada vez mais, arrojados em relação às suas pretensões na arte de fazer literatura, do outro lado, os jovens escritores moçambicanos (e potenciais) lamentaram em uníssono a suposta ditadura - manifestada de diversas formas - que se lhes impõe na literatura moçambicana.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Evolution Studios

Está em curso na capital moçambicana, Maputo, a 77ª Feira do Livro da Livraria Minerva Central. Muito recentemente, a instituição reservou espaço e tempo para acolher a comunidade de protagonistas e amantes da literatura afim de - no seu espaço físico - realizar um sarau cultural no âmbito do qual se discutiu sobre as tendências e os desafios da literatura moçambicana, com especial enfoque para os escritores emergentes.

Foi nesse sentido que se convidou a conceituada escritora moçambicana Paulina Chiziane e os jovens escritores Dércio de Celestino Pedro e Manuel de Jesus, autores jovens das obras “O Ventre Acorçado” e “Quando o Coração Dizpára” chanceladas e publicadas no ano passado pela Minerva Central.

Um desafio - é assim que Paulina Chiziane descreve o estágio da literatura moçambicana. Afinal, “como é que posso afirmar que a nossa literatura está a crescer quando no mapa do país, nós os escritores não chegamos a fazer uma mancha? Na capital moçambicana,



suntos não devem ser ouvidos por eles. Sucedeu que passámos a noite no referido local. De regresso a casa eu disse: acabei de escrever o melhor livro da minha vida”.

De acordo com a escritora, “esse episódio representou uma dificul-

infelizmente, “em Moçambique arrisca-se muito pouco”.

“Penso que o que o escritor moçambicano Mia Couto fez em relação a Dércio - tê-lo apadrinhado - é uma mais-valia, porque se ele se tornar um artista consagrado, no futuro, isso transformar-se-á em orgulho para todos”.

Manuel Jesus lamenta o facto de que muitos autores consagrados “não apadrinham a novos escritores. Não sei que nome atribuir a esse comportamento, mas eu já passei por isso: eles pegam nos nossos livros, em jeito de quem está a ler, prometem-nos apoiar na produção. No entanto, chegada a hora da publicação, simplesmente, dizem que não tiveram tempo de ler. Há vezes que determinam que se mudem nomes de determinadas personagens - como se a nossa produção passasse pela cabeça deles, como escritores consagrados. E eu não admito isso. A minha produção pertence a mim. Os únicos aspectos que devem ser corrigidos são inerentes aos erros linguísticos”, diz ao mesmo tempo que acrescenta: “A opção temática, estilística depende de mim. Ele, o escritor consagrado, pode aconselhar mas não deve determinar a mudança do rumo da minha história”.

Dura imposição

Tina Mucavel, outra figura feminina que se evidencia no cenário artístico nacional, advoga que é negativa a imposição de estilos literários e formas de escrever aos potenciais escritores no país por

parte das editoras, por isso, “tenho muitas dificuldades em prosseguir com a minha escrita”.

“Recordo-me de que li um livro (que na verdade é uma relíquia da literatura afro-americana) de uma escritora chamada Zora Houston. Ela foi uma das primeiras escritoras negras nos Estados Unidos da América, que simplesmente desapareceu por ter sido corajosa, como a Paulina Chiziane. O seu livro tem como título There Are Eyes Searching For God”.

Na referida obra, “além das partes em que fala o narrador, o texto está escrito em crioulo dos afro-americanos. Isso é impressionante porque quando se lê o livro, ‘viaja-se’ no mundo das pessoas sobre as quais se narra. Então, uma das razões que me fazem sofrer quando escrevo é que sou obrigada a escrever na linguagem pré-estabelecida”. Ou seja, “sou inibida de usar uma linguagem coloquial, a forma como me comunico no dia-a-dia. É que é essa a realidade que quero ver escrita e descrita nas minhas obras. No entanto, o que sucede, e já me aconteceu por várias vezes, é que quando entrego os meus livros às editoras e aos conceituados escritores eles simplesmente dizem que o texto não será aprovado por causa das normas que se impõem”.

Num outro desenvolvimento, Tina Mucavel afirmou que “o que eu sinto, por exemplo, quando leio a obra de Ungulane Ba Ka Khosa é que ele tentou falar na voz do seu antepassado, mas não conseguiu porque as mensagens estão escritas num português muito fino. Em consequência disso, perdeu-se a originalidade da voz do referido ancestral”. Como tal, “penso que esta imposição estilística existente na literatura moçambicana deve ser quebrada. Eu quero escrever os meus textos da forma como falo diariamente”.

São antenas da sociedade

Por sua vez, o jovem declamador Herdino Polinésio parte do princípio de que os escritores são a antena da sociedade, o que significa que eles pensam e reflectem sobre os problemas sociais. Ora, quando não se apoiam todos estes escritores; se não se editam as suas obras;

então, significa que se está a inviabilizar a emergência de uma nova e, possivelmente, diferente forma de pensar.

Ou seja, “estamos a coarctar a possibilidade de o público saber o que é que se pensa de forma diferente”. Por exemplo, “o Mestre Tchaka é um poeta que escreve na língua xichangana. Ele declamou o seu poema e todos nós gostámos. Se se inviabilizar a edição e publicação dos seus textos, então, as pessoas que se identificam com a sua forma de pensar e que nos entendem perfeitamente por causa do código linguístico que explora, ser-lhe-ão reduzidas as possibilidades de conhecer a sua visão sobre os fenómenos sociais que lhes rodeiam”.

Trabalhem!

A escritora Paulina Chiziane compreende as complicações com as quais os jovens se debatem.

Até porque, segundo afirma, “de vez em quando aparecem jovens escritores que me entregam textos de 300 páginas para ler. Aí eu explico-lhes que não tenho tempo e que por isso não dá. Há vezes que os jovens pensam que se trata de falta de vontade. Mas não é”. De qualquer modo, antes de fazer uma analepse - espécie de recuo no tempo - a escritora recordou aos jovens de que eles nasceram num mundo em que vigoram as tecnologias e, por isso, “nasceram melhor”.



“Vou começar por contar a história do meu pai, já falecido, que partiu de Chidenguele até Pretória a pé. O outro exemplo é referente a Eduardo Mondlane que saiu da província de Gaza e foi parar nos Estados Unidos da América”. No entanto, a par disso, a sua história também não deixa de ser exemplar: “comecei a escrever sozinha. Não tinha ninguém para me ajudar. Publiquei pela Associação dos Escritores Moçambicanos e cheguei a fazer publicação do autor”. Ou seja, “busquei tantos e vários caminhos”.

Finalmente, “tornei-me uma escritora consagrada por causa de um trabalho laborioso e oneroso. Agora, porque é que vocês nascem agora e querem tornar-se consagrados de um momento para o outro? Precisamos de padrinhos para quê? Quem vos disse que eu sei escrever melhor que vocês? Quem vos disse que eu tenho melhores capacidades que vocês?”

Se calhar é no vosso seio que surgirá um escritor Nobel, o que significa que vocês precisam de prestar mais atenção. Mas também o prémio Nobel é apenas uma forma de catalogar os escritores: cada um tem a sua força, o seu estilo e, por isso, cada um deve abrir o seu próprio caminho.

Eles não sabem tudo

Segundo Chiziane, é provável que seja dentre os jovens que actualmente se empenham de forma afincada na literatura que surgirão outras escritoras moçambicanas consagradas. Como tal, “eu assumo que não sou a melhor, simplesmente estou a fazer o meu tempo. A literatura moçambicana ainda não tem escritores. Eles irão surgir. Eu tenho saudades de um futuro que nem conhecerei, porque vou morrer antes de ver a consagração de novas mulheres nas letras moçambicanas”.

Por exemplo, “eu gosto de escrever coisas com ética, sobre o antigamente, que retratem a vida na aldeia e acerca da velhice. Em contra-censo, vocês os jovens nasceram numa época em que vigoram as Tecnologias. Porque é que querem a opinião dos velhos? Tirem da cabeça a ideia de que os escritores consagrados sabem tudo sobre a literatura, porque é mentira. Eu fui consagrada ontem, porque na minha época não havia escritores iguais a mim. Fui uma das primei-

há muitas pessoas interessadas na literatura mas no interior do país não encontro ninguém. Logo, o país inteiro precisa de ter escritores. Penso que ainda estamos a crescer”, diz.

Paulina Chiziane considera que as histórias que escreve são inspiradas nas dificuldades que enfrentou ao longo da sua carreira. Em síntese recorda-se de que quando publicou o seu primeiro livro, nos anos 1990, as dificuldades sociais no país eram inúmeras. Por exemplo, “quando houvesse água, não havia luz. Quando comecei a escrever o segundo livro sucedia que sempre que eu iniciava a compor as ideias uma bomba irrompia instalando estrondos devido à guerra. Consequentemente, tinha de parar de trabalhar”.

O terceiro livro é uma história muito louca chamada O Sétimo Juramento que “retrata a feitiçaria, uma prática de que se não devia falar na sociedade por parte da mulher”. O Niketche é outro livro cheio de muitos segredos: “um dia fui ao bar, no centro da cidade, com algumas amigas. Imaginem! Nesse dia bebemos, mas uma boa mulher não deve fazer isso. Quando chegámos ao bar começámos a falar mal dos homens e dizíamos coisas que não se contam a ninguém. Aliás, tais as-

dade na minha carreira porque as mulheres que querem ser bem vistas na sociedade não fazem o que eu fiz”.

Aqui não se arrisca

Por sua vez, o jovem escritor Manuel Jesus considera que um dos fenómenos que dificultam a produção de livros dos novos autores é o facto de que as editoras apostam mais na publicação de escritores consagrados, o que impacta negativamente no surgimento de novos talentos. Para si, apoiar os jovens escribas significa arriscar. Mas,



PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Este Sábado, contos, fantoches e música com Rafo Diaz e o novo espectáculo “Liliana contra os seus medos”, em que participam também os músicos Álvaro e Kathleen.

continuação →

Jomalu: “20 anos de uma densa carreira musical!”

rem passado, as vontades de Jomalu em relação à música mantiveram-se imarcescíveis. Consolidaram-se. E, presentemente, quando se lhe solicita para descrever aqueles anos em que, na sua opinião, o trabalho, qualquer que fosse, devia obedecer aos princípios de rigor e qualidade, Jomalu nada mais consegue dizer senão que “foram marcados por fortes emoções, entre as quais noites e manhãs de intensos momentos de composição e de dedilhadas constantemente incorrectas - o que é natural no processo de aprendizagem - que determinaram uma aparente lentidão na publicação” dos seus trabalhos discográficos.

O artista narra o seu percurso de forma honesta, de modo que no seu rosto não foi possível abrigar tamanha nostalgia que convergia com a fé de que melhores tempos virão para rumarem com a sua euforia na actualidade. O outro aspecto de que Jomalu se recorda em relação àqueles anos em que a guerra dos 16 anos tornava a vida política, social e económica difícil em Moçambique é que a ofensa do seu irmão foi uma mais-valia. Caso contrário, a sua carreira, ainda em fase incipiente, podia ter sido abortada.

Não quero ser igual a ninguém

Jomalu explora um estilo de música que, apesar de defini-la como universal, tem muito de tradicional e afro. Na verdade, além do carácter metafórico das suas composições, o seu género musical faz de si um músico diferente dos demais jovens nas lides da música moçambicana.

A par disso, o artista afirma que não se sente solitário, antes pelo contrário, é sua intenção explorar os ritmos tradicionais para produzir música para o mundo.

Por isso, se for a reparar com atenção, perceberá que “a minha música é consumida por qualquer pessoa e em qualquer canto do mundo. Isso deve-se à capacidade que tenho de compor e interpretar. Trata-se de um estilo que estou a cultivar, preciso de ser versátil. Ou seja, não quero ser igual a ninguém, procuro ser diferente”, diz.

É nesse contexto que, devido às semelhanças existentes entre a sua forma de interpretar com alguns artistas, o que é natural, Jomalu trabalha no sentido de se tornar (radicalmente) diferente dos demais. Como tal, inova, cria fusões de músicas tradicionais para produzir uma espécie de afro-jazz, ou afro-rock que são géneros de música explorados em todo o mundo.

De qualquer modo, “não me sinto solitário. Penso que, para as metas pré-estabelecidas por mim na minha carreira, tenho tido muita aceitação. Não posso mudar de postura porque estou a seguir um sonho. Sempre fui fiel ao estilo de música que decidi fazer”, refere para num outro desenvolvimento considerar que “posso dizer que me



sinto desamparado, em relação a algumas entidades que ainda não percebem o meu estilo e a dimensão do que estou a fazer. E às vezes quando preciso torna-se difícil ter o apoio”.

De qualquer maneira, “algumas organizações já começaram a compreender a luta que sempre travei, por isso, sinto que está a chegar o tempo em que eu, como artista, estou a ser compreendido”.

A música (ainda é mal feita) em Moçambique

Além da fusão de diversos ritmos e géneros musicais, as composições musicais do nosso interlocutor são caracterizadas pela existência de muita poeticidade, o que imediatamente as torna difíceis em termos de compreensão por parte dos ouvintes. Questionámos a Jomalu sobre se tais aspectos não dificultam a compreensão da sua mensagem entre os seus grupos de interesse.

Para o artista, captar a atenção dos ouvintes das suas músicas é uma preocupação central. Foi nesse contexto que o artista começou a fantasiar sobre a vida social moçambicana na medida em que considera que “cresci num tempo em que, no meu país, o trabalho era feito com muito rigor, por isso, sou muito rigoroso. Tenho muita garra e não faço um trabalho banal”. Ou seja, “sempre procurei realizar um trabalho completo, o que faz com que eu tenha de ensaiar muito, compondo letras com muita qualidade na mensagem. A minha escrita não é denotativa, o que não inibe a compreensão da mensagem”, considera.

No entanto, “devo convir que a poesia está presente em quase todas as minhas composições. Afinal, “eu faço

composições que exigem um esforço adicional por parte do receptor, para que possa decifrar a mensagem. E mais, “a linguagem melódica e rítmica das minhas músicas encanta o receptor. O que me preocupa é que no campo da composição musical a situação ainda é muito crítica em Moçambique”.

É por essa razão que quando se colocam dez artistas no mesmo espaço, para comparar as suas composições, “nota-se que há uma tremenda semelhança em termos de conteúdo e melodia. As letras versam quase sobre os mesmos temas e da mesma maneira. Ora, paradoxalmente a isso, eu procuro fazer algo de maneira que possa ser notável no meio de muitos”, afirma.

Levando a sua opinião ao extremo, Jomalu reitera que “tenho constatado que muitos artistas, inclusive os que estudaram música em grandes universidades, não compreendem que determinadas composições só têm enquadramento em certas melodias, o sentido inverso é válido”.

Inspirado por espaços exóticos

Únicos e especiais são as palavras que perfeitamente podem servir para classificar os momentos que encerram o nascimento das criações artísticas de Jomalu. É como o artista afirma: “Inspiro-me em situações muito subjectivas. Gosto de estar em locais incomuns mas que possibilitam a fertilização da minha imaginação musical”.

Por exemplo, “aprecio o canto dos pássaros, a maresia, o som das ondas do mar, o ruído das águas quando se abatem nas rochas - penso que tudo isso é muito importante no momento

da criação, ainda que nem sempre seja possível estar em locais com tais características”. O outro exemplo, não menos importante, é que “quando componho uma música tradicional, a inspiração aparece-me muito em espaços exóticos”.

De acordo com o cantor, a inspiração para a criação do seu primeiro trabalho discográfico, Vidas Sem Orgasmo, derivou de espaços paisagísticos como os narrados. E isso alimenta as ambições de Jomalu que não somente se circunscrevem em relação ao espaço geográfico moçambicano. É que, como se pode perceber, para si, “no nosso país ainda não temos condições para artistas como eu e outros com grandes ambições para fazer a sua música prosperar. Mas eu mostro vontade de evoluir através da diversidade temática, rítmica e do género que exponho na minha música. Ou seja, faço um trabalho para que todos os cidadãos do mundo se possam identificar com o mesmo”.

Como viver sem orgasmo?

Partimos do princípio de que o “orgasmo”, como uma metáfora, do ponto mais alto de qualquer acção do bem, é um estágio desejado por todas as pessoas. Surpreendentemente, no trabalho discográfico de que estamos a falar, Jomalu propõe uma vida desprovida do mesmo. É por essa razão que lhe questionámos: “Como se pode viver sem o orgasmo?”

“Eu sou um músico que propõe um trabalho muito subjectivo, o que se pode notar nas minhas composições. Interessa-me que as pessoas reflitam sobre a realidade a partir da minha música”. De qualquer modo, “não dou nada de bandeja - e esse carácter

é notável no meu trabalho artístico ao nível da mensagem”, diz acrescentado que “a tradução livre que se pode fazer em relação ao meu álbum é de que se trata de algo que nós fazemos e/ou praticamos mas que não conseguimos atingir o ponto desejado, ou seja, o auge da produção”. Logo, “cada pessoa que recebe essa mensagem tem a missão de interpretá-la de acordo com as dificuldades que enfrenta na vida, as quais, em certo grau, lhe inibem de prosperar da maneira como almeja”.

Socialmente paradoxal

Impressiona-nos a coerência que existe entre o discurso e algumas práticas sociais do nosso interlocutor. É que, se o estimado leitor prestar mais atenção, notará que Jomalu explora e defende os ritmos tradicionais africanos no campo da música. Essa tendência é igualmente notável inclusive na indumentária com que se apresenta na sociedade. O referido traje típico africano. Com este gesto o artista abriga uma mensagem que emite sempre que determinado segmento social - sobretudo os seus admiradores - o imita.

Mais precisamente, o artista pretende dizer à sociedade africana e moçambicana, no particular, que “não devemos fugir da nossa tradição, como muitos dizem defendê-la praticando acções que a contradizem”.

“Quero demonstrar que a tradição é algo positivo e normal. Por exemplo, eu vi na África do Sul e na Suazilândia como as pessoas se vestem e decidi comportar-me daquela maneira. É bonita. Penso que, sendo uma figura pública, essa é uma forma de despertar a sociedade sobre o facto de que nós, como africanos, temos valores culturais que devem ser defendidos. Ou seja, no caso particular do vestuário, os nossos trajes são um verdadeiro encanto. Daí que é preciso valorizar”. Mais importante ainda, “é importante explorar a nossa cultura sob pena de desaparecer. Sinto que muitos jovens não têm a noção real da sua cultura”.

Isso é não ser músico

Para fazer jus às suas duas décadas de caminhada no campo da arte musical, Jomalu oferece uma definição daquilo que não é ser músico. É que, para si, ser músico “não significa acordar numa manhã, sem nenhum precedente histórico e vocacional, e a pessoa decidir cantar. Antes pelo contrário, é preciso cultivar e semear para um dia colher”.

Na verdade, José Manuel Luís pode não ser nenhum perito sobre a música, mas possui percurso e experiência suficiente para formular uma opinião consistente sobre a área. Na sua experimentação artística teve algumas passagens pelo teatro, canto na Igreja, e, muito antes de apostar numa carreira a solo, actuou como corista, percussionista e arranjista em algumas colectividades que exploram o canto coral.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Capacitação sobre “Cozinha made in Moçambique” para Homens no FEIMA, parque dos Continuadores, entre 21 a 25 de Maio, das 14 às 16h.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Do seu (próprio) corpo brotou a dança para o salvar!

Um autêntico exemplo de superação de desafios - fome, desabrigo, desamparo, desemprego, solidão, depressão, etc. - com um final feliz, e que se pretende que seja muito mais bem-sucedido ainda, é um pouco de tudo o que se pode narrar sobre a assustadora e estranha história do percurso artístico de Elísio António Chindiya (Dani), o jovem artista moçambicano oriundo da cidade da Beira, na província de Sofala. Há cinco anos abandonou a sua terra natal e rumou para um destino incerto, apesar de o mesmo ser a cidade de Maputo, à procura dos segredos da arte da dança.

Ao longo dos anos 2005 e daí em diante, Dani sentiu a necessidade de praticar dança. No entanto, apesar das diversas expressões de canto e dança tradicional que abundam na província de Sofala, nenhuma o cativava. Outro facto curioso é que, apesar da sua pretensão de praticar qualquer estilo de dança afro-contemporânea, o artista não tinha nenhum envolvimento com a arte.

Como tal, a solução para satisfazer a sua louca paixão, a dança, era partir para Maputo: “Recordo-me de que porque não tinha dinheiro para custear a viagem, da Beira para Maputo, tive de vender alguns (dos meus) bens. Inventei desculpas sobre a minha partida porque, para os meus familiares, não faria sentido que eu dissesse que vou a Maputo pura e simplesmente porque quero aprender a dança para me tornar profissional na mesma área. Isso era absurdo”, considera.

O outro dado, não menos assustador, é que a despeito dessa pretensa vontade de partir para Maputo - que ditaria o encontro de Dani com todos os géneros de dança moderna e contemporânea - o artista não tinha a real ideia de como era a vida na Cidade das Acácias. Pior ainda, não tinha nenhum familiar para o acolher, uma realidade da qual deu conta assim que chegou:

“Foi nesse contexto que comecei a procurar pelos amigos dos meus amigos que viviam em Maputo. E, felizmente, na mesma noite, encontrei algumas pessoas conhecidas que me levaram para o espaço Luso, onde passei a minha primeira noite em Maputo na companhia de algumas amigas”.

Dança – uma necessidade interior

Uma necessidade interior intrinsecamente ligada à sua existência humana é como se pode caracterizar a relação que existe entre Dani e a dança. “A arte nunca vem de repente. Artistas, como eu, recebem impulsos, uma espécie de reacções que muitas vezes não são facilmente compreendidos. Na verdade, eu comecei a envolver-me com o mundo da dança sem nenhuma intenção formal. Aliás, não tive influência de nenhuma pessoa. Eu só sabia que precisava de sair da Beira para encontrar a dança que pretendia realizar. Portanto, essa confusão tinha a ver com arte”, reitera o artista.

Refira-se, então, que para Dani a tal sensação era grotesca. Por isso, desengane-se quem pense que para o artista foi fácil: “Adjectivaram-me com termos pejorativos - como, por exemplo, frustrado e desequili-

brado - mas eu sentia essa necessidade artística. Infelizmente isso coincidiu com uma época em que eu atravessa uma depressão. Fiquei com a impressão de que estava a



morror, apesar de estar aparentemente forte e saudável”.

Vítima de uma série de incompreensões, o artista revela que, simplesmente, abandonou os seus próximos. Ou seja, “fugi de todas as pessoas. A minha família procurava-me e não me encontrava, ainda que eu estivesse em Maputo. Não podia estar com os meus amigos, pelo menos, durante muito tempo porque eles começavam a dar aulas de moral, o que até certo ponto era justo, afinal eu estava em processo de degradação contínua - magro, abatido, desempregado - e eles sentiam pena de mim, por isso eu fugia dos seus ternos sentimentos. Realmente eu estava fisicamente abatido, mas tinha força interior e, acredito quefoi isso que me manteve vivo”, desabafa.

Tudo dava errado

Dani recorda-se de que um dos problemas com que se debatia era a falta de universidades que leccionassem cursos relacionados com artes e cultura na cidade da Beira. Por isso, “da primeira vez que eu fui concorrer na universidade vi no edital os cursos disponíveis e nenhum me cativou. Eu queria estudar algo que tinha alguma relação com Arte e Cultura, caso contrário Antropologia, mas na cidade da Beira não estavam disponíveis tais cursos”.

Face à inexistência das áreas de formação que o nosso interlocutor pretendia, “decidi concorrer para o curso de língua inglesa com o pretexto de que era muito fácil, de tal sorte que eu não precisava de estudar. Fi-lo, mas quando os resultados dos exames foram publicados a universidade considerou que eu faltei. Isso foi ridículo porque não fazia sentido. Fiz todas as queixas possíveis, mas não resultou em nada”, comenta acrescentando que por essa razão “compreendi que tudo o que acontecia se justificava pelo facto de que eu estava a fazer algo que não devia”.

A par disso, “quando decidi fazer o devido sucedeu que - enfrentei muitas dificuldades - tudo funcionava. Não posso dizer como é que consegui viver de forma ho-

nesta durante um período de cerca de dois anos, sobretudo, porque em Maputo não tinha familiares e não trabalhava”.

Uma força misteriosa

Convenhamos então que, além do seu carácter fabuloso, a força que movia o nosso interlocutor para a acção é misteriosa. Ou pelo menos fica essa impressão. É que o artista não assume - como nós deixámos transparecer - que a dança lhe serviu de terapia, antes pelo contrário, considera que “não sei se posso dizer que a dança me salvou - porque isso equivaleria a afirmar que eu procurei a arte para garantir a minha salvação. E não foi assim. A dança desabrochou de dentro de mim. Eu não procurei a solução para o meu problema, a depressão, mas ela encontrava-se em mim mesmo. Eu agi em função do meu instinto animal, como acontece até hoje. Ora, isso é complicado porque exige muita paciência e coragem”.

E mais, tal poder interior era incrível que, com base nele, muitas vezes, “eu passava dois dias, a ter aulas intensas, sem me alimentar: eu parava e pensava fortemente na comida. Punha os olhos por cima da mesa vazia e visualizava os alimentos. Eu não sei como e porquê, mas isso funcionava. Nos dias actuais, quando me lembro de certas situações por que passei fico arrepiado”.

Mostrei-lhes que sou útil

Entretanto, se para a sua aprendizagem, na dança, a sua entrega era total e incondicional - realizando, inclusive, os trabalhos mais humildes em troca de aulas - tal resultou na sua formação. Como é que ocorreu a ligação de Dani ao Festival Internacional de Maputo? O artista afirma: “Sempre me mostrei útil ao próximo. Não é que o pessoal do Festival Internacional de Maputo me ofertou trabalho. É verdade que houve o primeiro contacto, mas depois dei mostras de que podia ser utilizado”.

Explorando o seu talento, o artista contribuiu na montagem de coreografias, na organização dos planos de ensaios, que antecipadamente orientou o grupo dos bailarinos sobre o qual o director do espectáculo trabalhou. Tal acção reduzia a preocupação do dirigente, já que muitos dos artistas não são profissionais. “Isto significa que além do meu empenhamento não houve nenhum milagre adicional. Foi assim que a directora do Festival Internacional de Maputo, Moira Forjaz, uma pessoa que deposita a sua confiança nos jovens, apreciou o meu empenhamento”.

Assim, imediatamente, o artista começou a trabalhar com o pessoal do Festival Internacional de Maputo em 2010, dois anos depois da sua presença em Maputo, de tal modo que, apesar de no ano seguinte o evento não ter incluído um musical para envolver a dança, a directora Moira Forjaz criou condições para que Dani tivesse alguma actividade.

Deste modo, na edição de 2012, recém-terminada, Dani participou no mesmo evento como Dance Captain - uma espécie de professor ou orientador de ensaios - na produção do musical West Side Story. E, naturalmente, nos dias que correm pode afirmar com orgulho que “esta edição foi a melhor para mim porque eu, como artista, estou consolidado. Portanto, considero-me profissional na área em que actuo e estou socialmente estabilizado”.

De qualquer modo, sobre a experiência de interacção artística entre os artistas moçambicanos e estrangeiros, @Verdade fará uma abordagem superficial na próxima edição, muito em particular no âmbito do West Side Story.

No entanto, se partirmos do princípio de que, em certo sentido, a história de Dani pressupõe a superação de obstáculos por parte do artista para se impor no espaço social como um elemento válido, não faria muito sentido que se questionasse sobre as (suas eventuais) frustrações profissionais no campo da dança. Não obstante, Dani prefere confidenciar-nos que “me senti profissionalmente frustrado todas as vezes em que tinha de seguir alguém no meu trabalho. É que, pela minha natureza - e penso que, na dança, isso é uma qualidade - eu entrego-me totalmente ao trabalho que faço”.

Ou seja, “eu acredito que a auto-entrega é o segredo número um para qualquer actividade. Caso contrário, não funciona. A pessoa corre o risco de ser falsa consigo mesma. Mas quando isso ocorre, a pessoa empenha-se ao máximo, e o dirigente simplesmente não realiza devidamente a sua função, então, atrasa a vida dos seus dirigidos. Infeliz-



mente, eu passei por isso - e é frustrante”, confessa.

É por todas estas razões - mas acima de tudo pelo empenho pessoal - que Dani pode afirmar que “tenho um percurso de cinco anos na dança, mas os mesmos têm um peso de 10 anos”. Ou seja, “nesse período conseguir fazer aquilo que normalmente as pessoas fazem durante uma carreira. Estou preparado para estudar a dança a um nível superior”. De uma ou de outra forma, vale a penas referir que artistas como Maria Helena Pinto, Augusto Cuvilas, entre outros, foram importantes na formação de Dani.



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRA PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



Uma loira esperta

Depois do sucesso mediático e económico, chegou o prestígio. O jornal digital "Huffington Post" conquistou um Pulitzer. É a cereja no topo do bolo da fundadora, para muitos uma visionária dos media online. Até onde irá Arianna?

Texto: Revista Única/Jornal Expresso • Foto: Arquivo Público



Quem diria que uma grega com ar de dona de casa e com sotaque inglês, sem fortuna pessoal de família, idade acima da média dos jovens empreendedores e um apelido esquisito de um ex-marido bissexual chegaria ao topo do mundo mediático? Arianna Huffington chegou e não está disposta a descer do posto de visionária do jornalismo do futuro.

A fundadora do jornal digital "Huffington Post", que ganhou há algumas semanas o prestigiado Prémio Pulitzer de reportagem, baseia o segredo do sucesso na combinação de ingredientes improváveis. E também em muito trabalho. A grande qualidade que é apontada a Arianna nos artigos sobre ela publicados nas mais importantes revistas internacionais é justamente a sua capacidade de construir relações sociais relevantes.

A sua lista de contactos nos três Blackberries inclui 19 mil nomes. No Facebook quem tenta entrar para o seu círculo de amizades recebe a mensagem: "Arianna tem amigos a mais".

A fotografia do seu perfil de várias páginas na "New Yorker" – revista de bem-pensantes norte-

-americanos e não só – dá pistas sobre uma personalidade mais complexa do que a sua imagem promete à partida. Olhando para o leitor, Arianna segura um telemóvel, como metáfora do mundo digital que representa. Atrás, um retrato seu num quadro de inspiração cubista. O toque de génio? A pintura está apoiada numa pilha de livros, inclusive um sobre Nelson Mandela. Traduzindo, esta é uma mulher que subverte as regras, sem nunca deixar de fazer parte do establishment. É dentro do sistema que ela se move.

Arianna nunca teve grande sorte com nomes. Nasceu há 62 anos em Atenas, com o apelido de Stasinopoulos. O pai, Constantino, era jornalista. Abriu vários jornais. Todos fecharam. A mãe, Elli, era de família russa. Separaram-se tinha Arianna 11 anos e o caminho que culminou com o Pulitzer começou a ser percorrido quando, em 1969, ela e a mãe se mudaram para Londres. Meses mais tarde, Arianna entrava em Cambridge com uma bolsa de estudos. Terminou o curso e fez um mestrado em Economia. Foi viver com o jornalista britânico Bernard Levin, 20 anos mais velho. Na década de oitenta, quando percebeu que não se casariam, partiu para os EUA.

Aos 36 anos, Arianna acabou por casar com Michael Huffington, milionário texano com negócios no petróleo e uma incipiente carreira política na área conservadora. Onze anos mais tarde, separaram-se. Ele queria sair da ribalta. Ela queria entrar. Mais tarde, ele assumiu a sua bissexualidade. Em 2003, Arianna aventurou-se na política ao concorrer com Arnold Schwarzenegger para o governo da Califórnia. Perdeu e aprendeu a lição. No seu currículo aparece ainda, em nota de rodapé, uma acusação de plágio por ter supostamente copiado trechos de um livro sobre Maria Callas.

Em 2006 e 2011, surgiu na lista das cem personalidades mais influentes do mundo da revista "Time". A última nomeação veio na sequência de um grande negócio: a venda do "Huffington Post" por 315 milhões de dólares ao gigante AOL. Quando não está a passear pelo mundo para espalhar a sua concepção de jornalismo, Arianna divide-se entre Nova Iorque e Los Angeles, onde vive com as duas filhas, estudantes de Yale, e a irmã. A sua rotina inclui ioga, orações ortodoxas e leituras motivacionais.

O sucesso do "Huffpo"

O jornal digital "Huffington Post" foi fundado em 2005 por Arianna e Kenneth Lerer, investidor em vários negócios e apoiante de Barack Obama. "HuffPo", como o site é conhecido pelos aficionados, surgiu como um agregador de notícias redigidas por outros meios, mas complicou a sua estrutura, tendo neste momento secções e produção próprias, e, sobretudo, uma série de blogues associados, assinados por personalidades públicas do jornalismo, política, cultura e do entretenimento.

Emprega cerca de 170 jornalistas e tem à volta cerca de nove mil colaboradores não remunerados. Apesar do percurso conservador da fundadora, o tom é mais à esquerda. Sem qualquer pudor ou sofisticação gráfica, mistura notícias sobre sexo e gastronomia com informação em primeira mão sobre política ou economia.

Sete anos após o lançamento, o "HuffPo" tem cerca de 225 milhões de visitantes, 12 mil milhões de pageviews mensais e conquistou a mais alta honraria do jornalismo norte-americano.

O trabalho premiado na categoria de Reportagem Nacional foi "Beyond the Battlefield" ("Para Além do Campo de Batalha"), do correspondente de temas militares David Woods. Durante oito meses, o jornalista acompanhou o que acontecia aos veteranos feridos nas guerras do Iraque e do Afeganistão. Mais uma vez, o resultado parece depender da mistura dos ingredientes certos: jornalista sénior, tema emotivo, meio digital e um bom texto acompanhado pela utilização de vídeo, infografias e a participação dos leitores.

Arianna já estendeu a fórmula de sucesso para fora dos Estados Unidos, criando as edições britânica e canadiana do "HuffPo". Para a francesa, escolheu como directora editorial a jornalista Anne Sinclair, mulher do polémico Strauss-Kahn, ex-di-

rector do FMI, e a espanhola nasce em parceria com o "El País". Até ao fim deste ano deverá surgir a edição brasileira.

Com um modelo de negócios baseado na publicidade, os primeiros lucros do site foram alcançados em 2010. De acesso gratuito, a orientação editorial fixada por Arianna é que os textos tragam a linguagem dos meios sociais para o jornalismo.

Na sequência da conquista Pulitzer para um meio digital, Arianna continua a sorrir o sorriso plástico de sempre. E a repetir o seu refrão: "É a demonstração de que se pode fazer bom jornalismo em



qualquer plataforma. O que venho dizendo há muito tempo".

E, parece, há cada vez mais pessoas a ouvi-la.



Decorre em Maputo a 2ª Edição do Festival AZGO em Maputo com uma variada programação de cinema documentário e um amplo sortido de música internacional e nacional que vai desde o Reggae até o Dub, passando pelo Hip-Hop, Folk, Afro-Jazz, Pop, House ou Electro, com bandas vindas de Japão, África do Sul, Swazilandia, Zimbabwe, Angola, Brasil e, claro, Moçambique!

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

SOPA DE LETRAS



ABELHA

AMBULANCIA

ARANHA

ARVORE

CARRO

AVIAO

BALOE

BANDEIRA

BEBE

BICICLETA

A	Y	A	D	K	Q	A	D	H	Z	N	L	Q	H	J
I	O	E	M	C	H	Z	A	P	E	F	D	B	P	A
C	Q	O	Q	N	A	F	G	R	W	R	H	V	H	I
N	S	R	A	P	D	C	I	T	V	L	P	L	X	B
A	N	R	D	Z	R	S	G	X	C	O	E	E	H	F
L	A	A	Y	L	D	B	E	N	R	B	R	W	P	H
U	S	C	Q	U	K	Y	I	O	A	R	I	E	Z	P
B	L	Z	C	C	H	F	C	C	L	K	G	O	L	T
M	B	P	K	S	E	M	Z	J	I	A	N	R	R	M
A	T	E	Z	A	K	M	F	Y	N	C	B	J	Q	V
I	S	O	F	V	H	U	R	O	X	O	L	E	B	K
D	D	D	W	B	F	S	O	Y	A	T	B	E	O	N
G	D	Z	C	N	W	E	P	I	B	E	L	T	T	L
P	Z	G	W	P	N	P	V	D	B	K	L	N	X	A
O	M	V	B	Y	B	A	N	D	E	I	R	A	E	W

SUDOKU

3		4	1		9	6	2	8
8	1		4			3	9	7
9								
	6			8				
7		3				8		1
				6			3	
								9
4	3	1			2		5	6
6	8	9	5		4	2		3

				6				
	1	4						2
	2	9				8		7
	4	7			1		3	6
		1		3	6	4		
3					8	2	5	1
						4		
		3	7	5				

HORÓSCOPO - Previsão de 18.05 a 24.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Será uma semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. No entanto, felizmente, a partir de quinta-feira a situação começará a melhorar.

Sentimental; Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A ligação e a paixão pelo seu par estará em alta e deverá aproveitar bem essa circunstância. As noites convidam ao romance; aproveite bem o seu relacionamento sentimental.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Não se pode considerar que atravesse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental; Este aspeto poderá ser muito agradável; depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter neste aspeto, uma semana muito positiva.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias, assim como os compromissos financeiros que não possa assumir.

Sentimental; O seu relacionamento poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante, compreensivo e, de forma especial, carinhoso. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental; caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrará junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar que este período, menos positivo, termine; o que se deve verificar próximo do fim de semana.

Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir, de uma forma muito positiva, para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem, contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, naturalmente, começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva.

Sentimental; Será uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Será um período regular no aspeto financeiro. Algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim da semana a situação tenderá a melhorar.

Sentimental; Será uma semana caracterizada por alguma insatisfação no aspeto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gêmea, poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Este aspeto caracteriza-se por uma situação e uma semana tranquilas. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Um bom momento para pequenos e médios investimentos que, deverão sempre ser bem acautelados.

Sentimental; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si, poderá surgir uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; Este aspeto é a sua luta constante. As previsões para a semana, não sendo as melhores, não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra esta contrariedade com a habitual coragem que o caracteriza.

Sentimental; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta, deverá ser aproveitado da melhor forma.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que é um momento menos bom que rapidamente se modificará. Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental; Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão a "fonte geradora" de uma boa semana.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas; a tendência é para serem caracterizados pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital.

Sentimental; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que, embora não justificadas, poderão criar contrariedades. Uma boa opção é escolher algo de diferente e relaxante que servirá para aliviar alguma tensão.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital.

Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto pode tornar-se muito agradável.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Este período poderá proporcionar uma pequena entrada de dinheiro que surgirá de uma forma inesperada.

Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um período extremamente gratificante. Não evite o diálogo construtivo e abra o seu coração ao seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de confiança e sinceridade.

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



Malária

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade